

# PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

## MUNICÍPIO DE SELVÍRIA



### 2ª ETAPA – DIAGNÓSTICO DO CENÁRIO ATUAL

**AGEHAB**  
AGÊNCIA DE HABITAÇÃO POPULAR DE  
MATO GROSSO DO SUL

**SEHAC**  
SECRETARIA DE ESTADO DE HABITAÇÃO  
E DAS CIDADES DO MATO GROSSO DO SUL



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul



[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)  
[contato@altouruguai.eng.br](mailto:contato@altouruguai.eng.br)



ALTO URUGUAI - [www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)



---

**André Puccinelli**

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

**Simone Tebet**

Vice-governadora do Estado de Mato Grosso do Sul

**Míriam Aparecida Paulatti**

Secretária de Estado de Habitação e das Cidades

**José Maria de Oliveira Neto**

Diretor Presidente da Agência de Habitação Popular de Mato Grosso do Sul

**Jaime Soares Ferreira**

Prefeito Municipal de Selvíria



---

## **EQUIPE TÉCNICA:**

### **Superintendência Estadual das Cidades:**

Eva Maria Silveira dos Santos  
Ananda Rozin Barbosa  
Sônia Barbosa Lopes  
Victória Ramalho Sulzer

### **Comissão Estadual de Acompanhamento e Aprovação:**

Míriam Aparecida Paulatti  
Eva Maria Silveira dos Santos  
Ana Claudia Malheiros Berigo  
Ananda Rozin Barbosa  
Augusto Domingos Ortega  
Gislene Freire de Almeida  
Rafael Almeida Castro  
Sônia Barbosa Lopes

### **Comissão Municipal do Plano Diretor**

Adilson Silva Bahia  
Ailton Vargas Rodrigues  
Alana Pereira Diogo da Silva  
Antônio José de Carvalho  
Aparecida Ferreira de Oliveira  
Daniela Martha Rondão  
Dimas Dias Silva  
Elizabeth Vagaes  
Hércules Flávio Barboza  
José Antônio de Souza Junior  
José Maurício Guitti Tonzar  
Marcel Soares Ferreira Garcia  
Ozias Borges  
Raimundo Pinheiro Bastos Filho  
Reinaldo Mendonça Costa  
Valticinez Alberto dos Santos  
Washington Luiz Santos



---

**Equipe Técnica da Consultoria:**



**Alto Uruguai**  
Soluções Ambientais

CNPJ: 19.338.878.0001-60  
EMPRESA ALTO URUGUAI SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA - ME  
[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)

Concórdia - SC  
Rua Dr. Maruri n. 1427  
CEP 89.700-000

Campo Grande – MS  
Rua Dr. Arthur Jorge  
CEP: 79010-210

**EQUIPE TÉCNICA**

**Robson Ricardo Resende**  
Engenheiro Sanitarista e Ambiental  
CREA - SC099639-2  
Coordenador Geral

**Osmani J. Vicente Jr.**  
Arquiteto e Urbanista - Especialista em Gestão Ambiental em Municípios  
CAU A23196-7  
Coordenador Técnico do PDP

**Maycon Pedott**  
Engenheiro ambiental  
CREA SC – 114899-9

**Marcos Roberto Borsatti**  
Engenheiro Ambiental  
CREA SC – 116226-6

**Ediane Mari Biase**  
Assistente Social  
CRESS/SC 003854

**Roberto Kurtz Pereira**  
Advogado  
OAB/SC 22.519





---

**Izabel Cristina de Oliveira**

Administradora

CRA/SC 26723

**EQUIPE DE APOIO**

**Denise Santos de Luca**

Geógrafa e Especialista em Análise e Educação Ambiental

**Rafael Remotto Menezes**

Engenheiro Ambiental

CREA/SP 5.063.887.557

**Thalita Andrekowisk Pereira**

Arquiteta e Urbanista

CAU 148884-8

**Lais Caroline de Almeida**

Analista de Planejamento Territorial

**Murillo Henrique Rodrigues Martins**

Analista Ambiental e Planejamento Territorial

**Luciano Martins Delboni**

Analista Ambiental e Planejamento Territorial

**Lara Louise Corte Mattos**

Analista de Planejamento Territorial

**Mariane Delamare Afonso**

Analista de Planejamento Territorial

**Matheus dos Santos Cabral**

Analista de Planejamento Territorial



## SUMÁRIO

|                                                  |           |
|--------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                           | <b>13</b> |
| <b>FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....</b>                  | <b>15</b> |
| <b>1 ASPECTOS REGIONAIS .....</b>                | <b>17</b> |
| 1.1 CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL .....               | 17        |
| 1.1.1 Breve Histórico .....                      | 17        |
| 1.1.2 Localização .....                          | 18        |
| 1.1.3 Microrregião De Paranaíba .....            | 20        |
| 1.1.4 Região De Planejamento Do Bolsão .....     | 22        |
| <b>2 ASPECTOS AMBIENTAIS .....</b>               | <b>25</b> |
| 2.1 CLIMA.....                                   | 25        |
| 2.2 HIDROGRAFIA .....                            | 27        |
| 2.3 RELEVO E SOLO .....                          | 29        |
| 2.4 VEGETAÇÃO .....                              | 33        |
| <b>3 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS .....</b>          | <b>37</b> |
| 3.1 DEMOGRAFIA .....                             | 37        |
| 3.2 DENSIDADE DEMOGRÁFICA.....                   | 39        |
| 3.3 TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ..... | 39        |
| 3.4 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO.....               | 40        |
| 3.5 LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE ..... | 43        |
| 3.6 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO .....       | 43        |
| 3.6.1 IDHM Educação .....                        | 46        |
| 3.6.2 IDHM Longevidade.....                      | 47        |
| 3.6.3 IDHM Renda.....                            | 48        |
| 3.7 ÍNDICE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL .....      | 48        |
| 3.8 RIQUEZA NA REGIÃO DO BOLSÃO .....            | 50        |
| 3.9 LONGEVIDADE NA REGIÃO DO BOLSÃO .....        | 52        |
| 3.10 ESCOLARIDADE NA REGIÃO DO BOLSÃO .....      | 53        |
| 3.11 ECONOMIA .....                              | 54        |
| 3.11.1 PIB - Produto Interno Bruto .....         | 56        |
| 3.11.2 Renda .....                               | 60        |
| 3.11.3 Trabalho .....                            | 61        |
| 3.12 VULNERABILIDADE SOCIAL .....                | 63        |
| <b>4 ASPECTOS SOCIOESPACIAIS.....</b>            | <b>64</b> |
| 4.1 CONFIGURAÇÃO ESPACIAL .....                  | 64        |
| 4.1.1 Espaço Rural .....                         | 64        |
| 4.1.2 Espaço Urbano .....                        | 70        |
| 4.2 HABITAÇÃO.....                               | 78        |



|          |                                                                                     |           |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.2.1    | Densidade Habitacional e Condição de Ocupação Urbana .....                          | 79        |
| 4.2.2    | Necessidade Habitacional .....                                                      | 80        |
| 4.2.3    | Política Habitacional .....                                                         | 82        |
| <b>5</b> | <b>ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA .....</b>                                             | <b>85</b> |
| 5.1      | SANEAMENTO BÁSICO .....                                                             | 85        |
| 5.2      | ABASTECIMENTO DE ÁGUA .....                                                         | 85        |
| 5.3      | ESGOTAMENTO SANITÁRIO .....                                                         | 87        |
| 5.4      | LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS .....                                   | 88        |
| 5.5      | DRENAGEM E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS .....                                           | 89        |
| 5.6      | PAVIMENTAÇÃO E ACESSIBILIDADE URBANA E RURAL .....                                  | 89        |
| 5.6.1    | Pavimentação .....                                                                  | 89        |
| 5.6.2    | Acessibilidade .....                                                                | 93        |
| 5.7      | ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA .....                                         | 93        |
| 5.7.1    | Energia Elétrica .....                                                              | 93        |
| 5.7.2    | Iluminação Pública .....                                                            | 95        |
| 5.8      | SISTEMA VIÁRIO E DE TRANSPORTES .....                                               | 96        |
| 5.8.1    | Portos e Aeroportos .....                                                           | 96        |
| 5.8.2    | Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Centro-Oeste do Brasil ..... | 96        |
| 5.8.3    | Sistema Viário Municipal .....                                                      | 97        |
| 5.9      | COMUNICAÇÃO .....                                                                   | 98        |
| 5.9.1    | Principais Meios de Comunicação .....                                               | 98        |
| <b>6</b> | <b>ASPECTOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS .....</b>                                          | <b>99</b> |
| 6.1      | SAÚDE .....                                                                         | 99        |
| 6.1.1    | Estabelecimentos de Saúde .....                                                     | 99        |
| 6.1.2    | Leitos Hospitalares .....                                                           | 101       |
| 6.1.3    | Nascidos Vivos e Esperança de Vida ao Nascer .....                                  | 102       |
| 6.1.4    | Mortalidade Infantil .....                                                          | 103       |
| 6.1.5    | Recursos Humanos .....                                                              | 104       |
| 6.2      | EDUCAÇÃO .....                                                                      | 104       |
| 6.2.1    | Estabelecimentos de Ensino .....                                                    | 104       |
| 6.2.2    | Matrículas por Dependência Administrativa .....                                     | 107       |
| 6.2.3    | Alfabetização .....                                                                 | 109       |
| 6.2.4    | Recursos Humanos .....                                                              | 110       |
| 6.2.5    | Transporte Escolar .....                                                            | 111       |
| 6.3      | CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO .....                                             | 111       |
| 6.4      | ASSISTÊNCIA SOCIAL .....                                                            | 113       |
| 6.4.1    | Equipamentos de Assistência Social .....                                            | 113       |
| 6.4.2    | Programas e Ações .....                                                             | 114       |
| 6.5      | SEGURANÇA .....                                                                     | 114       |



---

|          |                                                |            |
|----------|------------------------------------------------|------------|
| 6.6      | SERVIÇOS FUNERÁRIOS .....                      | 115        |
| <b>7</b> | <b>ASPECTOS INSTITUCIONAIS.....</b>            | <b>116</b> |
| 7.1      | ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....                | 116        |
| 7.2      | FINANÇAS PÚBLICAS .....                        | 116        |
| 7.2.1    | Despesas e Receitas Orçamentárias .....        | 117        |
| 7.2.2    | Legislação e Instrumentos de Planejamento..... | 121        |
| <b>8</b> | <b>LEITURA COMUNITÁRIA .....</b>               | <b>123</b> |
| 8.1      | METODOLOGIA.....                               | 123        |
| 8.2      | SISTEMÁTICA CDP .....                          | 124        |
| 8.2.1    | Condicionantes .....                           | 125        |
| 8.2.2    | Deficiências .....                             | 125        |
| 8.2.3    | Potencialidades .....                          | 126        |
|          | <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>         | <b>129</b> |
|          | <b>ANEXOS .....</b>                            | <b>133</b> |



## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                            |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 – Localização do Município de Selvíria no Estado de Mato Grosso do Sul .....                      | 19  |
| Figura 2 – Localização da Microrregião de Paranaíba no Estado de Mato Grosso do Sul .....                  | 21  |
| Figura 3 – Localização da Região do Bolsão no Estado de Mato Grosso do Sul .....                           | 23  |
| Figura 4 – Temperatura média.....                                                                          | 26  |
| Figura 5 – Hidrografia.....                                                                                | 28  |
| Figura 6 – Hipsometria .....                                                                               | 30  |
| Figura 7 – Solos .....                                                                                     | 32  |
| Figura 8 – Vegetação .....                                                                                 | 34  |
| Figura 9 – Praça .....                                                                                     | 36  |
| Figura 10 – Local para a implantação de uma indústria de ração .....                                       | 55  |
| Figura 11 – Uso e ocupação do solo .....                                                                   | 67  |
| Figura 12 – Malha urbana .....                                                                             | 71  |
| Figura 13 – Quadras .....                                                                                  | 72  |
| Figura 14 – Perímetro urbano – Véstia.....                                                                 | 73  |
| Figura 15 – Órgão públicos.....                                                                            | 75  |
| Figura 16 – Órgãos públicos – Véstia.....                                                                  | 76  |
| Figura 17 – Vazios urbanos.....                                                                            | 77  |
| Figura 18 – Área da UNESP de interesse da prefeitura para construção do parque industrial .....            | 78  |
| Figura 19 – Habitações de interesse social .....                                                           | 83  |
| Figura 20 – Habitações de interesse social no Bairro Véstia .....                                          | 84  |
| Figura 21 – Lixão.....                                                                                     | 88  |
| Figura 22 – Falta de pavimentação nas ruas.....                                                            | 90  |
| Figura 23 – Pavimentação .....                                                                             | 91  |
| Figura 24 – Pavimentação no Bairro Véstia.....                                                             | 92  |
| Figura 25 – Unidade Básica de Saúde no Bairro Véstia.....                                                  | 100 |
| Figura 26 – Hospital Municipal .....                                                                       | 100 |
| Figura 27 – Unidade Básica de Saúde no prédio da Vigilância Sanitária .....                                | 101 |
| Figura 28 – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Joaquim Camargo .....               | 105 |
| Figura 29 – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Nelson Duarte Rocha ..... | 106 |
| Figura 30 – Ginásio Poliesportivo.....                                                                     | 112 |
| Figura 31 – Área da CESP utilizada para lazer pela população.....                                          | 113 |
| Figura 32 – CRAS .....                                                                                     | 114 |



## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                              |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Municípios que compõe a Microrregião de Paranaíba e população residente – 2010.....                               | 22 |
| Tabela 2 – Região de Planejamento e distância de ligação entre os municípios.....                                            | 24 |
| Tabela 3 – Principais características das Regiões Hidrográficas do Rio Paraná e Rio Paraguai.....                            | 27 |
| Tabela 4 – Demonstrativo de superfície protegida por unidades de conservação de proteção integral no Mato Grosso do Sul..... | 35 |
| Tabela 5 – Demonstrativo de superfície protegida por Área de Proteção Ambiental no Mato Grosso do Sul .....                  | 35 |
| Tabela 6 – População urbana e rural – 1991-2024.....                                                                         | 37 |
| Tabela 7 – Estrutura etária – 1991-2010 .....                                                                                | 42 |
| Tabela 8 – Longevidade, mortalidade e fecundidade – 2010 .....                                                               | 43 |
| Tabela 9 – IDHM .....                                                                                                        | 45 |
| Tabela 10 – IDHM na Região do Bolsão, Mato Grosso do Sul e Brasil .....                                                      | 46 |
| Tabela 11 – IDHM Educação na Região do Bolsão.....                                                                           | 47 |
| Tabela 12 – IDHM Longevidade na Região do Bolsão .....                                                                       | 47 |
| Tabela 13 – IDHM Renda na Região do Bolsão .....                                                                             | 48 |
| Tabela 14 – Tipologia de grupos.....                                                                                         | 50 |
| Tabela 15 – Ranking riqueza, longevidade e escolaridade .....                                                                | 50 |
| Tabela 16 – Ranking de Riqueza da Região do Bolsão .....                                                                     | 51 |
| Tabela 17 – Ranking de Longevidade da Região do Bolsão .....                                                                 | 52 |
| Tabela 18 – Ranking de Escolaridade da Região do Bolsão.....                                                                 | 54 |
| Tabela 19 – Comparativo do PIB (valor adicionado) de Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil. ....                             | 57 |
| Tabela 20 – Evolução do PIB e PIB per capita de Selvíria – 2006-2010 .....                                                   | 60 |
| Tabela 21 – Renda, pobreza e desigualdade – 2010 .....                                                                       | 61 |
| Tabela 22 – Porcentagem da renda apropriada por estratos da população – 2010 .....                                           | 61 |
| Tabela 23 – Ocupação da população de 18 anos ou mais.....                                                                    | 62 |
| Tabela 24 – Vulnerabilidade social .....                                                                                     | 63 |
| Tabela 25 – Número de estabelecimentos por tamanho de área em hectares.....                                                  | 65 |
| Tabela 26 – Uso e ocupação do solo.....                                                                                      | 66 |
| Tabela 27 – Utilização das terras.....                                                                                       | 68 |
| Tabela 28 – Número e área de estabelecimentos rurais segundo categorias de proprietários rurais .                            | 69 |
| Tabela 29 – Condição legal das terras .....                                                                                  | 70 |
| Tabela 30 – Percentual de domicílios particulares permanentes por número de componentes e situação – 2010.....               | 79 |
| Tabela 31 – Percentual de domicílios particulares permanentes por condição de ocupação e situação .....                      | 79 |
| Tabela 32 – Domicílios particulares permanentes por número de famílias e situação .....                                      | 80 |
| Tabela 33 – Domicílios particulares permanentes por condição da moradia .....                                                | 81 |



|                                                                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 34 – Características dos domicílios particulares permanentes – 2010 .....                                                             | 82  |
| Tabela 35 – Domicílios particulares permanentes por forma de abastecimento de água – 2010.....                                               | 85  |
| Tabela 36 – Domicílios particulares permanentes por forma de esgotamento sanitário – 2010.....                                               | 87  |
| Tabela 37 – Domicílios particulares permanentes por existência e tipo de coleta de lixo – 2010 .....                                         | 88  |
| Tabela 38 – Consumo de energia elétrica por categoria – 2010-2013.....                                                                       | 94  |
| Tabela 39 – Consumidores de energia elétrica por categoria – 2010-2013.....                                                                  | 95  |
| Tabela 40 – Rodovias que cortam o município segundo dependência administrativa.....                                                          | 96  |
| Tabela 41 – Distância do município em relação às capitais do Centro-Oeste do Brasil .....                                                    | 97  |
| Tabela 42 – Comparativo da frota de veículos de Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil .....                                                  | 97  |
| Tabela 43 – Estabelecimentos de saúde – Outubro/2014.....                                                                                    | 99  |
| Tabela 44 – Número de leitos de internação existentes por tipo de especialidades em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – Julho/2013 ..... | 102 |
| Tabela 45 – Nascidos vivos - Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – 2010-2012.....                                                          | 102 |
| Tabela 46 – Esperança de vida ao nascer em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – 2000-2010 ..                                              | 103 |
| Tabela 47 – Mortalidade Infantil em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – 2009-2012 .....                                                  | 104 |
| Tabela 48 – Escolas, salas de aula existentes e utilizadas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – 2012.....                | 104 |
| Tabela 49 – Número de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade .....                                                                  | 106 |
| Tabela 50 – Número de matrículas – 2010-2013.....                                                                                            | 107 |
| Tabela 51 – Matrículas da Educação de Jovens e Adultos – 2010-2012.....                                                                      | 108 |
| Tabela 52 – População alfabetizada com 5 anos ou mais – 2010 .....                                                                           | 109 |
| Tabela 53 – Professores por zona e dependência administrativa – 2010-2013.....                                                               | 110 |
| Tabela 54 – Comparativo das despesas e receitas orçamentárias em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – 2009.....                           | 118 |
| Tabela 55 – Receitas próprias municipais – 2011-2012.....                                                                                    | 118 |
| Tabela 56 – Arrecadação de ICMS, por atividade econômica – 2010-2012 .....                                                                   | 119 |
| Tabela 57 – Objetivos e metas para as despesas correntes e de capital – 2010-2013 .....                                                      | 120 |
| Tabela 58 – Síntese das Condicionantes, Deficiências e Potencialidades.....                                                                  | 127 |



## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                   |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 – Evolução da população urbana e rural – 1970-2010. ....                                | 38  |
| Gráfico 2 – Taxa de urbanização em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – 2010.....              | 38  |
| Gráfico 3 – Densidade demográfica em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil .....                  | 39  |
| Gráfico 4 – Taxa de crescimento médio total anual da população – 1991-2010.....                   | 40  |
| Gráfico 5 – Taxa média de crescimento populacional – 2000-2010.....                               | 40  |
| Gráfico 6 – Evolução da população por grupos de idade – 2010 .....                                | 41  |
| Gráfico 7 – Pirâmide etária da população – 2010.....                                              | 42  |
| Gráfico 8 – Evolução do IDHM.....                                                                 | 45  |
| Gráfico 9 – IR na Região do Bolsão.....                                                           | 51  |
| Gráfico 10 – IL na Região do Bolsão .....                                                         | 52  |
| Gráfico 11 – IE na Região do Bolsão.....                                                          | 53  |
| Gráfico 12 – Comparativo do PIB (valor adicionado) de Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil ..... | 57  |
| Gráfico 13 – Estabelecimentos comerciais – 2010-2012.....                                         | 58  |
| Gráfico 14 – Produtos e produção agropecuária .....                                               | 58  |
| Gráfico 15 – Estabelecimentos industriais por ramo de atividade – 2012.....                       | 59  |
| Gráfico 16 – Taxa de atividade e de desocupação 18 anos ou mais – 2010 .....                      | 62  |
| Gráfico 17 – Consumo de energia por categoria – 2013.....                                         | 94  |
| Gráfico 18 – Consumidor total de energia por categoria – 2010-2013.....                           | 95  |
| Gráfico 19 – Esperança de vida ao nascer – 2010.....                                              | 103 |
| Gráfico 20 – Matrículas por dependência administrativa – 2013.....                                | 108 |
| Gráfico 21 – População alfabetizada com 5 anos ou mais, por grupos de idade – 2010.....           | 109 |
| Gráfico 22 – População não alfabetizada de 5 anos ou mais, por grupo de idade – 2010 .....        | 110 |



---

## LISTA DE ANEXOS

|                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Anexo 1 – Lista de Presença da Reunião Técnica de Capacitação .....           | 134 |
| Anexo 2 – Ata da Reunião Técnica de Capacitação.....                          | 136 |
| Anexo 3 – Fotos da Reunião Técnica de Capacitação .....                       | 138 |
| Anexo 4 – Lista de Presença da Leitura Comunitária.....                       | 139 |
| Anexo 5 – Elaboração das Deficiências e Propostas da Leitura Comunitária..... | 145 |
| Anexo 6 – Apresentação da Leitura Comunitária .....                           | 150 |
| Anexo 7 – Ata da Leitura Comunitária .....                                    | 154 |
| Anexo 8 – Fotos da Leitura Comunitária.....                                   | 157 |
| Anexo 9 – Lista de Presença da Apresentação do Diagnóstico .....              | 158 |
| Anexo 10 – Apresentação do Diagnóstico do Cenário Atual .....                 | 160 |
| Anexo 11 – Ata da Apresentação do Diagnóstico do Cenário Atual.....           | 167 |
| Anexo 12 – Fotos da Apresentação do Diagnóstico do Cenário Atual .....        | 169 |



## INTRODUÇÃO

A presente Etapa caracteriza-se por apresentar o diagnóstico municipal, apoiado em dados e informações numéricas e qualitativas, tendo como fonte a Prefeitura Municipal e outros órgãos estaduais, federais e regionais, além de sítios específicos.

Foram avaliados os seguintes temas, especializados em mapas correspondentes:

- Aspectos Regionais;
- Aspectos Ambientais;
- Aspectos Socioeconômicos;
- Aspectos Socioespaciais;
- Aspectos de Infraestrutura;
- Aspectos dos Serviços Públicos;
- Aspectos Institucionais.

Foram elaboradas análises individualizadas de cada informação, sua inter-relação e inserção no contexto geral, permitindo uma visão ampla das condicionantes, deficiências e potencialidades locais. Estas análises foram acompanhadas de mapas temáticos, assim como da leitura técnica e comunitária realizadas no município.

Esta fase se configura como um dossiê da realidade do município, as informações do IBGE, do Atlas de Desenvolvimento Humano, da Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul (ENERSUL), da Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul (SANESUL), da Agência de Habitação Popular de Mato Grosso do Sul (AGEHAB), Agência Nacional de Águas (ANA), entidades de ensino estaduais e federais, diversas secretarias do Estado de Mato Grosso do Sul, ministérios, dos órgãos setoriais específicos e da comunidade local, entre outros, subsidiaram a formulação das diretrizes e proposições para o desenvolvimento municipal atual e para os próximos dez anos, a serem regidos através da implementação do Plano Diretor Participativo, com a consequente atualização e acompanhamento permanente.

O processo de elaboração do diagnóstico municipal foi constituído também, através da Leitura Técnica, onde representantes das secretarias municipais repassaram informações sobre as suas áreas de atuação, e da Leitura Comunitária, onde, através de dinâmicas de grupo com a população local, representantes da



---

sociedade civil, do poder público e demais representantes, foram indentificados os atuais problemas do município (deficiências) e, as propostas de melhorias para os respectivos problemas.



---

## FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo II – Da Política Urbana, artigos 182 e 183, estabelece os instrumentos para a garantia, no âmbito de cada município, do direito à cidade, do cumprimento da função social da cidade e da propriedade.

O artigo 182, caput § 1º, prevê que a política de desenvolvimento urbano deve ser executada pelo município e que, dentre os seus vários objetivos, estão o ordenamento do desenvolvimento das funções sociais da cidade e a garantia do bem-estar de seus habitantes.

Os princípios que norteiam o Plano Diretor estão contidos no Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001, que regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal e estabelece parâmetros e diretrizes da política urbana no Brasil. Oferece instrumentos para que o município possa intervir nos processos de planejamento e gestão urbana e territorial, e garantir a realização do direito à cidade.

Nos termos do Estatuto da Cidade, o Plano Diretor está definido como instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana do município.

O Estatuto da Cidade delega ao Plano Diretor a função de definir as condições a que a propriedade deve conformar-se, para que cumpra sua função social.

Além deste, a Constituição Estadual no capítulo VII que trata da Política do Meio Urbano, nos artigos 213 e 214 diz que o Plano Diretor é obrigatório para todos os municípios. Conforme o artigo 213, “A política urbana, a ser formulada em conjunto pelo Estado e pelos Municípios, e executada por estes, estabelecerá as diretrizes e normas relativas ao desenvolvimento urbano e assegurarão:

- I. O pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e a garantia do bem estar de seus habitantes. (Emenda Constitucional de nº 1 de dezembro de 1997);
- II. A participação das respectivas entidades da sociedade civil no estudo, encaminhamento e solução dos problemas, planos, programas e projetos que lhe sejam concernentes;



- III. A criação e manutenção de áreas de especial interesse histórico, urbanístico, ambiental, turístico e de utilização pública;
- IV. A preservação, proteção e recuperação do meio ambiente urbano e cultural.”

De acordo com a Emenda Constitucional de nº 11, de 10 de dezembro de 1997, o Artigo 214 passa a ter a seguinte redação: “o Plano Diretor, obrigatório para todos os municípios, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana e deverá considerar”:

- I. A totalidade do território municipal;
- II. Os aspectos econômicos, administrativos - institucionais, físico - territoriais e sociais do município.

§ 1º Lei municipal estabelecerá em conformidade com as diretrizes do Plano Diretor, normas sobre zoneamento, loteamento, parcelamento, uso e ocupação do solo, índices urbanísticos, proteção ambiental e demais limitações administrativas pertinentes.

§ 2º Os municípios observarão, quando for o caso, os parâmetros urbanísticos de interesse regional, fixados em lei estadual, prevalecendo, quando houver conflito, as normas de caráter mais restritivo, respeitadas as respectivas autonomias.”



## **1 ASPECTOS REGIONAIS**

### **1.1 CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL**

#### **1.1.1 Breve Histórico**

A história do atual município de Selvíria está atrelada à construção da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira no Rio Paraná, no ano de 1963. Iniciadas as obras, grande fluxo de trabalhadores se formou no lado paulista, para cidade dormitório. Depois de pouco tempo, a Companhia Energética de São Paulo (CESP), construtora da usina, estimulava o loteamento do outro lado, no Estado do Mato Grosso do Sul.

Os motivos para o loteamento das terras no Mato Grosso do Sul eram, entre outros, diminuir o peso de pessoas nas instalações da usina, minimizar os problemas de habitação e segurança. João Selvírio de Souza, loteou então suas terras, surgindo o loteamento de Selvíria.

As obras da usina terminaram em 1974, momento em que houve grande migração de pessoas, sobretudo dos trabalhadores, que foram para outras regiões para construção de outras usinas, como a de Rosana, Nova Avanhandava e Água Vermelha, fazendo com que a vila de Selvíria ficasse esquecida e com falta de recursos. Foi elevada à categoria de distrito no ano de 1976, pertencendo ao município de Três Lagoas.

Foi elevada à categoria de município em 1980, por meio da Lei Estadual nº 79, de 12 de maio de 1980. É constituída do distrito sede, instalado em 16 de junho de 1981.

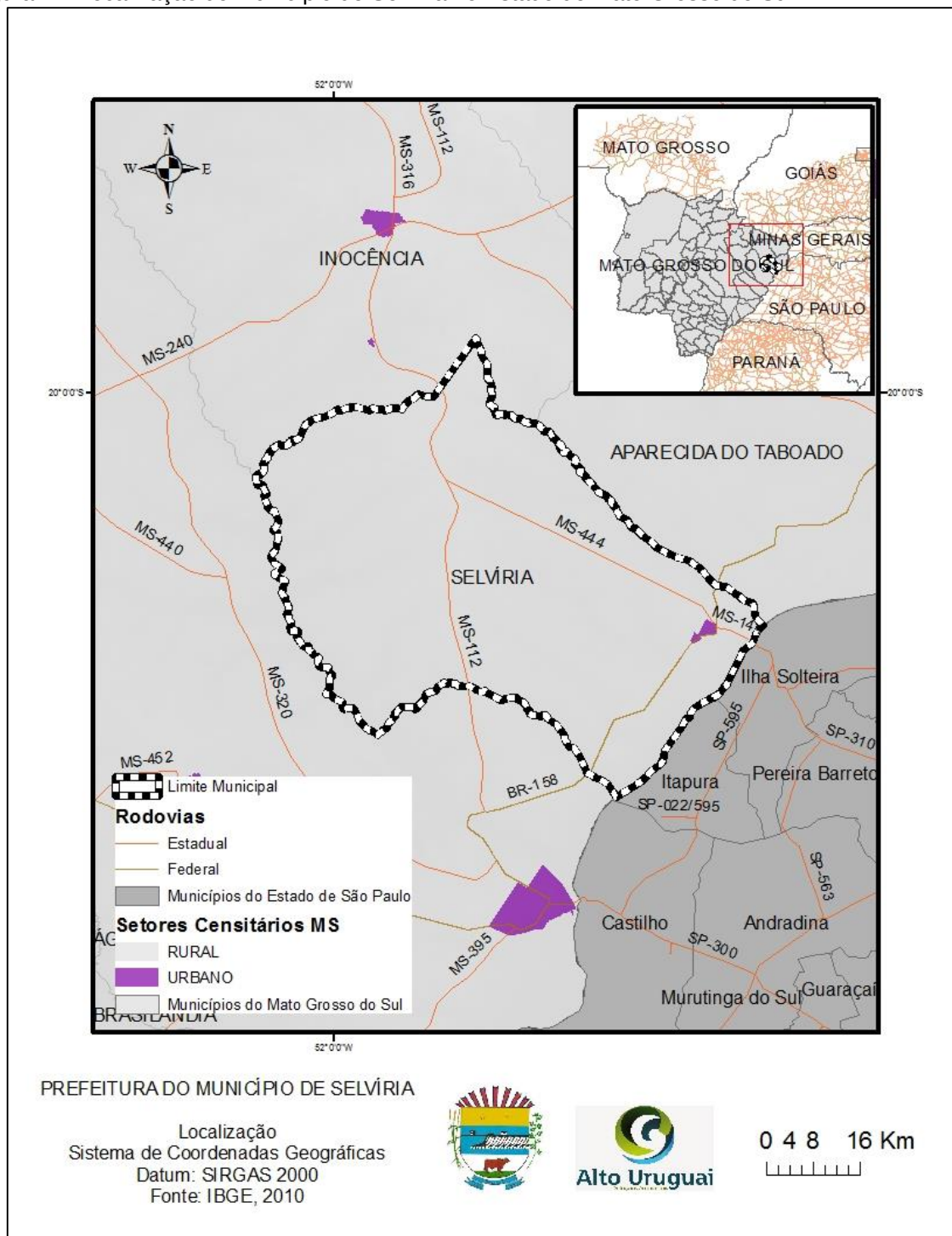


---

### 1.1.2 Localização

Selvíria localiza-se no estado do Mato Grosso do Sul, nas coordenadas geográficas de Latitude de 20°22'5602" Hemisfério Sul e Longitude de 51°25'08" Oeste de Greenwich (Figura 1) e possui uma área territorial de 3.258.325 km<sup>2</sup>. Faz limites com os municípios de Ilha Solteira e Itapura no Estado de São Paulo, Aparecida do Taboado, Três Lagoas e Inocência no Estado do Mato Grosso do Sul. Pertence à Microrregião de Paranaíba e dista 399 km da capital Campo Grande. O principal acesso é pela rodovia BR-262.

Figura 1 – Localização do Município de Selvíria no Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: IBGE, 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.

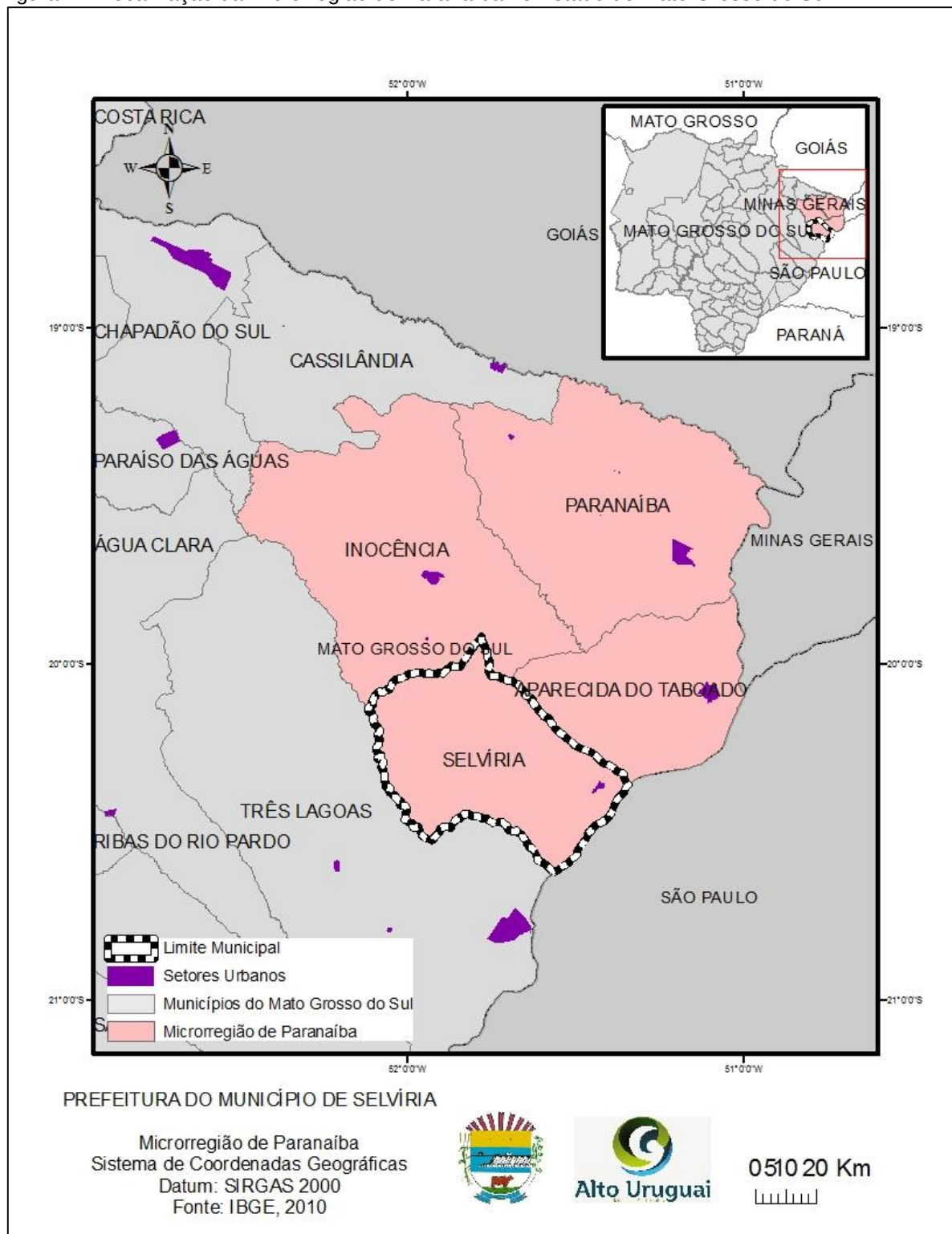


---

### 1.1.3 Microrregião de Paranaíba

De acordo com a divisão territorial do IBGE, Selvíria pertence à Microrregião de Paranaíba (Figura 2), que possui uma área de 17.187,822 km<sup>2</sup> com quatro municípios: Aparecida do Taboado, Inocência, Paranaíba e Selvíria. A população total é de 76.442 habitantes, sendo 6.287 habitantes de Selvíria, conforme Tabela 1.

Figura 2 – Localização da Microrregião de Paranaíba no Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: IBGE, 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Dos quatro municípios da microrregião, apenas um município encontra-se na faixa acima de 40 mil habitantes: Paranaíba. Em área, Selvíria é o 3º maior município da microrregião como demonstra a Tabela 1.



Tabela 1 – Municípios que compõe a Microrregião de Paranaíba e população residente – 2010

| Município            | População    | Área (km²)       |
|----------------------|--------------|------------------|
| Aparecida do Taboado | 22.320       | 2.750,150        |
| Inocência            | 7.669        | 5.776,028        |
| Paranaíba            | 40.192       | 5.402,652        |
| <b>Selvíria</b>      | <b>6.287</b> | <b>3.258,325</b> |

Fonte: IBGE, 2010.

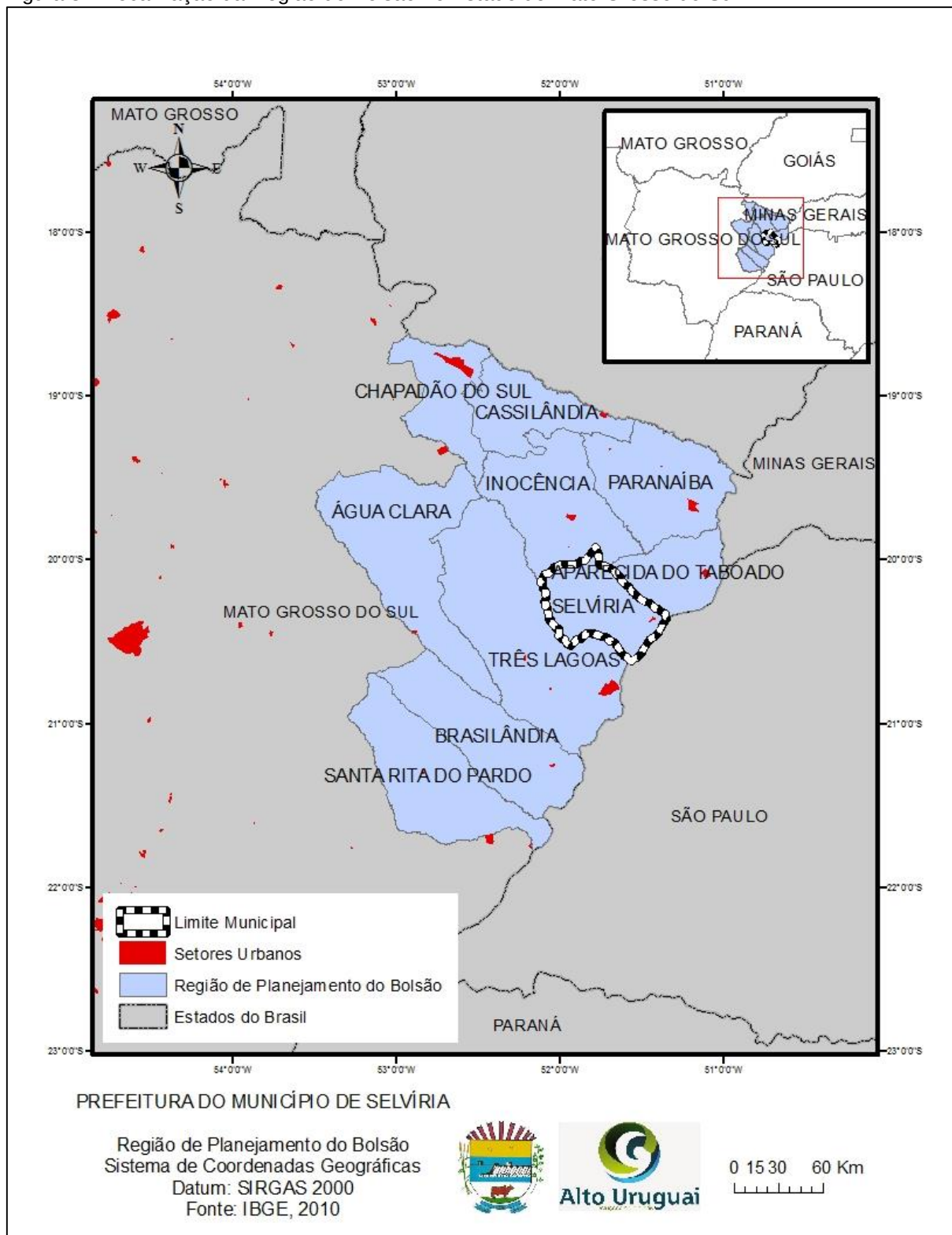
#### 1.1.4 Região de Planejamento do Bolsão

Pensando nas particularidades regionais do estado e a busca pela redução da desigualdade entre as regiões, a inserção nacional, integração fronteiriça, o aumento da riqueza e a responsabilidade social e ambiental, é que a política de desenvolvimento do Estado do Mato Grosso do Sul foi apoiada.

Dessa forma foi adotado as Regiões do Planejamento de Mato Grosso do Sul, dividida em nove regiões: Região do Bolsão; Região de Campo Grande; Região Cone-Sul; Região da Grande Dourados; Região Leste; Região Norte; Região do Pantanal; Região Sudoeste e Região Sul-Fronteira.

Selvíria pertence à Região do Bolsão. Esta se localiza ao nordeste do estado e possui características próprias devido a sua ligação e proximidade com os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, é constituída por dez municípios: Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas, sendo esse o município polo (Figura 3).

Figura 3 – Localização da Região do Bolsão no Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: IBGE, 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.



A tabela abaixo apresenta os municípios da região e a distância entre a capital Campo Grande e o município polo, Três Lagoas.

Tabela 2 – Região de Planejamento e distância de ligação entre os municípios

| Região          | Municípios           | Distância até Campo Grande (Km) | Distância até Três Lagoas (Km) |
|-----------------|----------------------|---------------------------------|--------------------------------|
| Região do Bósão | Água Clara           | 189                             | 134                            |
|                 | Aparecida do Taboado | 462                             | 145                            |
|                 | Brasilândia          | 387                             | 61                             |
|                 | Cassilândia          | 412                             | 368                            |
|                 | Chapadão do Sul      | 331                             | 383                            |
|                 | Inocência            | 324                             | 181                            |
|                 | Paranaíba            | 410                             | 267                            |
|                 | Santa Rita do Pardo  | 268                             | 193                            |
|                 | <b>Selvíria</b>      | <b>408</b>                      | <b>82</b>                      |
|                 | Três Lagoas          | 326                             | -                              |

Fonte: SEMAC, 2011.



---

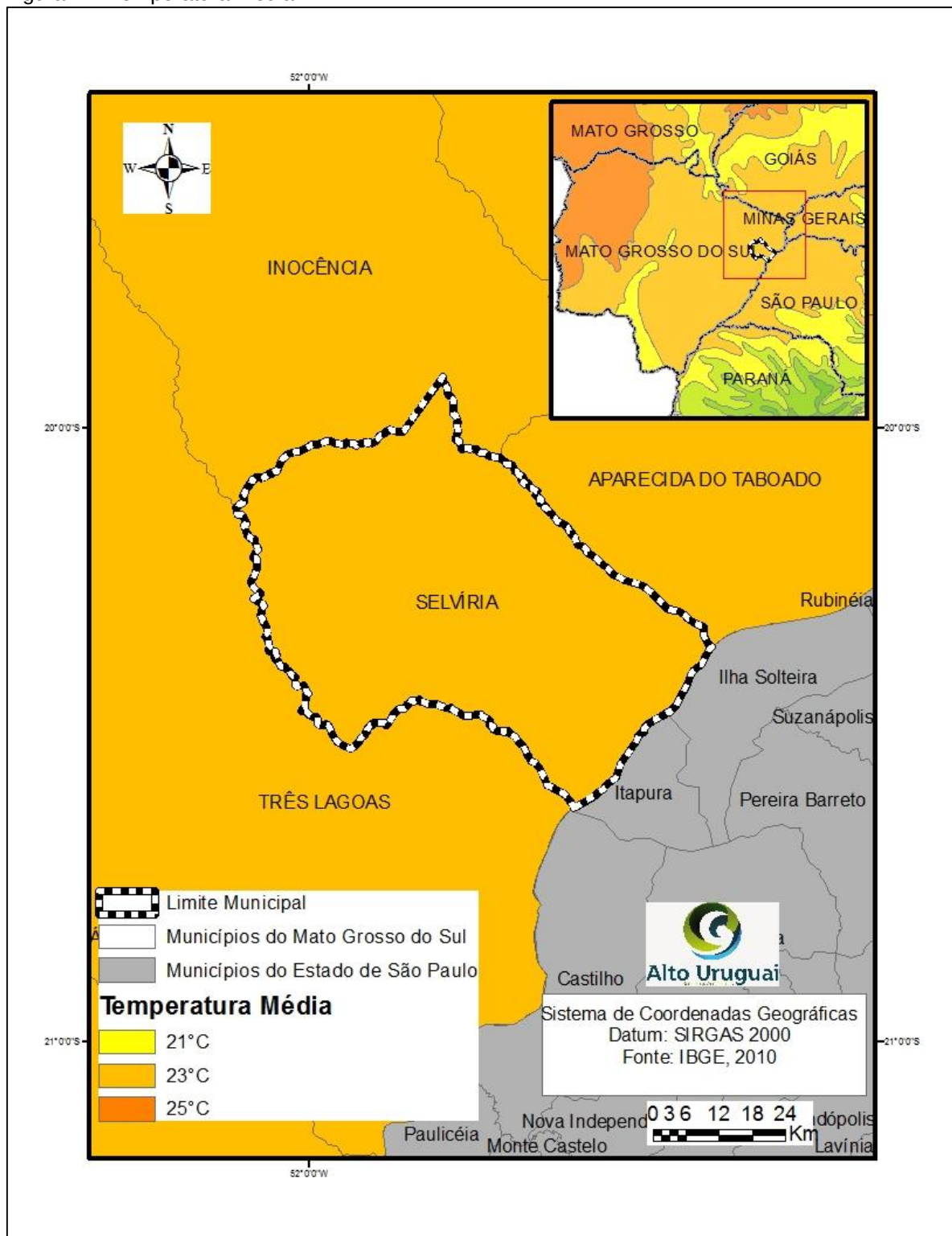
## 2 ASPECTOS AMBIENTAIS

### 2.1 CLIMA

A zona agroecológica, a qual compreende Selvíria, é classificada como clima tropical subúmido, com índice efetivo de umidade com valores anuais variando de 0 a 20%. As temperaturas dos meses mais frios são maiores que 15°C e menores que 20°C e a temperatura média anual é de 23°C.

A precipitação pluviométrica anual varia de 1.200 a 1.500mm, o excedente hídrico anual é de 400 a 800 mm durante três a quatro meses e a deficiência hídrica de 500 a 650 mm durante cinco meses. A Figura 4 ilustra a temperatura média no município.

Figura 4 – Temperatura média



Fonte: IBGE, 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.

## 2.2 HIDROGRAFIA

No que diz respeito às características hidrográficas do Estado do Mato Grosso do Sul, observa-se em destaque duas das doze regiões hidrográficas do Brasil, conforme a resolução nº 32/2003 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos: a Região Hidrográfica do Rio Paraná e Região Hidrográfica do Rio Paraguai. Conforme consta no diagnóstico do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) do estado, a Serra de Maracaju delimita a divisão de águas entre as duas regiões hidrográficas. Na tabela abaixo podem ser observadas as principais características dessas duas regiões.

Tabela 3 – Principais características das Regiões Hidrográficas do Rio Paraná e Rio Paraguai

| Bacia Hidrográfica | Área (km²)  | Principais afluentes                                                                            | Principais problemas identificados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------------|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rio Paraná         | 169.488,662 | Rios Aporé, Sucuriú, Verde, Pardo, Ivinhema, Amambai e Iguatemi, à margem direita do rio Paraná | <ul style="list-style-type: none"><li>• Emissões das indústrias instaladas e lixões;</li><li>• Supressão de matas ciliares e de áreas de reserva legal;</li><li>• Processos erosivos provocados pelas atividades da agricultura e pecuária;</li><li>• Poluição das águas superficiais e subterrâneas, resultante do uso indiscriminado de agrotóxicos.</li></ul> |
| Rio Paraguai       | 187.636,300 | Rios Taquari, Miranda, Negro e APA, à margem esquerda do rio Paraguai.                          | Cultivo de soja e aumento na geração de sedimentos que são carregados para o Pantanal.                                                                                                                                                                                                                                                                           |

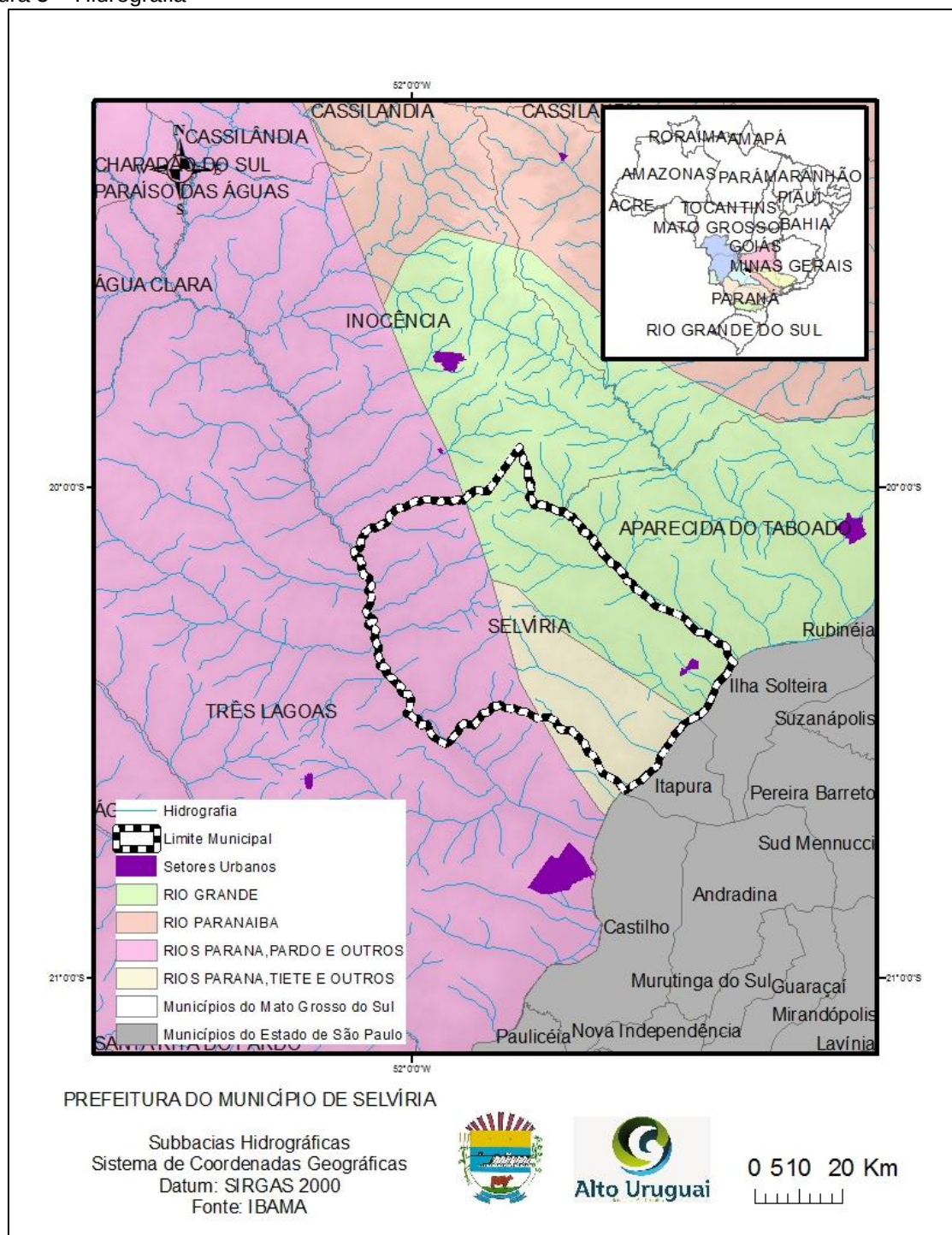
Fonte: ZEE MS, 2014.

Selvíria está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná e sub-bacias dos Rio Paraná, Pardo, Tietê e Rio Grande (Figura 5). A hidrografia do município resume-se basicamente nos seguintes rios:

- Rio Pântano: afluente pela margem direita do Rio Paraná, faz limite entre os municípios Aparecida do Taboado e Selvíria;
- Rio Paraná: formado pela confluência dos Rios Paranaíba, que nasce em Goiás, e Grande, cuja cabeceira se localiza na Serra da Mantiqueira em Minas Gerais, faz divisa entre Selvíria e o Estado de São Paulo;
- Rio Sucuriú: afluente pela margem direita do Rio Paraná, faz divisa entre os municípios de Selvíria e Três Lagoas. Tem extensão de 450 metros e

nasce no município de Costa Rica, na divisa com o Estado de Goiás e  
deságua, pouco acima de Três Lagoas.

Figura 5 – Hidrografia



Fonte: IBAMA – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.



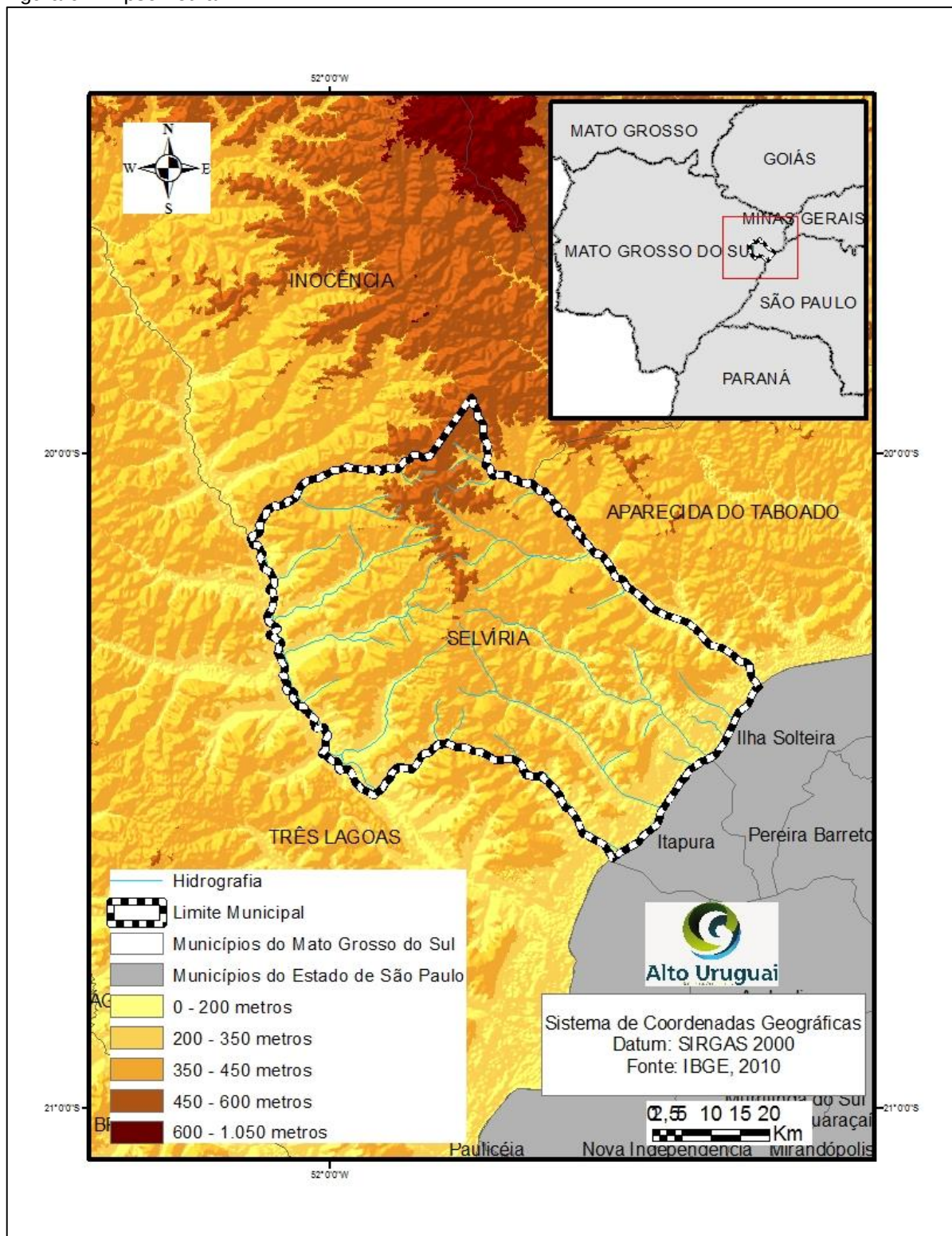
## 2.3 RELEVO E SOLO

Com altitude de 357 metros, o município apresenta ao norte terreno mais movimentado, com modelados de dissecação colinosos que dão uma topografia ondulada. O restante da área é composto, basicamente, por relevos tabulares, sendo que na medida em que se aproxima da calha do Rio Paraná, a inclinação das vertentes vai se ondulando. Selvíria divide-se em duas Regiões Geoambientais e dois geossistemas:

- Região da Serra do Aporé – E: caracterizada por um conjunto de relevo esculpido em litologias do Grupo Bauru, representado pelas Formações Adamantina e Marília, sua altimetria varia entre 300 e 600 metros.
  - ✓ Geossistema E-2: rampas constituídas de planos e formas dissecadas de topos convexos e tabulares. A vegetação é de cerrado e Floresta Estacional Semidecidual. O escoamento é superficial difuso e localmente concentrado e semiconcentrado;
- Região do Vale do Rio Paraná – H: constituída pelos vales do Rio Paraná e altimetria variando de 250 a 300 metros. Existe bastante disponibilidade de água no solo, não ocorrendo deficiência hídrica para as plantas.
  - ✓ Geossistema H-1: áreas planas constituídas de sedimentos fluviais atuais e sub-atuais. A vegetação é Formação Pioneira com Floresta Estacional Semidecidual em contato com o cerrado e o escoamento é o superficial concentrado (SEMAC/ SUPLAN, 2011).

As maiores altitudes se concentram ao norte do município, variando entre 450 e 600 metros e as menores, na faixa de 200 a 350 metros, estão ao sudoeste e sudeste, principalmente nos vales dos rios (Figura 6).

Figura 6 – Hipsometria



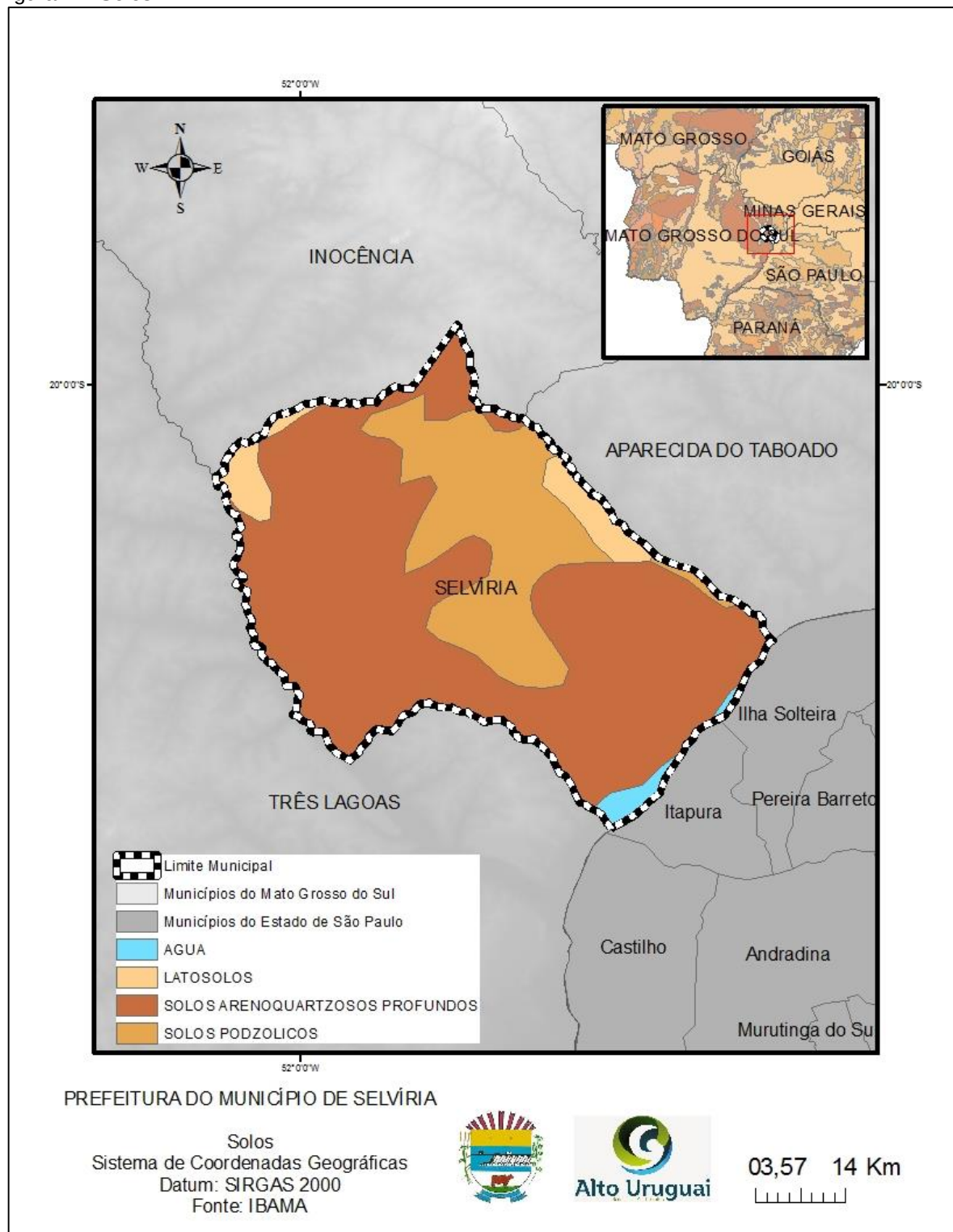
Fonte: IBGE, 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.



Geologicamente, o município apresenta rochas do Grupo São Bento, Formação Serra Geral, com domínio de basalto e também apresenta arenitos intertrapeados, do Grupo Bauru, Formação Santo Anastácio.

Predomina no município os solos arenoquartzosos profundos, não hidromórficos, do tipo areias quartzosas. No centro do município é possível encontrar solos podizólicos, comum em regiões florestais de clima úmido, com perfis bem desenvolvidos, profundidade mediana, moderadamente ou bem intemperizados. Ao nordeste e sudoeste do município encontra-se também uma pequena faixa de latossolo (Figura 7).

Figura 7 – Solos



Fonte: IBAMA – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.

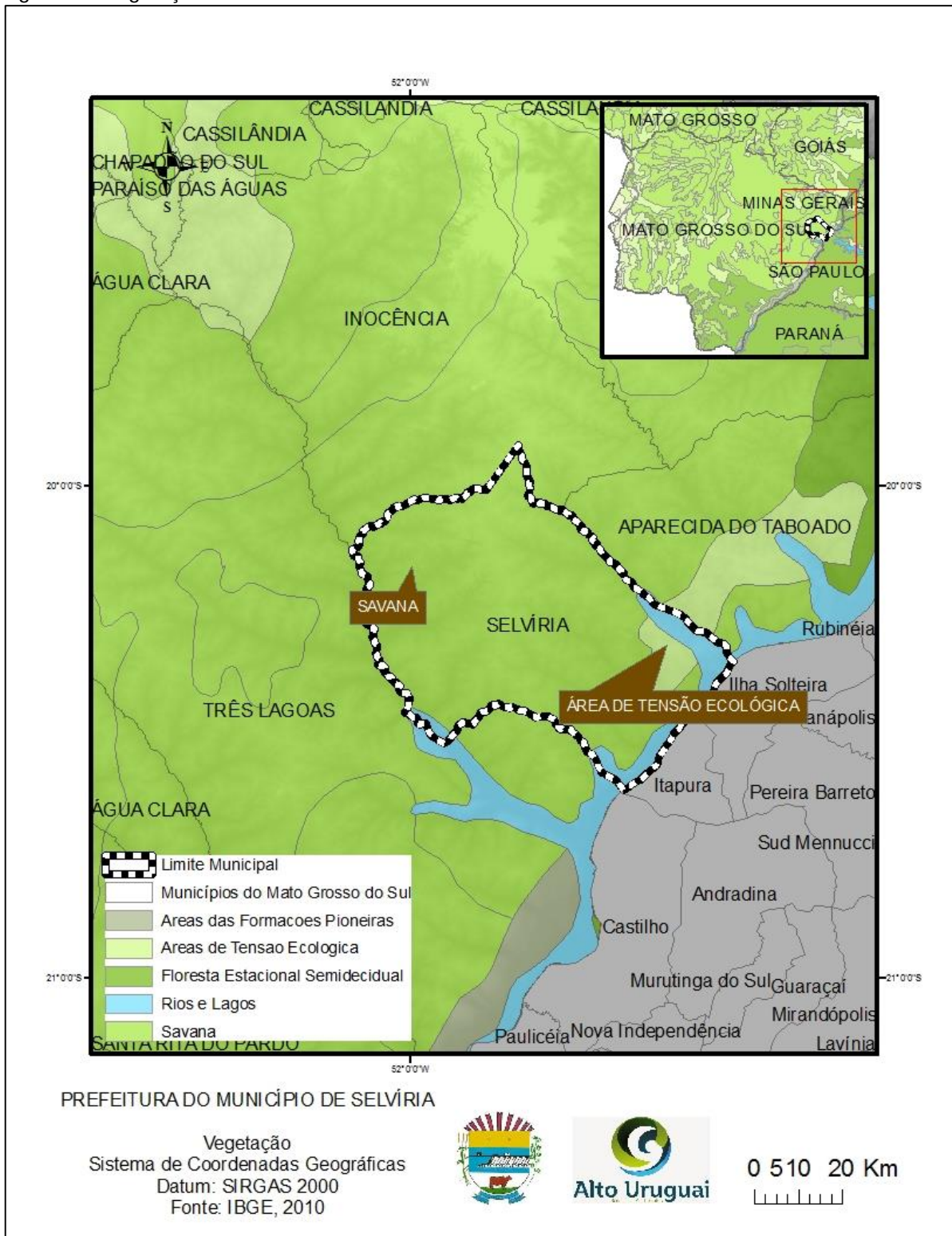


---

## 2.4 VEGETAÇÃO

O município se encontra na região de influência do cerrado, também chamada de savana. A cobertura vegetal predominante é a pastagem plantada, em menores proporções se distribuem várzeas e reflorestamento.

Figura 8 – Vegetação



Fonte: IBGE, 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.

O Estado do Mato Grosso do Sul conta atualmente com dez Unidades de Conservação Estaduais, sendo que o setor responsável pelo gerenciamento destas unidades é a Gerência de Unidades de Conservação (GUC).

A GUC, juntamente com a Diretoria de Desenvolvimento, tem como objetivo principal criar unidades de conservação e demais áreas protegidas, principal ferramenta de conservação *in situ* da diversidade biológica, bem como sua implementação e gestão. A Tabela 4 apresenta o demonstrativo de superfície protegida por unidade de conservação de proteção integral do estado e a Tabela 5 apresenta o demonstrativo de superfície protegida por APA. Selvíria não dispõe de Unidade de Conservação ou Área de Proteção Ambiental.

Tabela 4 – Demonstrativo de superfície protegida por unidades de conservação de proteção integral no Mato Grosso do Sul

| Categoria de Unidade de Conservação      | Nº | Área (ha)    |
|------------------------------------------|----|--------------|
| Parques Nacionais                        | 3  | 92.886,5906  |
| Parques e Monumentos Naturais Estaduais  | 8  | 190.790,7083 |
| Parques e Monumentos Naturais Municipais | 17 | 36.493,3244  |
| Total de Unidades de Proteção Integral   | 28 | 320.170,6233 |

Fonte: IMASUL, 2014.

Tabela 5 – Demonstrativo de superfície protegida por Área de Proteção Ambiental no Mato Grosso do Sul

| APA             | Nº | Área (ha)    |
|-----------------|----|--------------|
| APA Federal     | 1  | 713.370,43   |
| APAs Estaduais  | 2  | 25.548,50    |
| APAs Municipais | 37 | 3.961.161,20 |
| Total Geral     | 40 | 4.700.080,13 |

Fonte: IMASUL, 2014.

Quanto à arborização urbana, além da função paisagística, ela contribui significativamente na melhoria da qualidade do ambiente urbano, desde que bem planejada e adequada aos demais elementos da cidade.

O papel das árvores no meio urbano tem grande importância, pois:

- Auxiliam o processo de purificação do ar pela fixação de poeiras e gases tóxicos e pela reciclagem de gases através dos mecanismos fotossintéticos;
- Promovem melhoria do microclima da cidade, pela retenção da umidade do solo e do ar e pela geração de sombra, evitando que os raios solares incidam diretamente sobre os espaços urbanos;

- Reduzem a velocidade do vento;
- Influenciam no balanço hídrico, favorecendo a infiltração da água no solo e provocando evapotranspiração mais lenta;
- Proporcionam abrigo à fauna, favorecendo maior variedade de espécies, e, como consequência, influenciam positivamente o equilíbrio das cadeias alimentares e a diminuição de pragas e agentes vetores de doenças;
- Amortecem ruídos.

Outra função importante da arborização que acompanha o sistema viário das cidades é seu préstimo como corredor ecológico, interligando as áreas livres vegetadas da cidade, como praças e parques. Além disso, em muitas ocasiões, uma árvore defronte a residência confere uma identidade e propicia o contato direto dos moradores com um elemento natural, considerando todos os seus benefícios.

Selvíria não possui uma boa arborização em suas vias e áreas naturais devidamente protegidas. Não há padronização dos lotes para que haja espaços verdes nos imóveis. O município conta com algumas praças (Figura 9) ilustra uma praça com quadra poliesportiva.

Figura 9 – Praça



Fonte: Alto Uruguai soluções Ambientais.



### 3 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

#### 3.1 DEMOGRAFIA

Selvíria tem uma população de 6.287 habitantes segundo o Censo do IBGE/2010. O município apresentou um crescimento populacional de 3,3% desde o último censo demográfico. De acordo com estimativas do IBGE para o ano de 2010, a população do município equivale a 0,25% da população do estado.

Segundo informações oficiais do IBGE, podemos ressaltar momentos significativos da dinâmica populacional de Selvíria: o município foi emancipado na década de 1980, de 1991 a 2010, é possível verificar um crescimento da população total, seguido do crescimento da população urbana, é preciso destacar que essa sempre foi maior que a população rural (Tabela 6).

O panorama socioeconômico de tal fenômeno demográfico é constituído pelo movimento mais amplo de expansão da agricultura moderna, marcado pela introdução maciça de avançadas tecnologias de cultivo, substituição de culturas alimentares por produção de *commodities* e alterações radicais nas relações de trabalho, elementos altamente poupadores de mão de obra. Em 1990 ocorreu o êxodo rural e o processo de urbanização, fazendo com que a população rural diminuísse, de 2000 para 2010 cerca de -2%.

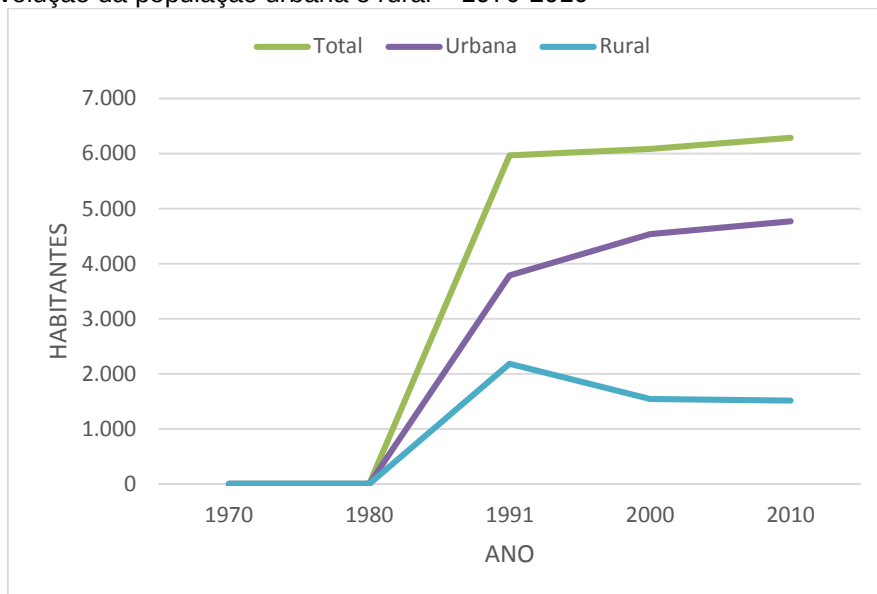
A estimativa da população para dez anos é calculada a partir da taxa de crescimento com base no método geométrico apresentada na última contagem populacional do IBGE. Com isso, a população estimada para o ano de 2024 é de 6.581 habitantes.

Tabela 6 – População urbana e rural – 1991-2024

| População | 1991  | 2000  | 2010  | 2024* |
|-----------|-------|-------|-------|-------|
| Total     | 5.967 | 6.085 | 6.287 | 6.581 |
| Urbana    | 3.786 | 4.540 | 4.772 |       |
| Rural     | 2.181 | 1.545 | 1.515 |       |

Fonte: Sidra IBGE 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.\* Dados estimados pressupondo crescimento geométrico, com taxa de 1,45 % ao ano.

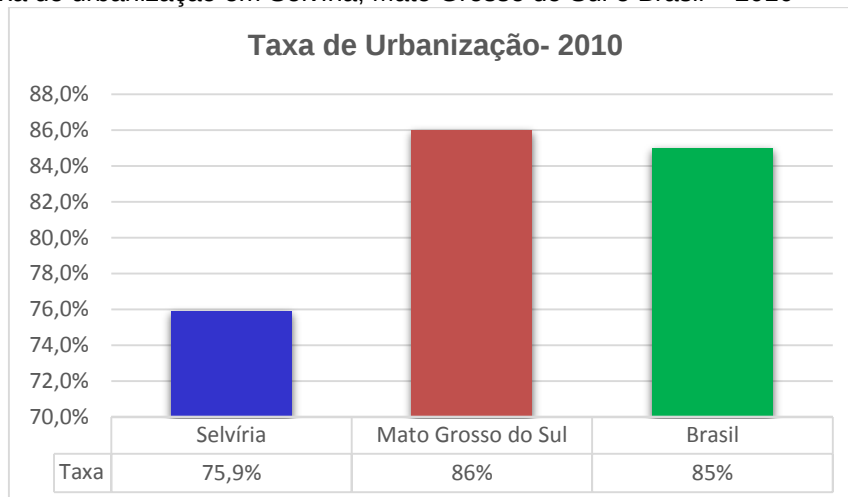
Gráfico 1 – Evolução da população urbana e rural – 1970-2010



Fonte: IBGE, 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.

O grau de urbanização no município foi de 67%. Esse índice esteve abaixo da média do estado, que foi de 86%, e da média nacional, de 85%. O gráfico abaixo ilustra esse comparativo.

Gráfico 2 – Taxa de urbanização em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – 2010

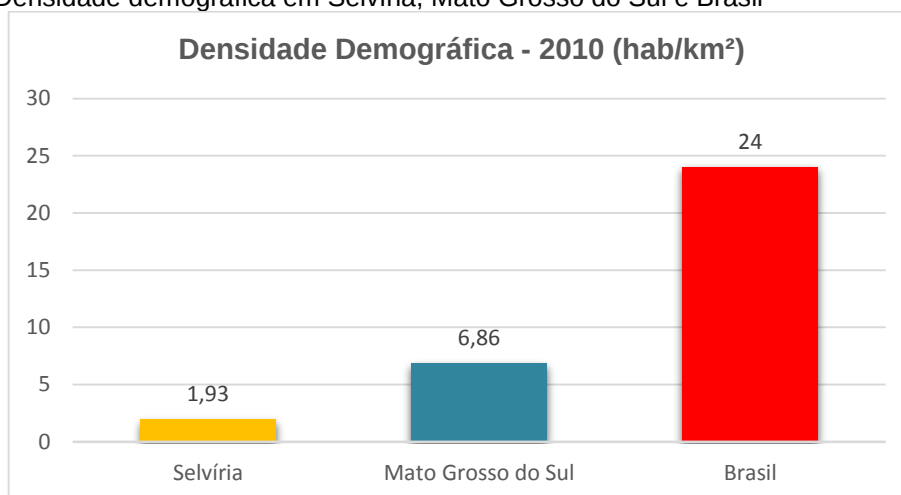


Fonte: PNUD, 2013; IBGE, 2010; SEMAC MS, 2013.

### 3.2 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado nas estimativas populacionais para 2010, Selvíria possui densidade demográfica de 1,18 hab./km<sup>2</sup>, conforme demonstra o Gráfico 3. Esse índice está abaixo da média do estado que é de 6,86 hab./km<sup>2</sup>.

Gráfico 3 – Densidade demográfica em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil



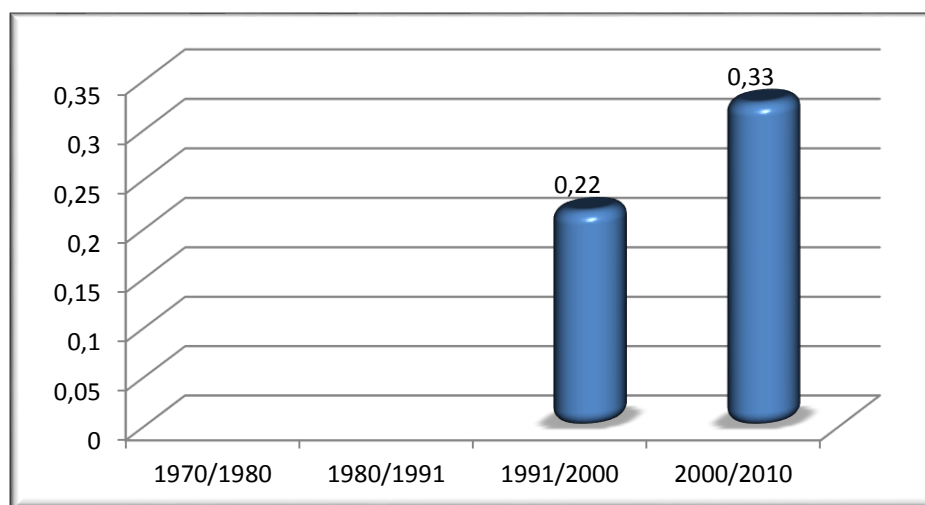
Fonte: IBGE, 2010; SEMAC MS, 2013.

### 3.3 TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

Entre 2000 e 2010, a população de Selvíria teve uma taxa média de crescimento anual de 0,33%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 0,22% (Gráfico 4). No Estado, estas taxas foram de 1,02% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000.

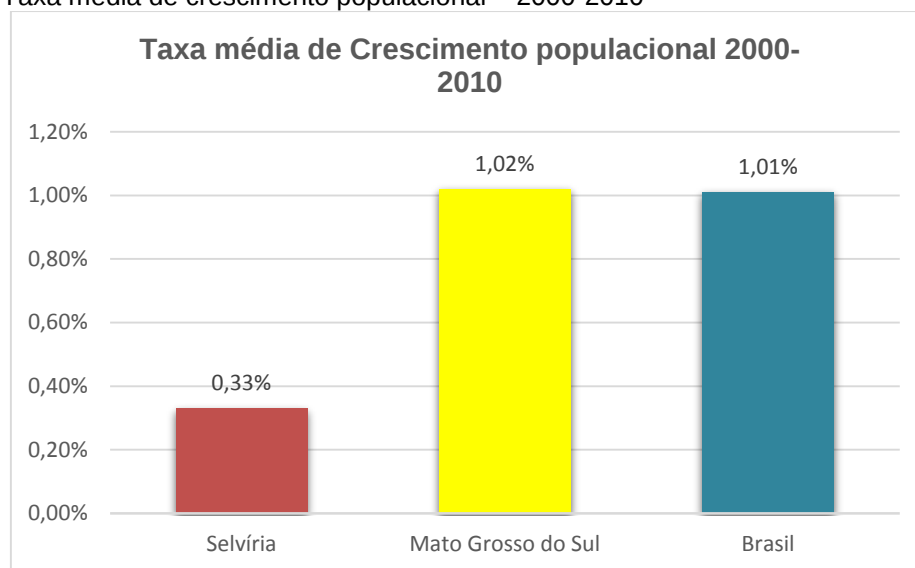
O Gráfico 5 apresenta o comparativo de crescimento entre o município, o Estado do Mato Grosso do Sul e o Brasil, é possível perceber que a taxa média de crescimento do município foi menor que no estado e no país.

Gráfico 4 – Taxa de crescimento médio total anual da população – 1991-2010



Fonte: IBGE, 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Gráfico 5 – Taxa média de crescimento populacional – 2000-2010

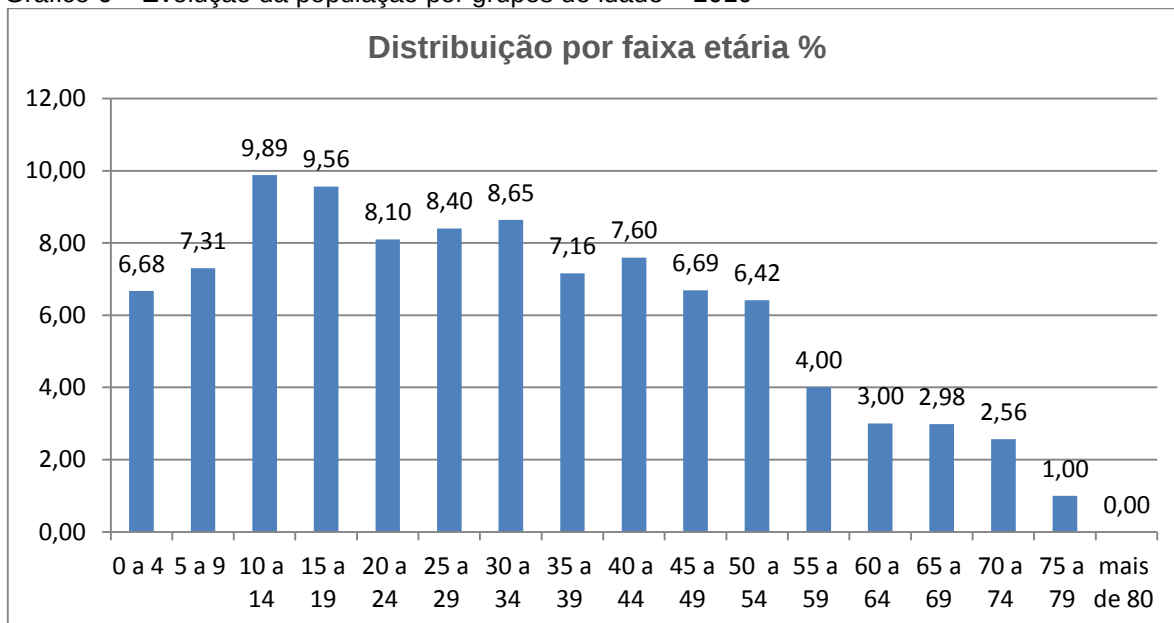


Fonte: PNUD, 2013.

### 3.4 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

O Gráfico 6 mostra a evolução da população por grupos de idade. A população jovem sofreu um decréscimo em sua participação sobre a população total do município, enquanto que a população adulta e idosa obteve um crescimento. Isto se deve, em parte, ao fator de migração da população jovem à procura de maiores oportunidades em outros centros urbanos e ao planejamento familiar.

Gráfico 6 – Evolução da população por grupos de idade – 2010



Fonte: Sidra IBGE 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência de Selvíria passou de 56,59% para 45,50% e a taxa de envelhecimento cresceu, passando de 5,57% para 7,51%. Entre 1991 e 2000, a razão de dependência foi de 64,83% para 56,59%, enquanto a taxa de envelhecimento evoluiu de 3,94% para 5,57%. É possível perceber, portanto, que em dez anos a razão de dependência diminuiu, porém a taxa de envelhecimento aumentou, ou seja, existem mais pessoas idosas no município.

A razão de dependência é o percentual da população com menos de 15 anos e de 65 anos dependente, em relação à população de 15 a 65 anos, potencialmente ativa. A taxa de envelhecimento é a razão entre a população de 65 anos ou mais em relação à população total.

Tabela 7 – Estrutura etária – 1991-2010

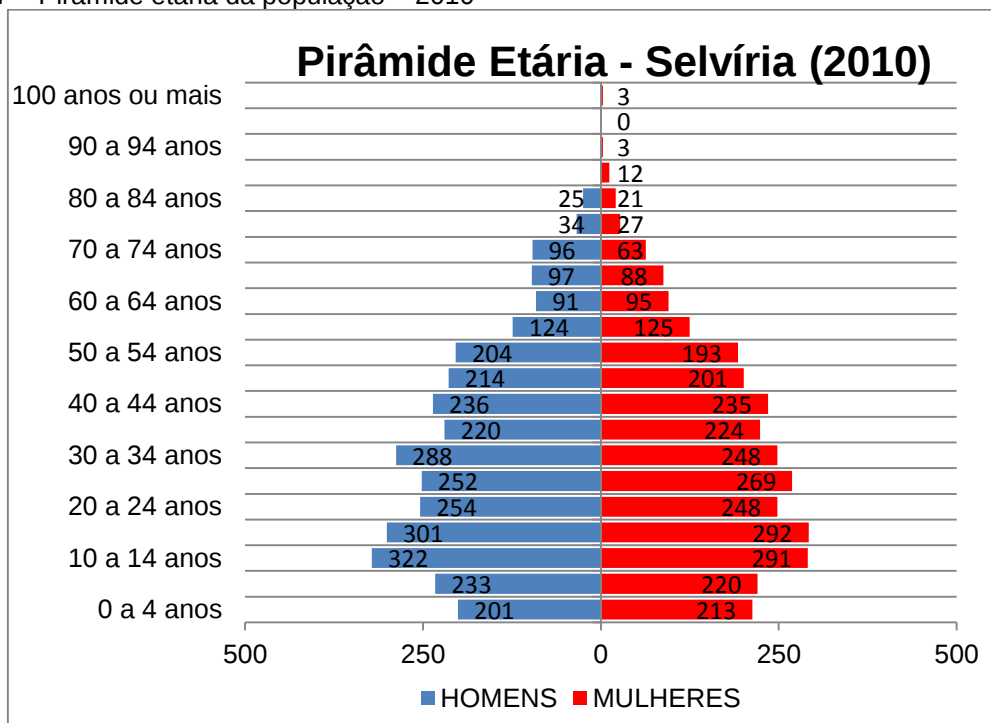
| Variável               | 1991  | % do total | 2000  | % do total | 2010  | % do total |
|------------------------|-------|------------|-------|------------|-------|------------|
| 0 a 14 anos            | 2.112 | 35,39      | 1.860 | 30,37      | 1.494 | 23,76      |
| 15 a 64 anos           | 3.620 | 60,67      | 3.886 | 63,86      | 4.321 | 68,73      |
| 65 anos ou mais        | 235   | 3,94       | 339   | 5,57       | 472   | 7,51       |
| Razão de dependência   | 64,83 | 1,09       | 56,59 | 0,93       | 45,50 | 0,72       |
| Taxa de envelhecimento | -     | 3,94       | -     | 5,57       | -     | 7,51       |

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

A composição por sexo da população, focalizada segundo grupos etários, evidencia maior número de homens em relação às mulheres, ainda que pouca diferença entre eles. Através do Gráfico 7 é possível notar que o maior número de homens se concentra na faixa entre 10 e 14 anos e o maior número de mulheres está na faixa de 15 a 19 anos.

Selvéria apresenta afunilamento na base, confirmando tendências nacionais de diminuição do número de filhos por cada mulher. Vale pontuar que a conformação etária constitui resultados dos efeitos combinados entre fecundidade, mortalidade e migração, gerando pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população.

Gráfico 7 – Pirâmide etária da população – 2010



Fonte: IBGE, 2010 – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.



### 3.5 LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) em Selvíria foi reduzida em 32% de 2000 para 2010.

Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. Em 2010, as taxas de mortalidade infantil do estado e do país eram 18,1 e 16,7 por mil nascidos vivos, respectivamente.

Tabela 8 – Longevidade, mortalidade e fecundidade – 2010

| Indicadores                                              | 1991 | 2000 | 2010 |
|----------------------------------------------------------|------|------|------|
| Esperança de vida ao nascer (em anos)                    | 65,6 | 69,2 | 74,5 |
| Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)  | 38,2 | 27,8 | 18,7 |
| Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos) | 44,7 | 32,5 | 22,5 |
| Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)            | 2,9  | 2,6  | 2,0  |

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Em Selvíria, esse indicador aumentou 8,9 anos nas últimas duas décadas. Em 2010, a esperança de vida ao nascer foi de 74,5 anos. No Estado do Mato Grosso do Sul essa média foi de 75,0 anos e no Brasil, de 73,9 anos.

### 3.6 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O IDHM é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um subíndice específico, e o IDHM é calculado a partir da média aritmética desses três subíndices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita.



O IDHM varia no intervalo de 0 a 1, sendo que mais próximo de 1, significa maior desenvolvimento. O índice é ainda uma média aritmética de três outros indicadores:

- Indicador econômico: considera o produto interno bruto - PIB *per capita* em dólar PPC - paridade do poder de compra;
- Indicador de saúde: analisa a expectativa de vida ao nascer;
- Indicador de educação: avalia o índice de analfabetismo e a taxa de matrícula em todos os níveis de ensino.

Deste modo, realizou-se um estudo de desempenho do município nos últimos anos frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo de saúde e da educação, e da condição dos domicílios.

A caracterização da qualidade de vida do município apoiou-se no uso de indicadores reconhecidos e amplamente utilizados, como é o caso do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Mundial (IFDM) e o Índice de Desenvolvimento Familiar. Em ambos os casos, foram avaliados aspectos relacionados à educação, longevidade, emprego e renda, acesso ao trabalho, condições habitacionais e outras variáveis que integram alguns dos indicadores de desenvolvimento humano mencionados.

A variação metodológica, bem como o distanciamento do período de publicação destes indicadores aponta diferenças, sobretudo na classificação do município, especialmente quando se estabelece comparativos entre os indicadores.

O IDHM de Selvíria é 0,682, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi educação (com crescimento de 0,204), seguida por longevidade e por renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos também foi educação (com crescimento de 0,230), seguida por longevidade e renda (Tabela 9).



Tabela 9 – IDHM

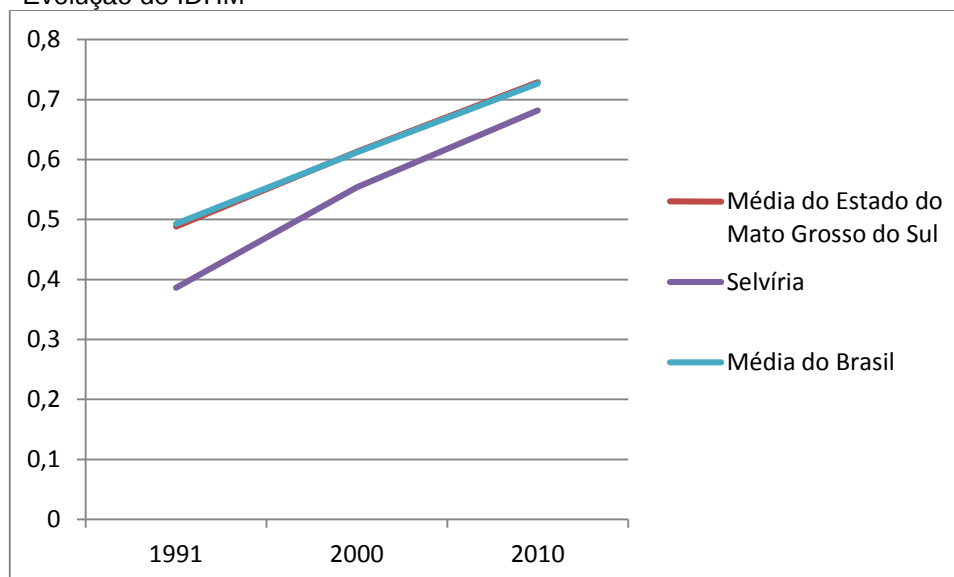
| Indicadores      | 2000  | 2010  | Evolução %<br>(2000-2010) |
|------------------|-------|-------|---------------------------|
| IDHM             | 0,554 | 0,682 | 23,10                     |
| IDHM Educação    | 0,372 | 0,576 | 54,84                     |
| IDHM Longevidade | 0,737 | 0,825 | 11,94                     |
| IDHM Renda       | 0,619 | 0,668 | 7,92                      |

Fonte: PNUD, 2013.

O IDHM de Selvíria cresceu 23,10% de 2000 para 2010. Na década anterior esse crescimento foi de 43,52%, sendo assim o município teve um incremento no seu IDHM de 76,68% nas últimas duas décadas, acima da média de crescimento nacional (47%) e acima da média de crescimento estadual (49%).

O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 48,21% entre 1991 e 2010. O Gráfico 8 apresenta essa evolução.

Gráfico 8 – Evolução do IDHM



Fonte: PNUD, IPEA, FJP.

Em relação à Região do Bolsão, a Tabela 10 apresenta os valores do IDHM comparado ao Estado do Mato Grosso do Sul e ao Brasil.



Tabela 10 – IDHM na Região do Bolsão, Mato Grosso do Sul e Brasil

| Município            | IDHM (2000)  | IDHM (2010)  | Variação %   |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|
| Brasilândia          | 0,547        | 0,701        | 28,15        |
| Água Clara           | 0,534        | 0,670        | 25,47        |
| Santa Rita do Pardo  | 0,514        | 0,642        | 24,90        |
| <b>Selvília</b>      | <b>0,554</b> | <b>0,682</b> | <b>23,10</b> |
| Paranaíba            | 0,591        | 0,721        | 22,00        |
| Aparecida do Taboado | 0,579        | 0,697        | 20,38        |
| Inocência            | 0,573        | 0,681        | 18,85        |
| Cassilândia          | 0,615        | 0,727        | 18,21        |
| Três Lagoas          | 0,630        | 0,744        | 18,10        |
| Chapadão do Sul      | 0,656        | 0,754        | 14,94        |
| <b>Estado</b>        | 0,613        | 0,729        | 18,92        |
| Mato Grosso do Sul   |              |              |              |
| <b>País</b>          | 0,612        | 0,727        | 18,79        |
| Brasil               |              |              |              |

Fonte: PNUD, 2013.

A média do IDHM do Mato Grosso do Sul é maior que a média do Brasil, mas pouco expressivo, sendo 0,729 e 0,727, respectivamente. Dos dez municípios dessa região, seis ultrapassam o índice do estado e do Brasil. Em ordem de valores de crescimento entre 2000 e 2010, Selvíria encontra-se em 4º lugar na região, com 23,1% de crescimento, está acima da média do estado e da média nacional.

### 3.6.1 IDHM Educação

A respeito do componente do IDHM Educação, Selvíria apresentou evolução significativa no período 2000-2010, aproximadamente de 55%, bem acima da média estadual e nacional. De uma maneira geral, o crescimento do IDHM Educação é extremamente significativo no período relacionado para todos os municípios da região. Dos dez municípios, Três Lagoas é o que obteve maior índice de IDHM-E em 2000 e em 2010, apresentando o menor crescimento: abaixo de 40% (Tabela 11).



Tabela 11 – IDHM Educação na Região do Bolsão

| Município            | IDH-E (2000) | IDH-E (2010) | Variação %   |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|
| Água Clara           | 0,295        | 0,518        | 75,59        |
| Brasilândia          | 0,326        | 0,570        | 74,85        |
| Santa Rita do Pardo  | 0,307        | 0,505        | 64,50        |
| Paranaíba            | 0,400        | 0,627        | 56,75        |
| <b>Selvília</b>      | <b>0,372</b> | <b>0,576</b> | <b>54,84</b> |
| Inocência            | 0,345        | 0,531        | 53,91        |
| Aparecida do Taboado | 0,396        | 0,588        | 48,48        |
| Chapadão do Sul      | 0,471        | 0,665        | 41,19        |
| Cassilândia          | 0,457        | 0,627        | 37,20        |
| Três Lagoas          | 0,477        | 0,645        | 35,22        |
| <b>País</b>          | 0,456        | 0,637        | 39,69        |
| Brasil               |              |              |              |
| <b>Estado</b>        | 0,445        | 0,629        | 41,35        |
| Mato Grosso do Sul   |              |              |              |

Fonte: PNUD, 2013.

### 3.6.2 IDHM Longevidade

O índice de longevidade na região obteve um crescimento não ultrapassou 14% em nenhum dos municípios. Selvíria esteve em 5º lugar com o maior IDHM-L em 2010 da região, acima da média do estado e da média nacional. Seu crescimento em dez anos foi de 11,94%. O município que teve maior crescimento, entre os dez dessa região, foram Brasilândia, seguido de Selvíria e Três Lagoas (Tabela 12).

Tabela 12 – IDHM Longevidade na Região do Bolsão

| Município            | IDH- L (2000) | IDH-L (2010) | Variação %   |
|----------------------|---------------|--------------|--------------|
| Brasilândia          | 0,737         | 0,837        | 13,57        |
| <b>Selvília</b>      | <b>0,737</b>  | <b>0,825</b> | <b>11,94</b> |
| Três Lagoas          | 0,763         | 0,849        | 11,27        |
| Paranaíba            | 0,752         | 0,823        | 9,44         |
| Santa Rita do Pardo  | 0,737         | 0,800        | 8,55         |
| Água Clara           | 0,771         | 0,823        | 6,74         |
| Aparecida do Taboado | 0,754         | 0,804        | 6,63         |
| Inocência            | 0,795         | 0,846        | 6,42         |
| Cjapadão do Sul      | 0,799         | 0,850        | 6,38         |
| Cassilândia          | 0,773         | 0,811        | 4,92         |
| <b>País</b>          | 0,727         | 0,816        | 12,24        |
| Brasil               |               |              |              |
| <b>Estado</b>        | 0,752         | 0,833        | 10,77        |
| Mato Grosso do sul   |               |              |              |

Fonte: PNUD, 2013.

### 3.6.3 IDHM Longevidade

O componente do IDHM Renda também não apresentou grande crescimento no período de 2000 a 2010, boa parte dos municípios não atinge 15%. O menor índice registrado foi o de Chapadão do Sul com 0,93%.

Selvília está em 9º lugar com o menor índice de IDHM-R de toda a região em 2010, seu crescimento foi de 7,92% no período de 10 anos, acima da média do estado e do país.

Tabela 13 – IDHM Renda na Região do Bolsão

| Município            | IDHM-R (2000) | IDHM-R (2010) | Variação %  |
|----------------------|---------------|---------------|-------------|
| Cassilândia          | 0,658         | 0,756         | 14,89       |
| Aparecida do Taboado | 0,649         | 0,740         | 14,02       |
| Três Lagoas          | 0,687         | 0,752         | 9,46        |
| Santa Rita do Pardo  | 0,600         | 0,655         | 9,17        |
| <b>Selvília</b>      | <b>0,619</b>  | <b>0,668</b>  | <b>7,92</b> |
| Paranaíba            | 0,686         | 0,727         | 5,98        |
| Brasilândia          | 0,681         | 0,721         | 5,87        |
| Água Clara           | 0,669         | 0,705         | 5,38        |
| Inocência            | 0,685         | 0,702         | 2,48        |
| Chapadão do Sul      | 0,751         | 0,758         | 0,93        |
| <b>Estado</b>        | 0,687         | 0,740         | 7,71        |
| Mato Grosso do Sul   |               |               |             |
| <b>País</b>          | 0,692         | 0,739         | 6,79        |
| Brasil               |               |               |             |

Fonte: PNUD, 2013.

### 3.7 ÍNDICE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Índice de Responsabilidade Social (IRS) foi institucionalizado no Estado de Mato Grosso do Sul para ser um instrumento de gestão, sistematizado e periódico, capaz de subsidiar políticas públicas e monitorar seus impactos no território do estado.

Essa ferramenta considera a relação entre as dimensões de riqueza, longevidade e escolaridade de cada município do estado, utilizando a Regionalização Estadual de Planejamento, resultado do Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul, que definiu nove regiões de planejamento.



As variáveis para o IRS são as mesmas utilizadas no cálculo de IDH, com a diferença de que o IDH extrai informações dos Censos Demográficos que ocorrem apenas de dez em dez anos, dificultando a utilização desse índice como instrumento de gestão pública. O IRS é divulgado bienalmente, suprimindo as deficiências criadas pelo tempo. Assim os municípios e o estado podem identificá-las e atuar de forma efetiva para minimizá-las ou resolvê-las.

O IRS-MS foi conjugado em quatro indicadores: três setoriais (riqueza, longevidade e escolaridade) e uma tipologia constituída de grupos. Cada indicador é composto por quatro variáveis.

O indicador de riqueza municipal contém informações de riqueza do município (análise das variáveis de consumo de energia elétrica na produção, dividido pelo número de pontos de ligação e valor adicionado fiscal *per capita*) com variáveis que dimensionam a riqueza das famílias (consumo de energia elétrica residencial, dividido pelo número de pontos de ligação e remuneração média dos empregados com carteira assinada e do setor público).

O indicador de escolaridade é composto de duas variáveis que permitem a verificação de vagas para atender a demanda da população, uma na faixa etária correspondente à pré-escola e outra ao ensino médio. Para o ensino fundamental, como o número de vagas supera a população na faixa etária correspondente, fez-se uso da taxa de distorção idade-série, dividida em duas variáveis: uma do 1º ao 5º ano e outra do 6º ao 9º ano.

No indicador longevidade têm-se as análises das taxas de mortalidade perinatal e infantil e a taxa de mortalidade de indivíduos entre 15 e 39 anos e de 60 anos ou mais. Todas as variáveis do indicador medem as taxas de mortalidade nas faixas etárias em que sua incidência é maior (SEMAC, 2011b).

A partir desses três indicadores, o IRS-MS estabelece uma tipologia de grupos constituída de cinco grupos que compartilham características semelhantes. A Tabela 14 evidencia cada grupo.



Tabela 14 – Tipologia de grupos

| Grupos | Descrição                                                                                               |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1      | Municípios com alta riqueza; longevidade alta, média ou baixa e escolaridade alta, média ou baixa.      |
| 2      | Municípios com média riqueza; longevidade alta, média ou baixa e escolaridade alta, média ou baixa.     |
| 3      | Municípios que apresentam baixa riqueza; alta, média ou baixa longevidade e alta ou média escolaridade. |
| 4      | Municípios com baixa riqueza; alta e média longevidade e baixa escolaridade.                            |
| 5      | Municípios com baixa riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade.                                   |

Fonte: SEMAC, 2011b.

Selvília, em 2007 e 2009, se classificou no grupo 4, que agrega os municípios com riqueza baixa, longevidade alta e média e escolaridade baixa. A tabela a seguir apresenta a posição do município nos *rankings* de riqueza, longevidade e escolaridade.

Tabela 15 – Ranking de riqueza, longevidade e escolaridade

| Selvíria |           |                 |             |                 |              |                 |
|----------|-----------|-----------------|-------------|-----------------|--------------|-----------------|
| Ano      | Riqueza   |                 | Longevidade |                 | Escolaridade |                 |
|          | Indicador | Posição         | Indicador   | Posição         | Indicador    | Posição         |
| 2007     | 25        | 25 <sup>a</sup> | 76          | 29 <sup>a</sup> | 39           | 66 <sup>a</sup> |
| 2009     | 23        | 34 <sup>a</sup> | 66          | 50 <sup>a</sup> | 33           | 76 <sup>a</sup> |

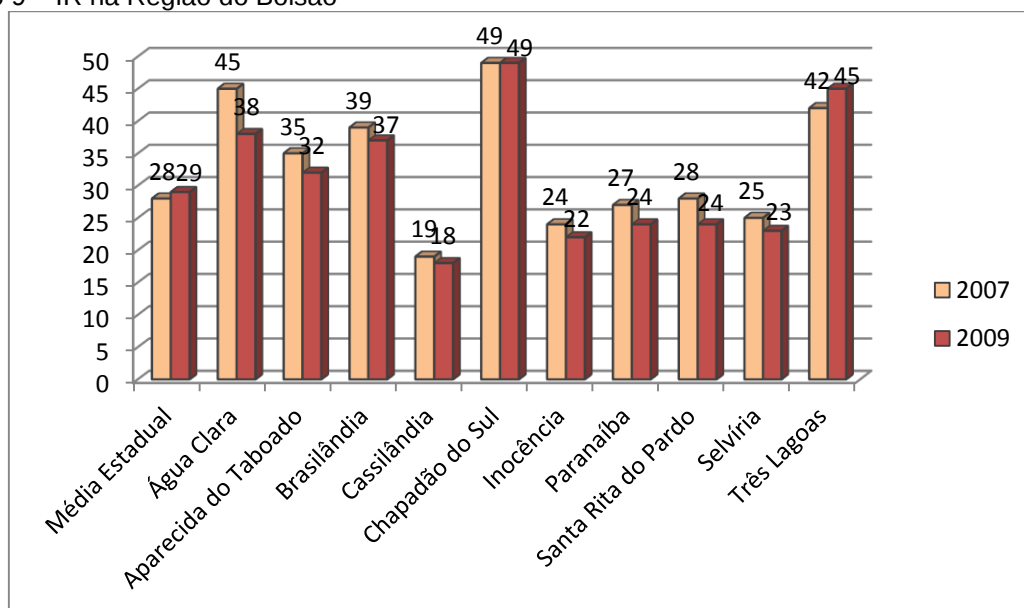
Fonte: SEMAC, 2011b.

É possível notar que o município, de 2007 a 2009, aumentou nove posições no indicador riqueza, 11 posições no indicador longevidade e dez posições no indicador escolaridade. Apesar disso, se manteve no grupo 4.

### 3.8 RIQUEZA NA REGIÃO DO BOLSÃO

A Região do Bolsão, em 2007 e 2009, ocupou a 2<sup>a</sup> posição no Indicador de Riqueza (IR). Destaca-se Chapadão do Sul, que manteve seu escore de 49, acima da média estadual de 29. A metade dos municípios da região está acima da média estadual e a outra metade abaixo. Os menores valores foram de Cassilândia e Inocência (Gráfico 9).

Gráfico 9 – IR na Região do Bolsão



Fonte: SEMAC, 2011b.

A Tabela 16 apresenta o *ranking* de riqueza na Região do Bolsão em relação ao Mato Grosso do Sul.

Tabela 16 – Ranking de Riqueza da Região do Bolsão

| Município            | 2007                  | 2009                  |
|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Água Clara           | 3 <sup>a</sup>        | 7 <sup>a</sup>        |
| Aparecida do Taboado | 12 <sup>a</sup>       | 14 <sup>a</sup>       |
| Brasilândia          | 8 <sup>a</sup>        | 10 <sup>a</sup>       |
| Cassilândia          | 40 <sup>a</sup>       | 49 <sup>a</sup>       |
| Chapadão do Sul      | 2 <sup>a</sup>        | 2 <sup>a</sup>        |
| Inocência            | 27 <sup>a</sup>       | 37 <sup>a</sup>       |
| Paranaíba            | 20 <sup>a</sup>       | 25 <sup>a</sup>       |
| Santa Rita do Pardo  | 19 <sup>a</sup>       | 24 <sup>a</sup>       |
| <b>Selvíria</b>      | <b>25<sup>a</sup></b> | <b>34<sup>a</sup></b> |
| Três Lagoas          | 6 <sup>a</sup>        | 3 <sup>a</sup>        |

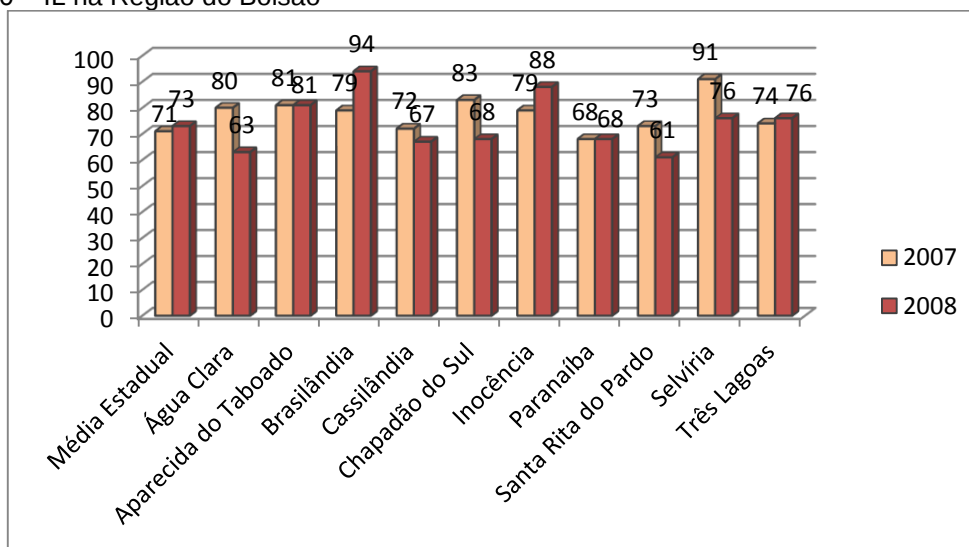
Fonte: SEMAC, 2011b.

Na comparação dos dados de 2007 com os de 2009, percebe-se que, exceto Chapadão do Sul que manteve seu indicador de riqueza, e Três Lagoas, que melhorou, todos os outros municípios da região pioraram este indicador. Água Clara apresentou a maior redução, de sete pontos.

### 3.9 LONGEVIDADE NA REGIÃO DO BOLSÃO

A Região do Bolsão, em 2007, ocupou a 5ª posição no Indicador de Longevidade (IL), subindo para a 2ª posição em 2009. Nesse ano, os municípios com os maiores indicadores foram Brasilândia com 94 e Inocência com 88. Os menores indicadores foram de Santa Rita do Pardo, com 61, e Água Clara, com 63.

Gráfico 10 – IL na Região do Bolsão



Fonte: SEMAC, 2011b.

A Tabela 17 apresenta o *ranking* de longevidade na Região do Bolsão em relação ao estado. Entre 2007 e 2009, 50% dos municípios mantiveram ou melhoraram e 50% pioraram o indicador. Água Clara teve a maior redução, 17 pontos.

Tabela 17 – Ranking de Longevidade da Região do Bolsão

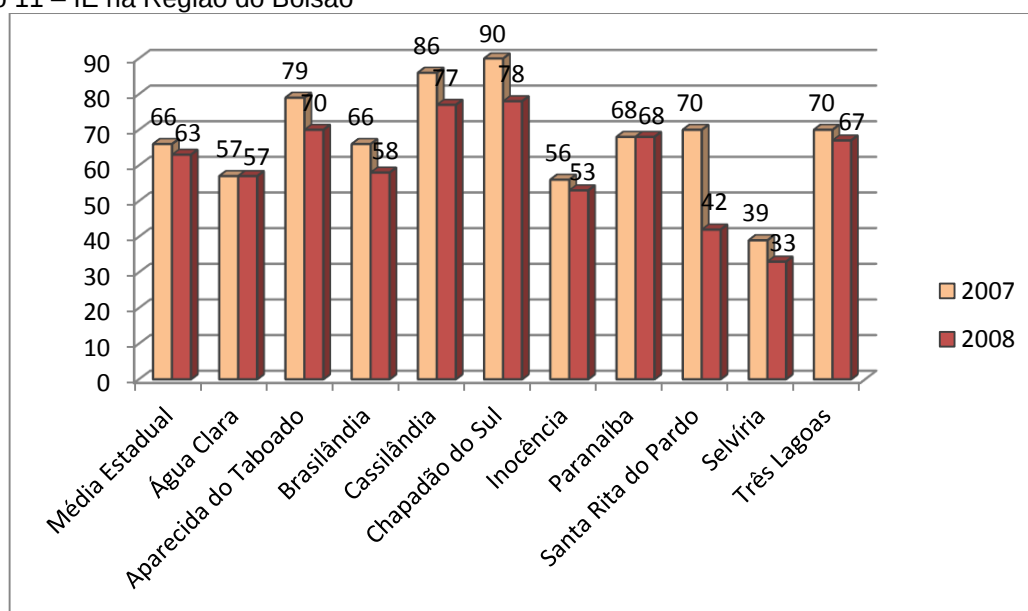
| Município            | 2007                  | 2009                  |
|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Água Clara           | 17 <sup>a</sup>       | 56 <sup>a</sup>       |
| Aparecida do Taboado | 14 <sup>a</sup>       | 13 <sup>a</sup>       |
| Brasilândia          | 21 <sup>a</sup>       | 1 <sup>a</sup>        |
| Cassilândia          | 37 <sup>a</sup>       | 44 <sup>a</sup>       |
| Chapadão do Sul      | 11 <sup>a</sup>       | 39 <sup>a</sup>       |
| Inocência            | 22 <sup>a</sup>       | 4 <sup>a</sup>        |
| Paranaíba            | 48 <sup>a</sup>       | 42 <sup>a</sup>       |
| Santa Rita do Pardo  | 33 <sup>a</sup>       | 57 <sup>a</sup>       |
| <b>Selvíria</b>      | <b>29<sup>a</sup></b> | <b>50<sup>a</sup></b> |
| Três Lagoas          | 30 <sup>a</sup>       | 22 <sup>a</sup>       |

Fonte: SEMAC, 2011b.

### 3.10 ESCOLARIDADE NA REGIÃO DO BOLSÃO

A Região do Bolsão, em 2007, ocupou a 1ª posição no Indicador de Escolaridade (IE), caindo para a 3ª posição em 2009. Nesse ano, os municípios que conseguiram os maiores indicadores foram Chapadão do Sul com 78, Cassilândia com 77 e Aparecida do Taboado com 70. Os menores indicadores foram de Selvíria com 33 e Santa Rita do Pardo com 42 (Gráfico 11).

Gráfico 11 – IE na Região do Bolsão



Fonte: SEMAC, 2011b.

A Tabela 18 apresenta o *ranking* de escolaridade na Região do Bolsão em relação ao Mato Grosso do Sul. De 2007 para 2009, exceto Água Clara e Paranaíba, que mantiveram seus indicadores, todos os outros municípios apresentaram queda. Santa Rita do Pardo apresentou a maior redução, de 28 pontos.



Tabela 18 – Ranking de Escolaridade da Região do Bolsão

| Município            | 2007                  | 2009                  |
|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Água Clara           | 38 <sup>a</sup>       | 36 <sup>a</sup>       |
| Aparecida do Taboado | 11 <sup>a</sup>       | 18 <sup>a</sup>       |
| Brasilândia          | 25 <sup>a</sup>       | 33 <sup>a</sup>       |
| Cassilândia          | 6 <sup>a</sup>        | 9 <sup>a</sup>        |
| Chapadão do Sul      | 1 <sup>a</sup>        | 6 <sup>a</sup>        |
| Inocência            | 42 <sup>a</sup>       | 42 <sup>a</sup>       |
| Paranaíba            | 21 <sup>a</sup>       | 19 <sup>a</sup>       |
| Santa Rita do Pardo  | 18 <sup>a</sup>       | 64 <sup>a</sup>       |
| <b>Selvília</b>      | <b>66<sup>a</sup></b> | <b>76<sup>a</sup></b> |
| Três Lagoas          | 17 <sup>a</sup>       | 20 <sup>a</sup>       |

Fonte: SEMAC, 2011b.

### 3.11 ECONOMIA

Selvília faz parte do Comitê de Desenvolvimento da Costa Leste, onde são definidas ações de desenvolvimento para a região. A principal atividade econômica de Selvíria é a agrofloresta e a pecuária.

O município possui apenas 4% de desemprego e a empresa Eldorado, do ramo de celulose promove, junto à prefeitura, diversas ações de capacitação profissional de sua classe trabalhadora. Essa empresa emprega, atualmente, 423 pessoas no município.

De forma geral, os municípios da Costa Leste, que possuem como principal atividade econômica a agrofloresta, devem se precaver e buscar não se tornarem dependentes de uma única atividade econômica, como a produção de eucaliptos, por exemplo.

Muitas empresas agroflorestais, principalmente de celulose, acabam migrando para outras localidades, deixando apenas um solo desértico, com raízes e uma miséria sem parâmetros.

O termo “deserto verde” está se tornando comum em áreas com essa monocultura. Essa expressão é utilizada pelos ambientalistas para designar a monocultura de árvores em grandes extensões de terra para a produção de celulose, devido aos efeitos que causa ao meio ambiente. Conforme Cardoso e Pires (2009), entre os aspectos negativos dessa monocultura, estão a desertificação do clima e solo; ressecamento do solo e maior exposição à erosão; diminuição da biodiversidade; especialização da atividade produtiva e etc.

Segundo Mattes e Tagnin (2009), a região Oeste do Estado do Rio Grande do Sul está sofrendo degradação ambiental no estágio mais avançado devido à monocultura de eucaliptos. Santos e Silva (2004) também assinalam os prejuízos dessa monocultura no extremo Sul da Bahia.

O Estado de Mato Grosso do Sul deve buscar um planejamento adequado, que fortaleça e proteja os municípios da Costa Leste para que não sofram e nem passem pelas mesmas experiências ocasionadas em outros estados.

A prefeitura também possui convênio com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), promovendo cursos de formação para atender a demanda empresarial.

A Figura 10 apresenta um local destinado à implantação de uma grande indústria de ração que está inviabilizada por questões de licenciamento. Segundo os técnicos da prefeitura, isso tem atrasado o desenvolvimento econômico do município.

Figura 10 – Local para a implantação de uma indústria de ração



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.



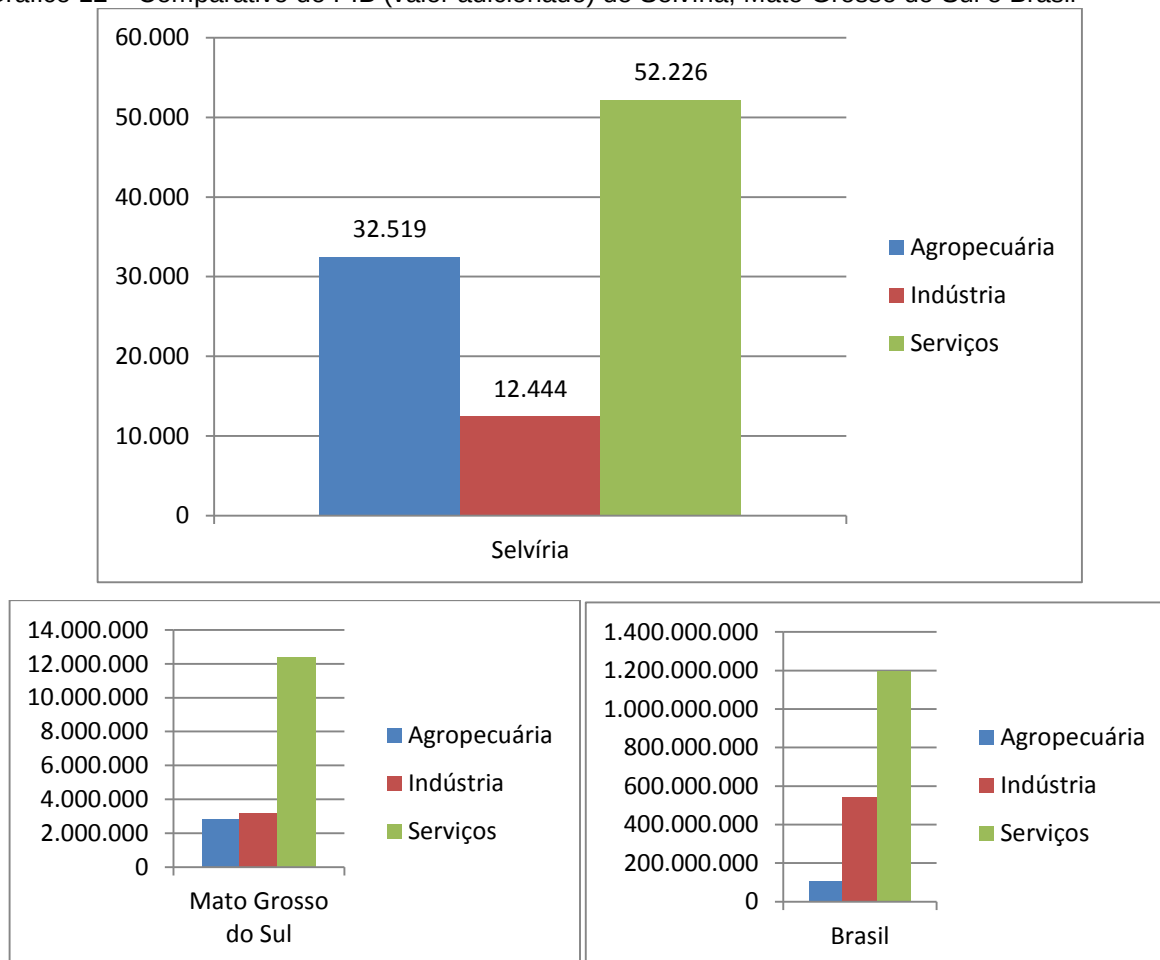
### 3.11.1 PIB - Produto Interno Bruto

Principal indicador da atividade econômica, o PIB (Produto Interno Bruto) exprime o valor da produção realizada dentro das fronteiras geográficas de um país, num determinado período, independentemente da nacionalidade das unidades produtoras. As informações do Produto Interno Bruto dos municípios são de importância crucial para o desenvolvimento sustentável, independentemente das condições econômicas ou políticas, e pode servir como uma ferramenta potencialmente importante na formação das opções de desenvolvimento e esforços de melhoria social.

O PIB é uma medida de fluxo de produção - produção por unidade de tempo (ano). Por isso ele não considera estoques de capital (economia), importantes componentes determinantes dos fluxos de produção, como, por exemplo, capital social, capital humano, capital natural, nível de eficiência de instituições.

O PIB *per capita* é frequentemente usado como um indicador, seguindo a ideia de que os cidadãos se beneficiariam de um aumento na produção agregada do seu país. Similarmente, não é uma medida de renda pessoal. Para uma análise mais completa da economia, outros indicadores precisam ser abordados como renda, trabalho, Índice de Gini e outros. A análise dos resultados, ilustrada por meio de tabelas e gráficos, destaca alguns aspectos econômicos de abrangência municipal.

Gráfico 12 – Comparativo do PIB (valor adicionado) de Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil



Fonte: IBGE, 2010.

Tabela 19 – Comparativo do PIB (valor adicionado) de Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil

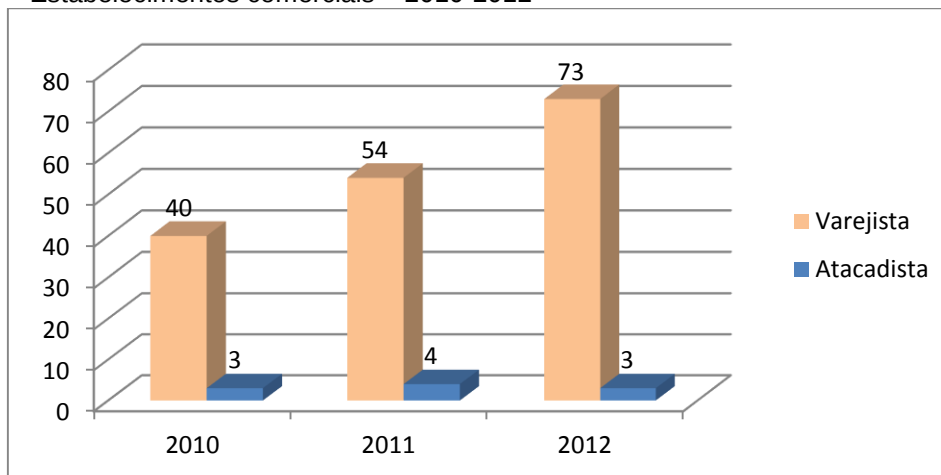
| Variável     | Selvíria | Mato Grosso do Sul | Brasil        |
|--------------|----------|--------------------|---------------|
| Agropecuária | 32.519   | 2.846.972          | 105.163.000   |
| Indústria    | 12.444   | 3.178.558          | 539.315.998   |
| Serviços     | 52.226   | 12.396.930         | 1.197.774.001 |

Fonte: IBGE, 2010.

Conforme o gráfico e a tabela acima, os maiores PIB do município são do setor de serviços, seguido da agropecuária. Esses valores estão bem abaixo da média estadual e nacional, mas tem grande representatividade considerando a área urbana do município. No estado e no país, os maiores PIB são do setor de serviços, seguido da indústria.

No setor de serviços, o comércio varejista é maioria. Em 2012 havia 73 estabelecimentos no município, sendo que de 2009 a 2012, houve um aumento (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Estabelecimentos comerciais – 2010-2012

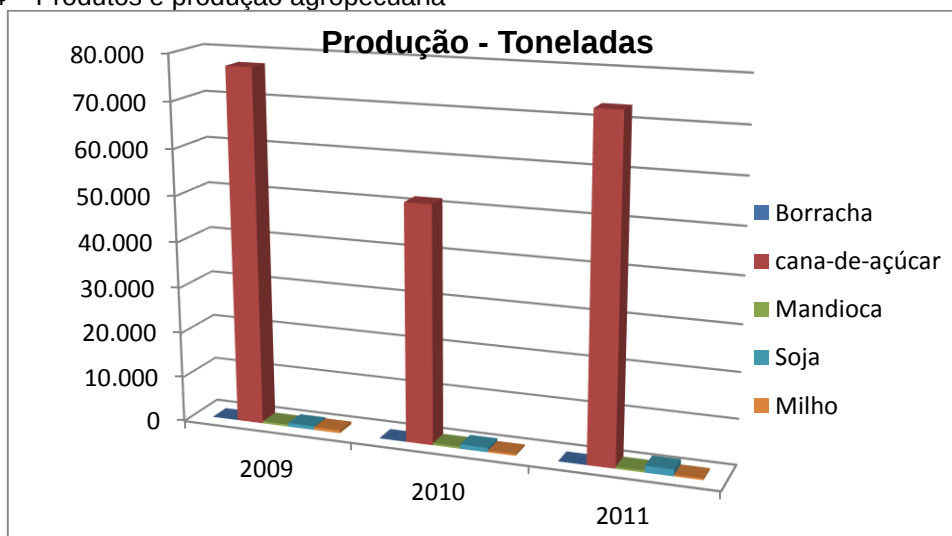


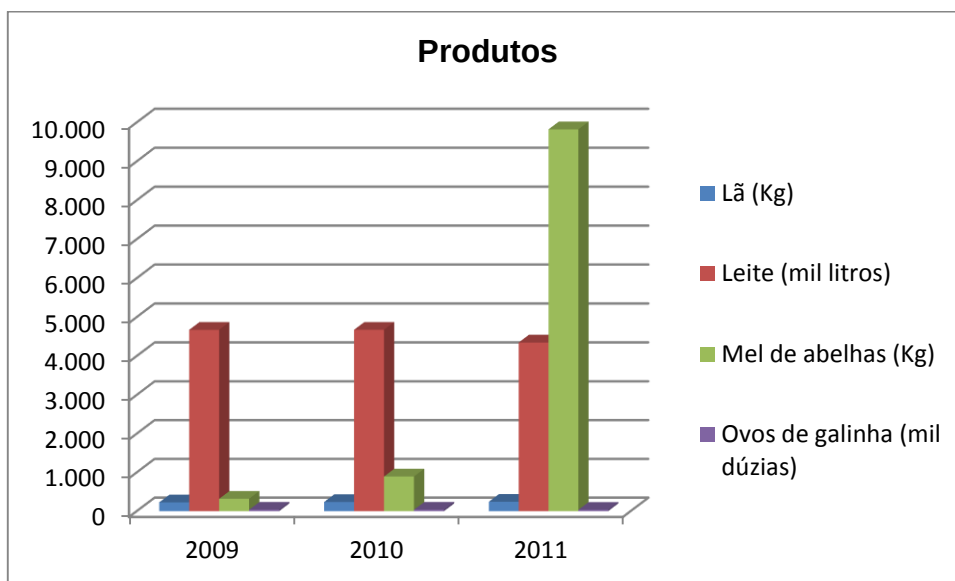
Fonte: SEMAC, 2013.

No setor da agropecuária se destaca, em 2011, a produção de cana-de-açúcar, seguida de soja, mandioca e milho. A produção de cana-de-açúcar teve queda de 33,1% no período entre 2009 e 2010. Entretanto teve aumento de 41,6% de 2010 para 2011. A produção de soja no período de 2009 a 2011 aumentou, representando 50,3% de aumento nesse último ano.

Entre os rebanhos, se destaca os bovinos, com mais de 200 mil cabeças em 2011. Os principais produtos produzidos é o mel de abelhas, com 9.820 kg, seguido pelo leite, com 4.347 mil litros em 2011. O gráfico abaixo apresenta os dados da agropecuária.

Gráfico 14 – Produtos e produção agropecuária

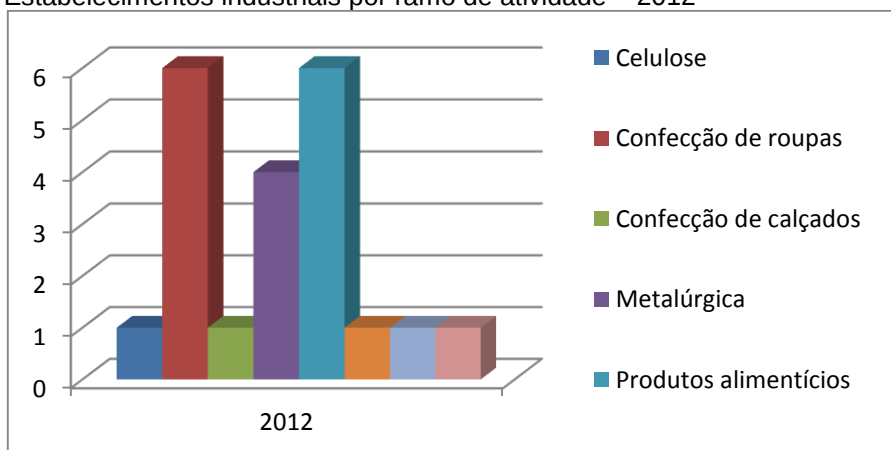




Fonte: SEMAC, 2013.

O setor industrial é o menos representativo no município. Em 2012, existiam 22 estabelecimentos, sendo a maioria de produtos alimentícios e produção de roupas. O gráfico abaixo apresenta os estabelecimentos por ramo de atividade.

Gráfico 15 – Estabelecimentos industriais por ramo de atividade – 2012



Fonte: SEMAC, 2013.

A tabela abaixo apresenta a evolução do PIB e PIB *per capita* no município de 2006 a 2010.



Tabela 20 – Evolução do PIB e PIB per capita – 2006-2010

| Descrição                    | Valores em R\$   |                  |                  |                  |              |
|------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|
|                              | 2006             | 2007             | 2008             | 2009             | 2010         |
| PIB a preço de mercado       | 120.041.815      | 112.028.744      | 139.380.205      | 146.599.177      | 154.789.092  |
| PIB per capita               | 16.098           | 15.642           | 18.876           | 19.667           | 21.338       |
| Crescimento PIB per capita % | <b>2006-2007</b> | <b>2007-2008</b> | <b>2008-2009</b> | <b>2009-2010</b> | <b>Total</b> |
|                              | 4,45             | 15,42            | 15,68            | 24,54            | 60,08        |

Fonte: SEMAC/MS, 2013.

De 2007 a 2010, os valores do PIB e PIB *per capita* no município aumentaram. Tratando-se do PIB *per capita*, houve um aumento de 4,45% no período de 2006 a 2007, de 15,42% de 2007 a 2008, de 15,68% de 2008 a 2009 e de 24,54% de 2009 a 2010. Esses valores são significativos para o município, tendo em vista que o PIB *per capita* é um indicador econômico agregado, dividido pela população.

### 3.11.2 Renda

A renda *per capita* média de Selvíria cresceu 55,17% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 329,28 em 1991 para R\$ 376,60 em 2000 e R\$ 510,94 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 14,37% no primeiro período e 35,67% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 10,46% em 1991 para 8,83% em 2000 e para 4,13% em 2010.

O Índice de Gini, um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda, aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda.

O Índice de Gini no município é de 0,44. A desigualdade diminuiu, pois esse índice era de 0,53 em 2000 e passou para 0,44 em 2010. O percentual de pobres também diminuiu, passou cerca de 28% em 2000 para 12,6% em 2010.



Tabela 21 – Renda, pobreza e desigualdade – 2010

| Indicadores              | 1991   | 2000   | 2010   |
|--------------------------|--------|--------|--------|
| Renda per capita         | 329,28 | 376,60 | 510,94 |
| % de extremamente pobres | 10,46  | 8,83   | 4,13   |
| % de pobres              | 40,81  | 27,76  | 12,62  |
| Índice de Gini           | 0,59   | 0,53   | 0,44   |

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

Tabela 22 – Porcentagem da renda apropriada por estratos da população – 2010

| Indicadores     | 1991  | 2000  | 2010  |
|-----------------|-------|-------|-------|
| 20% mais pobres | 3,85  | 3,99  | 4,33  |
| 40% mais pobres | 10,67 | 11,75 | 13,93 |
| 60% mais pobres | 21,15 | 23,43 | 28,70 |
| 80% mais pobres | 36,35 | 41,84 | 50,90 |
| 20% mais ricos  | 63,65 | 58,16 | 49,10 |

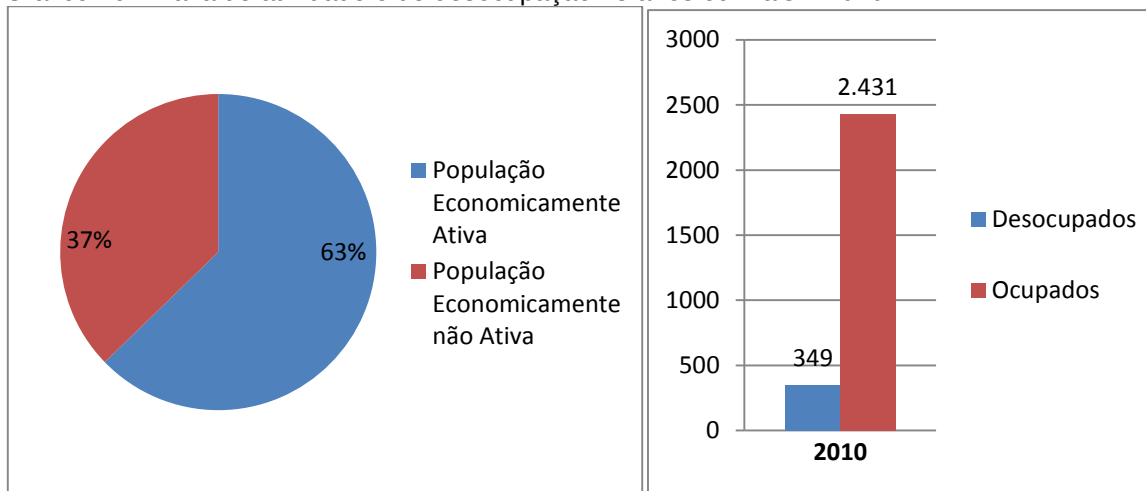
Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

### 3.11.3 Trabalho

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 66,26% em 2000 para 62,75% em 2010. No mesmo período, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 17,73% em 2000 para 7,87% em 2010.

Em relação à população economicamente ativa, com 18 anos ou mais, representam mais que 62% no município, já a população economicamente não ativa, representa mais que 37%.

Gráfico 16 – Taxa de atividade e de desocupação 18 anos ou mais – 2010



Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

Tabela 23 – Ocupação da população de 18 anos ou mais

| Indicadores                                                   | 2000  | 2010  |
|---------------------------------------------------------------|-------|-------|
| Taxa de atividade - 18 anos ou mais                           | 66,26 | 62,75 |
| Taxa de desocupação - 18 anos ou mais                         | 17,73 | 7,87  |
| Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais           | 49,24 | 68,11 |
| <b>Nível educacional dos ocupados</b>                         |       |       |
| % dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais     | 27,90 | 54,75 |
| % dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais           | 16,27 | 34,44 |
| <b>Rendimento médio</b>                                       |       |       |
| % dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais | 47,18 | 17,58 |
| % dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais | 84,80 | 79,71 |

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

De 2000 para 2010, o nível educacional dos ocupados no município aumentou: quase 55% dos ocupados com 18 anos ou mais tinham o ensino fundamental completo e, 34,4%, o ensino médio completo. Os ocupados com rendimento de até um salário mínimo diminuíram consideravelmente nesses dez anos. Já os ocupados com até dois salários mínimos, maioria no município, diminuíram 5% nesse período.

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 31,07% trabalhavam no setor agropecuário, 14,43% na indústria de transformação, 7,95% no setor de construção, 1,89% nos setores de utilidade pública, 9,59% no comércio e 33,22% no setor de serviços.



### 3.12 VULNERABILIDADE SOCIAL

De acordo com Ximenes (2014) a “vulnerabilidade social é um conceito multidimensional que se refere à condição de indivíduos ou grupos em situação de fragilidade, que os tornam expostos a riscos e a níveis significativos de desagregação social. Relaciona-se ao resultado de qualquer processo acentuado de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de indivíduos ou grupos, provocado por fatores, tais como pobreza, crises econômicas, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano, ou cultural”.

Conforme os indicadores apresentados na tabela abaixo, percebe-se que a vulnerabilidade social no município, no período de dez anos, diminuiu de forma geral.

Um índice importante é a taxa de mortalidade infantil que diminuiu entre 1991 e 2010, assim como os vulneráveis à pobreza. Outros indicadores, são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 24 – Vulnerabilidade social

| <b>Crianças e jovens</b>                                                                 | <b>1991</b> | <b>2000</b> | <b>2010</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Mortalidade infantil                                                                     | 38,15       | 27,76       | 18,70       |
| % de crianças de 4 a 5 anos fora da escola                                               | -           | 46,19       | 32,79       |
| % de crianças de 6 a 14 anos fora da escola                                              | 29,54       | 6,75        | 3,93        |
| % de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza   | -           | 15,83       | 14,51       |
| % de mulheres de 10 a 14 anos que tiveram filhos                                         | 0,00        | 4,08        | 0,00        |
| % de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos                                         | 9,59        | 10,44       | 8,40        |
| Taxa de atividade - 10 a 14 anos                                                         | -           | 7,10        | 4,53        |
| <b>Família</b>                                                                           |             |             |             |
| % de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos     | 12,93       | 15,92       | 12,70       |
| % de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e dependentes de idosos                 | 1,74        | 1,98        | 1,86        |
| % de crianças extremamente pobres                                                        | 16,09       | 13,80       | 5,05        |
| <b>Trabalho e Renda</b>                                                                  |             |             |             |
| % de vulneráveis à pobreza                                                               | 70,24       | 56,31       | 32,22       |
| % de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal          | -           | 58,87       | 40,26       |
| <b>Condição de Moradia</b>                                                               |             |             |             |
| % de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados | 2,71        | 1,87        | 6,89        |

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.



## **4 ASPECTOS SOCIOESPACIAIS**

### **4.1 CONFIGURAÇÃO ESPACIAL**

#### **4.1.1 Espaço Rural**

Para conhecer o uso e ocupação do solo no município, é preciso entender o processo de ocupação do Estado do Mato Grosso do Sul. Até o século XVIII, os índios terenas e kaiowás ocupavam o território do atual estado que se estendia desde os campos de Maracaju até a margem direita do Rio Paraná.

As primeiras atividades econômicas foram dominadas pela Companhia Matte Laranjeira (1880-1940) que exerceu verdadeiro domínio sobre o território, explorando os ervais e terras devolutas do estado. Além da companhia, empresas colonizadoras e a ação governamental configuraram nova territorialidade ao estado.

Nas décadas de 1950 e 1960 essas empresas foram responsáveis pela aquisição e vendas de terras, assim como a introdução de migrantes e imigrantes em Mato Grosso do Sul, aumentando significativamente a população. Conforme Vasconcelos (2005), a colonização favoreceu em maior parte as grandes empresas fundiárias, levou para as novas áreas o trabalhador que era indispensável aos primeiros trabalhos de limpeza do solo, a preparação do espaço para a reprodução do sistema. Contudo, muitos proprietários nesse período expandiram suas áreas com a compra das pequenas propriedades.

A partir de 1970, foi inserido no estado o modelo chamado de “agricultura moderna”, tendo como base a submissão da agricultura à indústria e consequente mecanização. De acordo com Souza (2010) o modelo econômico de ocupação fundamentado do binômio soja e gado representou o empobrecimento da biodiversidade, perda da qualidade do solo, diminuição da quantidade e qualidade hídrica, além de aumento da competitividade para atendimento do mercado do agronegócio.

A população total de Selvíria aumentou de 1991 a 2010, assim como a população da área urbana. Na área rural a população decaiu, em 1991 era de 2.181

habitantes, passando para 1.515 em 2010. Existe no município pequeno número de pequenas propriedades com o sistema de agricultura familiar, prevalece, entretanto, os empresários rurais com propriedades de 100 hectares ou mais (Tabela 25).

Tabela 25 – Número de estabelecimentos por tamanho de área em hectares

| Descrição                    | Nº de estabelecimentos |
|------------------------------|------------------------|
| Mais de 0 a menos de 0,1 ha  | -                      |
| De 0,1 a menos de 0,2 ha     | -                      |
| De 0,2 a menos de 0,5 ha     | -                      |
| De 0,5 a menos de 1 ha       | -                      |
| De 1 a menos de 2 ha         | -                      |
| De 2 a menos de 3 ha         | 11                     |
| De 3 a menos de 4 ha         | 4                      |
| De 4 a menos de 5 ha         | 3                      |
| De 5 a menos de 10 ha        | 12                     |
| De 10 a menos de 20 ha       | 23                     |
| De 20 a menos de 50 ha       | 30                     |
| De 50 a menos de 100 ha      | 27                     |
| De 100 a menos de 200 ha     | 17                     |
| De 200 a menos de 500 ha     | 99                     |
| De 500 a menos de 1.000 ha   | 73                     |
| De 1.000 a menos de 2.500 ha | 49                     |
| De 2.500 ha e mais           | 17                     |
| Produtor sem área            | 1                      |
| TOTAL                        | 366                    |

Fonte: SEMAC, 2013.

Para atualização e quantificação das respectivas áreas e classes de uso do solo de Selvíria, recorreu-se a técnicas de sensoriamento remoto e ferramentas de geoprocessamento, fornecidas pelo IBGE relativas ao ano de 2012. A partir de uma primeira análise pode-se chegar às seguintes quantificações e classes:

- Área urbana: ocupa 0,09% do território;
- Pastagens: ocupam 4,6% do território;
- Outras coberturas e usos: ocupam de 1,9% da área total;
- Pastagens + lavouras: ocupam 4,9% da área total;
- Pastagens plantadas: ocupam a maior parte do território, aproximadamente 72%;
- 50% e 25% de ocupação por estabelecimentos agropecuários: ocupam 16,2% do território.

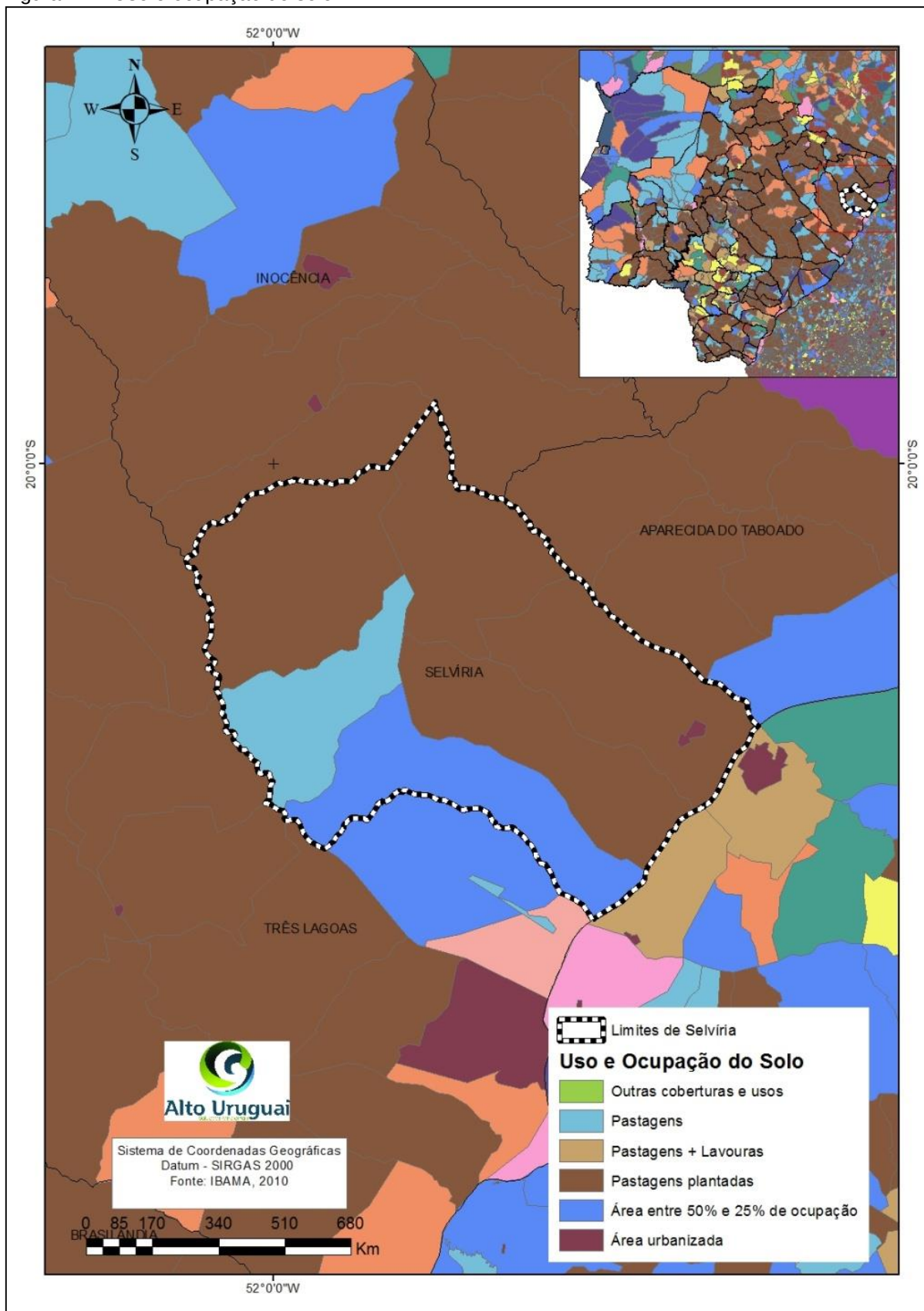


Tabela 26 – Uso e ocupação do solo

| Classes de uso do solo                                   | Área em km <sup>2</sup> | Área em % |
|----------------------------------------------------------|-------------------------|-----------|
| Urbanização                                              | 2,965                   | 0,09      |
| Pastagens                                                | 151,663                 | 4,65      |
| Outras Coberturas e Usos                                 | 62,416                  | 1,92      |
| Pastagens + Lavouras                                     | 159,526                 | 4,90      |
| Pastagens Plantadas                                      | 2.352,288               | 72,19     |
| 50% e 25% de ocupação por estabelecimentos agropecuários | 529,466                 | 16,25     |

Fonte: Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Figura 11 – Uso e ocupação do solo



Fonte: IBAMA, 2010 – Dados trabalhos pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.



Conforme dados do IBGE (2006), quase 71% das terras no município são usadas para pastagens plantadas em boas condições. As Áreas de Preservação Permanente (APP) ou Reserva Legal, utilizam 18% e as pastagens naturais, pouco mais que 6%. Outros usos estão demonstrados na Tabela 27.

Tabela 27 – Utilização das terras

| Utilização das terras                                                                                                | Número de estabelecimentos (Un) | Área dos estabelecimentos (ha) | % de área |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|-----------|
| Lavouras permanentes                                                                                                 | 38                              | 445                            | 0,18      |
| Lavouras temporárias                                                                                                 | 27                              | 1.813                          | 0,73      |
| Lavouras – áreas plantadas com forrageiras para corte                                                                | 18                              | 263                            | 0,11      |
| Pastagens naturais                                                                                                   | 63                              | 14.992                         | 6,02      |
| Pastagens plantadas degradadas                                                                                       | 19                              | 2.045                          | 0,82      |
| Pastagens plantadas em boas condições                                                                                | 314                             | 176.643                        | 70,97     |
| Mata e florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal                                       | 263                             | 44.770                         | 17,99     |
| Matas e florestas naturais                                                                                           | 25                              | 3.155                          | 1,27      |
| Matas e florestas plantadas com essências florestais                                                                 | 1                               | -                              | -         |
| Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usadas para lavouras e pastoreio por animais | 2                               | -                              | -         |
| Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura                                    | 89                              | 434                            | 0,17      |
| Construções, benfeitorias ou caminhos                                                                                | 325                             | 2.075                          | 0,83      |
| Terras degradadas                                                                                                    | 3                               | 52                             | 0,02      |
| Terras inaproveitáveis                                                                                               | 99                              | 2.095                          | 0,84      |
| Total                                                                                                                | 366                             | 248.894                        | 100       |

Fonte: IBGE, 2006 (Tabela 854) – Dados trabalhados pela Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Entende-se por estrutura fundiária a forma como as propriedades agrárias de uma área ou país estão organizadas, isto é, seu número, tamanho e distribuição social.



Segundo dados do IBGE, em 2006 existiam no município 366 propriedades rurais ao todo, sendo que 22,68% destas são de produtores pertencentes à categoria de agricultores familiares, 7,38% são empresários familiares e 69,95% na categoria de empresários rurais, o que demonstrou que os diferentes tipos de produtores (pequenos, médios e grandes) não estavam distribuídos de forma homogênea no território do município.

Em relação à área ocupada pelas categorias de proprietários rurais, pode-se notar que 98,66% estavam ocupadas com 256 propriedades de empresários rurais, 0,77% estavam ocupadas com 27 propriedades de empresários familiares e 0,57% ocupadas por 83 proprietários de agricultores familiares (Tabela 28).

Esse quadro revela um dos problemas agrários que o Brasil enfrenta. De um lado os grandes proprietários de terra, que monopolizam a maior parte das propriedades rurais e, do outro lado, estão os pequenos proprietários, com área bem pequena para reproduzirem suas formas de vida.

Tabela 28 – Número e área de estabelecimentos rurais segundo categorias de proprietários rurais

| <b>Categorias de proprietários rurais</b> | <b>Unidades</b> | <b>(%)</b> | <b>Hectares</b> | <b>(%)</b> |
|-------------------------------------------|-----------------|------------|-----------------|------------|
| Agricultores familiares (até 50 ha.)      | 83              | 22,68      | 1.421           | 0,57       |
| Empresários familiares (de 50 a 100 ha.)  | 27              | 7,38       | 1.922           | 0,77       |
| Empresários rurais (mais 100 ha.)         | 256             | 69,95      | 245.551         | 98,66      |
| Total                                     | 366             | 100        | 245.551         | 100        |

Fonte: IBGE, 2006 (Tabela 837).

A maior parte dos produtores rurais é proprietário de suas terras. Considerando a área ocupada dentro da condição legal de terras, verificamos que, segundo dados o IBGE (2006), dos 366 estabelecimentos rurais do município: 349 estabelecimentos rurais eram próprios, um estabelecimento rural era de assentado sem titulação definitiva, 14 estabelecimentos eram de arrendatário, nenhum estabelecimento rural era em parceria e apenas um era de ocupante (Tabela 29). Este fato é um dado importante no que se refere às políticas de desenvolvimento rural, uma vez que os financiamentos e recursos dos programas de governo estão direcionados a esta categoria e exigem posse legal das terras.



Tabela 29 – Condição legal das terras

| Grupos de área total               | Estabelecimentos agropecuários |       | Área dos estabelecimentos |       |
|------------------------------------|--------------------------------|-------|---------------------------|-------|
|                                    | (Unidade)                      | (%)   | (ha.)                     | (%)   |
| Proprietário                       | 349                            | 95,36 | 243.308                   | 97,76 |
| Assentado sem titulação definitiva | 1                              | 0,27  | -                         | -     |
| Arrendatário                       | 14                             | 3,83  | 3.403                     | 1,37  |
| Parceiro                           | -                              | -     | -                         | -     |
| Ocupante                           | 1                              | 0,27  | -                         | -     |
| Produtor sem área                  | 1                              | 0,27  | -                         | -     |
| Total                              | 366                            | 100   | 248.894                   | 100   |

Fonte: IBGE, 2006 (Tabela 837).

#### 4.1.2 Espaço Urbano

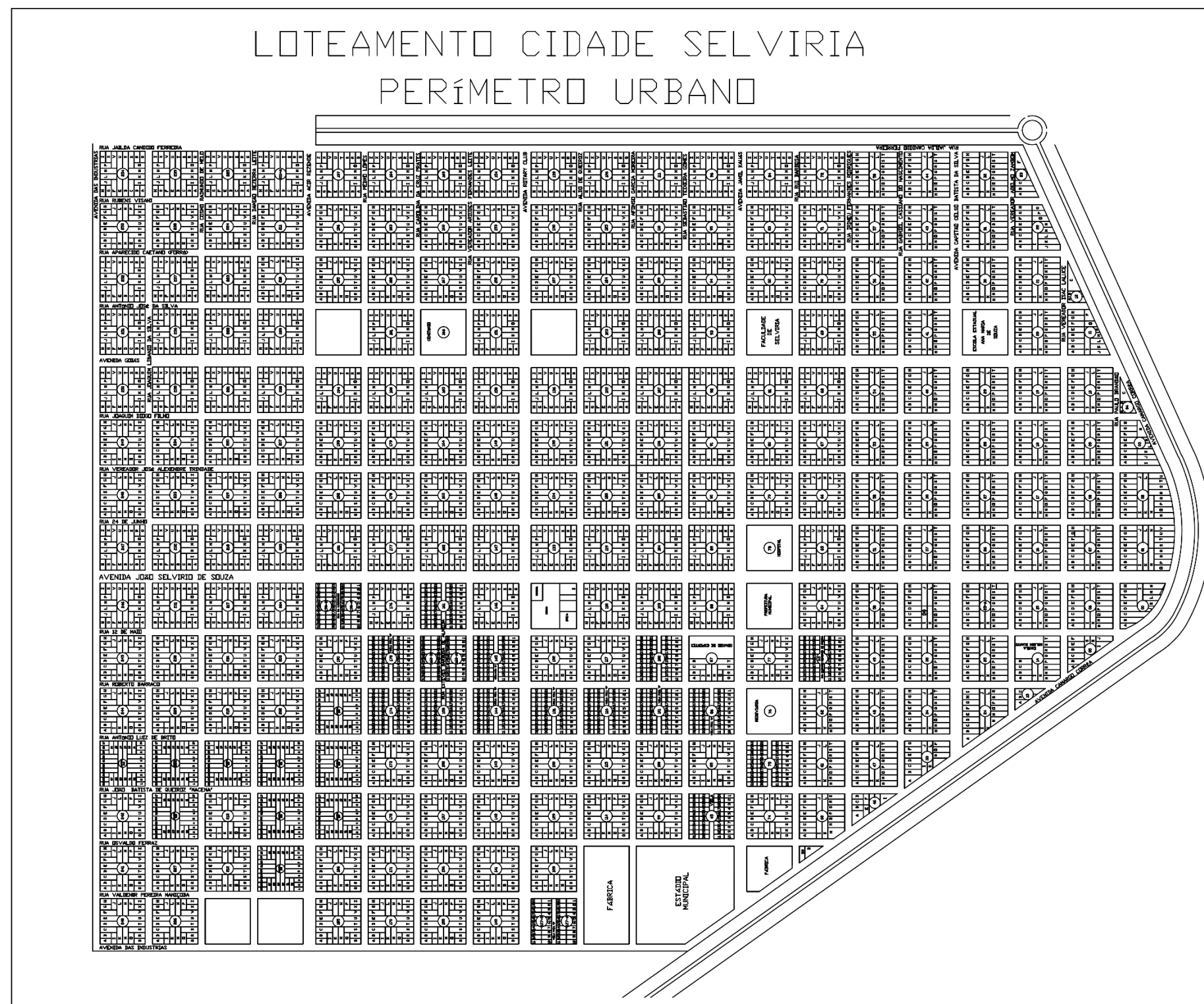
Selvíria possui uma malha urbana ortogonal. A maior parte das quadras tem o formato quadrado, compondo a área central e outras que foram acrescentadas ao longo do tempo, que compõem os demais bairros.

A sede urbana está estabelecida na porção leste do município e o desenho da malha urbana está centralizado pela Avenida Jamil Kauas (Figura 12 e figura 13).

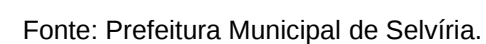
Figura 12 – Malha urbana



Fonte: Google Earth.



Fonte: Prefeitura Municipal de Selvíria.





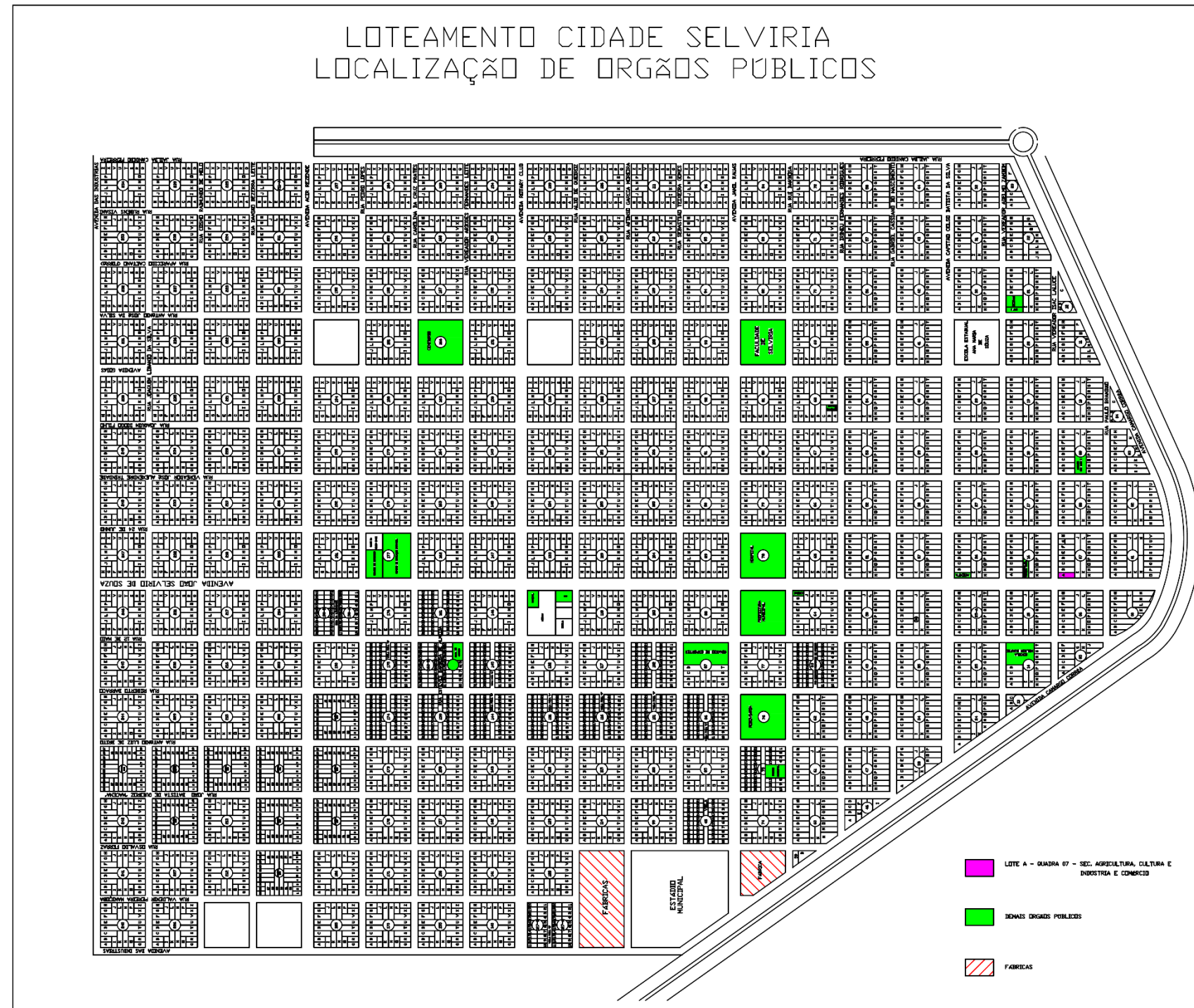
---

Em relação às ocupações irregulares no município, conforme informações do secretário de Administração da Prefeitura de Selvíria, 90% dos imóveis não pagam seus impostos devido à falta de documentação e muitos cadastros imobiliários estão desatualizados.

A figura 15 apresenta a distribuição dos órgãos públicos no município.



Figura 15 – Órgãos públicos



Fonte: Prefeitura Municipal de Selvíria.



A presença de vazios urbanos é um grande problema enfrentado por Selvíria. De acordo com o vice-prefeito Gilson Souza, é necessário um plano de ação urgente para diminuir os vazios urbanos existentes. Segundo ele, este problema existe pelo fato de que vários terrenos foram comprados na época da construção da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira. Muitos compradores não moram em Selvíria e não são cadastrados, dificultando ainda mais o processo de aquisição destes terrenos. A figura abaixo ilustra alguns vazios urbanos do município.

Figura 17 – Vazios urbanos



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Outro problema relacionado a este assunto é uma área pertencente a Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) próximo à saída para Aparecida do Taboado. O município está tentando a recuperação da área para a construção de uma área industrial, assim como um balneário para atividades de lazer dos munícipes, mas encontra dificuldades devido ao seu perímetro urbano não estar consolidado pela legislação municipal, bem como acordos realizados em gestões antigas que geram transtornos e redução do seu desenvolvimento econômico.

A Figura 14 apresenta a imagem do local de interesse à construção do parque industrial do município.

Figura 14 – Área da UNESP de interesse da prefeitura para construção do Parque Industrial



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Por conta desses impasses, até as secretarias municipais ficam sem novos locais de instalação. Muitas secretarias, atualmente, estão em prédios particulares, aumentando os custos de aluguel para a prefeitura. A locação de prédios pela prefeitura também é uma questão eminente, pois gera problemas financeiros significativos.

Para sanar ou amenizar as questões de habitação do município é necessário que o planejamento municipal esteja precavido de licenciamento de terrenos e áreas passíveis de licenciamento para a construção de casas populares. Conforme informações repassadas pela equipe técnica municipal, Selvíria sofre bastante para realizar a readequação fundiária e sua regulamentação.

## 4.2 HABITAÇÃO

A caracterização habitacional do município foi desenvolvida utilizando-se dados do IBGE de 2010. A realidade observada no município demonstra que a situação atual não difere dos dados compilados em 2010 (em proporções). Por ser uma das políticas mais atuantes e necessárias à gestão municipal, é importante salientar a importância de se desenvolver uma base de dados referente ao setor.



#### 4.2.1 Densidade Habitacional e Condição de Ocupação Urbana

Segundo o censo demográfico do IBGE (2010), Selvíria possuía 1.991 domicílios particulares permanentes, sendo 1.492 destes situados em área urbana e 499 em área rural. A maioria dos domicílios urbanos estava ocupada por famílias de dois, três ou quatro componentes, somando 67,52% dos domicílios particulares permanentes. Da mesma forma, a maioria das famílias ocupantes de domicílios particulares permanentes na área rural, era composta por dois, três ou quatro componentes, representado pelo percentual de 19,56% (Tabela 30).

Tabela 30 – Percentual de domicílios particulares permanentes por número de componentes e situação – 2010

| Componentes da família | Total (%) | Urbana (%) | Rural (%) |
|------------------------|-----------|------------|-----------|
| TOTAL                  | 100       | 76,21      | 23,79     |
| 1                      | -         | -          | -         |
| 2                      | 34,33     | 26,44      | 7,89      |
| 3                      | 28,91     | 20,99      | 7,91      |
| 4                      | 23,85     | 20,09      | 3,76      |
| 5                      | 9,29      | 6,20       | 3,03      |
| 6                      | 2,26      | 1,06       | 1,20      |
| 7 ou mais              | 1,43      | 1,43       | -         |

Fonte: IBGE, 2010 (Tabela 229).

Os imóveis residenciais de Selvíria, em sua maioria (63,9%) eram próprios, 15,74% eram alugados e 20,3% eram domicílios cedidos, conforme a Tabela 31. Nota-se que no meio rural a situação predominante era a condição de ocupação cedido.

Tabela 31 – Percentual de domicílios particulares permanentes por condição de ocupação e situação

| Condição de ocupação | Total (%) | Urbana (%) | Rural (%) |
|----------------------|-----------|------------|-----------|
| Próprio              | 63,90     | 51,84      | 12,07     |
| Alugado              | 15,74     | 15,54      | 0,20      |
| Cedido               | 20,31     | 7,44       | 12,87     |
| Outra                | 0,05      | -          | 0,05      |

Fonte: IBGE, 2010 (Tabela 1394).

#### 4.2.2 Necessidade Habitacional

O déficit habitacional corresponde “à necessidade de reposição total de unidades precárias e ao atendimento da demanda não solúvel nas condições atuais do mercado de habitação”. Conforme dados do Ministério das Cidades através do “*Déficit Habitacional no Brasil 2010*”, estima-se que o déficit habitacional na região Centro-Oeste atinja o índice total de 560.555 unidades habitacionais sendo que, deste total, 86.009 foram registrados no Estado do Mato Grosso do Sul. Só na área urbana, o índice corresponde a 83% do total.

Três fatores compõem o cálculo de déficit habitacional:

- Domicílios improvisados;
- Famílias conviventes;
- Coabitação disfarçada.

O déficit habitacional é de 271 unidades segundo a Fundação João Pinheiro e o Censo Demográfico do IBGE (2010).

Na área urbana, o número de famílias conviventes por domicílio é maior do que na área rural e prevalece o número de mulheres sem cônjuge e com filhos (Tabela 32).

Tabela 32 – Domicílios particulares permanentes por número de famílias e situação

| Número de famílias            | Total | Urbana | Rural |
|-------------------------------|-------|--------|-------|
| Casal sem filhos              | 28    | 28     | -     |
| Casal com filhos              | 22    | 15     | 7     |
| Mulher sem cônjuge com filhos | 61    | 49     | 12    |
| Total                         | 110   | 92     | 19    |

Fonte: IBGE, 2010 (Tabela 3520).

A inadequação habitacional é balizada por um padrão mínimo de habitabilidade, definido a partir de critérios de qualidade de infraestrutura de serviços e quantitativos de cômodos do domicílio em relação ao tamanho da família, ou seja, há inadequação segundo dois parâmetros:

- Adensamento habitacional (diferentemente dos componentes do déficit habitacional, este não contabiliza domicílios com famílias conviventes ou com cômodos alugados);
- Carência ou deficiência de infraestrutura.



O IBGE classifica os domicílios particulares permanentes de acordo com tais parâmetros e estipula as categorias apresentadas na Tabela 33:

- Adequada: se refere àqueles com rede geral de abastecimento de água, com rede geral de esgoto ou fossa séptica, coleta de lixo por serviço de limpeza e até dois moradores por dormitório;
- Semiadequada: inclui os domicílios com pelo menos um serviço inadequado;
- Inadequada: aqueles com abastecimento de água proveniente de poço, nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado à fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar, etc., lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago, mar ou outro destino e mais de dois moradores por dormitório.

Tabela 33 – Domicílios particulares permanentes por condição da moradia

| Moradia      | Total |        | Urbana |        | Rural |        |
|--------------|-------|--------|--------|--------|-------|--------|
| Adequada     | 70    | 3,52%  | 70     | 3,52%  | -     | -      |
| Semiadequada | 1.821 | 91,44% | 1.422  | 71,41% | 399   | 20,02% |
| Inadequada   | 100   | 5,04%  | -      | -      | 100   | 5,04%  |

Fonte: IBGE, 2010 (Tabela 3515).

Em Selvíria, a maioria dos domicílios particulares permanentes é semiadequada. Esse fato fica mais evidente quando analisado junto aos fatores de saneamento, principalmente em relação ao esgotamento sanitário. Devido à inexistência da rede coletora de esgoto, como também ao desprovimento de fossas sépticas, predomina as fossas rudimentares nos imóveis. A tabela abaixo apresenta alguns dados referentes ao saneamento nos domicílios.



Tabela 34 – Características dos domicílios particulares permanentes – 2010

| Descrição                           | Quantidade de Domicílios |
|-------------------------------------|--------------------------|
| Forma de Abastecimento de Água      |                          |
| Rede Geral                          | 1.483                    |
| Poço ou nascente                    | 318                      |
| Outra                               | 188                      |
| Existência de Sanitário ou Banheiro |                          |
| Tinham                              | 1.985                    |
| Não tinham                          | 4                        |
| Destino do Lixo                     |                          |
| Coletado                            | 1.497                    |
| Outro destino                       | 492                      |

Fonte: SEMAC, 2013.

De acordo com informações do Secretário de Administração Municipal de Selvíria, o déficit habitacional se tornou um problema com a chegada da empresa Eldorado de papel e celulose. Com isso os aluguéis tiveram uma alta em seus preços e a prefeitura tem dificuldades de encontrar terrenos para a construção de moradias populares.

#### 4.2.3 Política Habitacional

O município dispõe de habitações de interesse social, que estão localizadas na Rua da Liberdade, Rua Esteves Barbosa de Almeida e Rua Roberto Barraco (Figura 15). No Bairro Véstia, se localizam em uma quadra da Rua Antônio Pinheiro Bastos (Figura 2).



Figura 15 – Habitações de interesse social

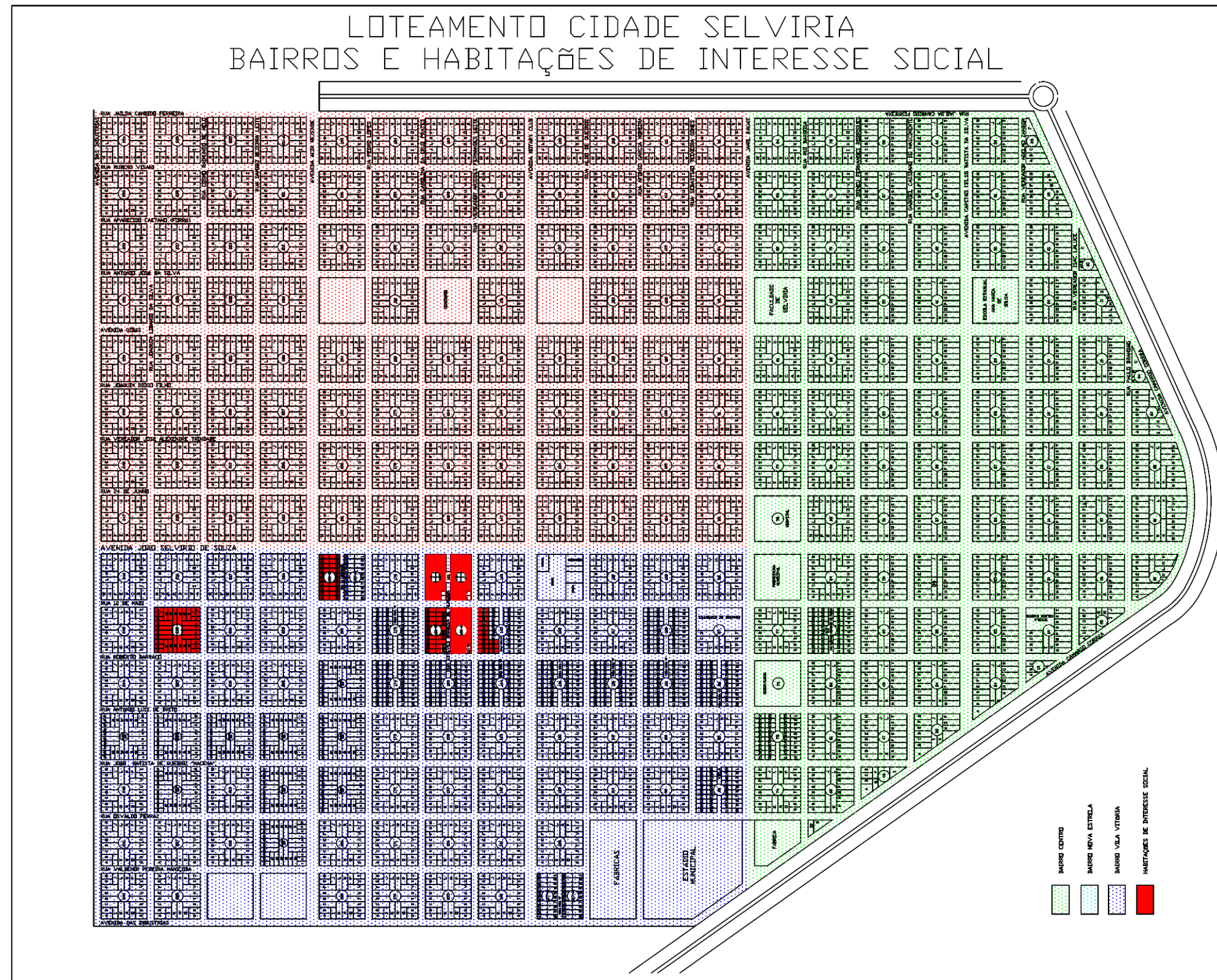


Figura 20 – Habitações de interesse social no Bairro Véstia



Fonte: Prefeitura Municipal de Selvíria.

## 5 ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

### 5.1 SANEAMENTO BÁSICO

O saneamento básico engloba o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

É o conjunto de medidas, que visa controlar e prevenir doenças, melhorar a qualidade de vida da população, aumentar a produtividade do indivíduo e facilitar a atividade econômica.

### 5.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Em Selvíria o serviço de abastecimento de água é feito pela Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul (SANESUL). O processo iniciou-se em 2013 e se estenderá por 30 anos.

O município, em 2010, possuía 1.483 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 74,56% do total de domicílios existentes em Selvíria. Outros 15,99% dos domicílios recebiam água através de canalização de poços e nascentes, conforme Tabela 35.

Tabela 35 – Domicílios particulares permanentes por forma de **abastecimento de água** – 2010

| Forma de abastecimento de água       | Total |       | Urbana |       | Rural |       |
|--------------------------------------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|
|                                      | (U)   | (%)   | (U)    | (%)   | (U)   | (%)   |
| Rede Geral                           | 1.483 | 74,56 | 1.452  | 73,00 | 31    | 1,56  |
| Poço ou nascente na propriedade      | 318   | 15,99 | 32     | 1,61  | 286   | 14,38 |
| Poço ou nascente fora da propriedade | 148   | 7,44  | 2      | 0,10  | 146   | 7,34  |
| Carro – pipa ou água da chuva        | 1     | 0,05  | -      | -     | 1     | 0,05  |
| Rio, açude, lago ou igarapé          | 36    | 1,81  | -      | -     | 36    | 1,81  |
| Outra                                | 3     | 0,15  | 2      | 0,10  | 1     | 0,05  |
| TOTAL                                | 1.989 | 100   | 1.488  | 74,81 | 501   | 25,19 |

Fonte: SIDRA IBGE, 2010 (Tabela 1395).

O abastecimento de água em Selvíria atende um percentual abaixo da média federal e estadual. O índice de atendimento por rede geral de abastecimento



de água no Brasil é de 81,1% da população total, no Estado do Mato Grosso do Sul é de 85,4%. Selvíria, tem índice de atendimento de 75,6% da população total (SNIS, 2010).

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) em 2010, Selvíria apresentou 1.573 ligações ativas e 1.695 economias ativas, atendendo a uma população total de 4.753 habitantes com o serviço de abastecimento de água, através de 21 km de extensão de rede atingindo um índice de atendimento de 75,6% com um consumo médio *per capita* de 117,6 (L/hab/dia). O índice de perdas na distribuição foi de 38,3%.

De acordo com informações do Secretário de Obras e Secretário de Meio Ambiente do município, os bairros Nova Estrela, Vila Vitória e João Avelino (parte alta da cidade) sofrem com problemas de falta de água.

O sistema de abastecimento de água do município passará por melhoras. Em 2013 a SANESUL assinou ordem de serviço autorizando a contratação de uma empresa para elaboração de estudo populacional e de concepção, projeto básico e executivo do Sistema de Abastecimento de Água (SAA) do município. Este sistema de abastecimento de água necessita ser readequado, para acompanhar a expansão urbana que ocorre, principalmente, na parte mais alta da cidade (MS REPÓRTER, 2012).

Outros investimentos advindos do Governo Federal por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em 2013, beneficiaram a instalação de rede de água em assentamentos rurais de Selvíria (IDEST, 2013).

O atendimento às propriedades rurais é feito através de solução alternativa individual, onde cada usuário capta a água, principalmente através de poços. No distrito Véstia, a distribuição da água é realizada pela própria prefeitura.

Na área rural não há cobertura técnica para análise de potabilidade de água para o consumo humano. O único local onde há este tipo de iniciativa é nos assentamentos em parceria com a empresa Eldorado. Uma questão apontada pelo Secretário de Meio Ambiente é sobre um projeto de um biodigestor para atender cinco mil pessoas. Porém, as obras foram interrompidas e não há previsão de retomarem a execução do projeto existente da SANESUL.



### 5.3 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Em Selvíria, não há sistema regular de coleta e tratamento de esgoto sanitário.

A situação do saneamento no município se agrava ainda pelo fato de a população utilizar, mais comumente, a fossa rudimentar, sendo que não existe cobertura ou auxílio para construções de fossas sépticas.

A fossa séptica com o sumidouro, desde que adequadamente construídos e eficientemente manejados, geram menor impacto ambiental do que sistemas inadequados de tratamento de esgoto coletivo, porém, segundo dados do IBGE, os domicílios que declararam ter este tipo de esgotamento são poucos (Tabela 36).

Tabela 36 – Domicílios particulares permanentes por forma de esgotamento sanitário – 2010

| Existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário | Total |       | Urbana |       | Rural |       |
|---------------------------------------------------------------------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|
|                                                                     | (U)   | (%)   | (U)    | (%)   | (U)   | (%)   |
| Ligado à rede geral de esgoto ou pluvial                            | 12    | 0,60  | 6      | 0,30  | 6     | 0,30  |
| Ligado à fossa séptica                                              | 159   | 7,99  | 83     | 4,17  | 76    | 3,82  |
| Ligado à fossa rudimentar                                           | 1.732 | 87,08 | 1.388  | 69,78 | 344   | 17,30 |
| Vala                                                                | 7     | 0,35  | 3      | 0,15  | 4     | 0,20  |
| Rio, lago ou mar                                                    | 1     | 0,05  | -      | -     | 1     | 0,05  |
| Outro tipo                                                          | 74    | 3,72  | 4      | 0,20  | 70    | 3,52  |
| Não tinham                                                          | 4     | 0,20  | 4      | 0,20  | -     | -     |
| Total                                                               | 1.989 | 100   | 1.488  | 74,81 | 501   | 25,19 |

Fonte: IBGE SIDRA, 2010 (Tabela 1394).

O sistema de esgotamento sanitário no município precisa ser readequado. Espera-se a reversão deste quadro com a implantação da rede coletora a ser definida como diretriz com proposições respectivas em curto prazo neste Plano Diretor. Deve-se prever, também, a obrigatoriedade da existência desta infraestrutura nos novos loteamentos executada pelo empreendedor, na Lei Municipal de Parcelamento do Solo. Igualmente importante será a fiscalização da rede de águas pluviais, a fim de combater e prevenir as ligações clandestinas de esgoto.

#### 5.4 LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Conforme dados de 2010 do IBGE, 75,26% dos domicílios particulares permanentes de Selvíria eram atendidos pelo serviço de coleta de lixo. Ainda assim, é comum a prática de enterrar, dispensar em terrenos baldios ou queimar o lixo na área urbana e principalmente nas propriedades rurais, já que estas não usufruem do serviço de coleta regular (Tabela 37).

Tabela 37 – Domicílios particulares permanentes por existência e tipo de coleta de lixo – 2010

| Destino do lixo                           | Total |       | Urbana |       | Rural |       |
|-------------------------------------------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|
|                                           | (U)   | (%)   | (U)    | (%)   | (U)   | (%)   |
| Total                                     | 1.989 | 100   | 1.488  | 74,81 | 501   | 25,19 |
| Coletado                                  | 1.497 | 75,26 | 1.452  | 73,00 | 45    | 2,26  |
| Coletado por serviço de limpeza           | 1.490 | 74,91 | 1.452  | 73,00 | 38    | 1,91  |
| Coletado em caçamba de serviço de limpeza | 7     | 0,35  | -      | -     | 7     | 0,35  |
| Queimado (na propriedade)                 | 442   | 22,22 | 30     | 1,51  | 412   | 20,71 |
| Enterrado (na propriedade)                | 27    | 1,36  | 3      | 0,15  | 24    | 1,21  |
| Jogado em terreno baldio ou logradouro    | 4     | 0,20  | 1      | 0,05  | 3     | 0,15  |
| Jogado em rio, lago ou mar                | -     | -     | -      | -     | -     | -     |
| Outro destino                             | 19    | 0,96  | 2      | 0,10  | 17    | 0,85  |

Fonte: SIDRA IBGE (Tabela 1395).

Os resíduos do município são direcionados a um lixão a céu aberto. De acordo com o secretário de Meio Ambiente do município, foi aberta uma licitação para o transporte dos resíduos para o aterro sanitário CTR Buriti.

Figura 21 – Lixão



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais, 2014.



Até o momento, Selvíria conta com um Plano de Resíduos Domiciliar, porém o mesmo ainda precisa ser aprovado para se transformar em Lei Municipal. Ainda conforme o secretário de Meio Ambiente, outros projetos relacionados a resíduos foram interrompidos em gestões anteriores.

Os resíduos provenientes da área da saúde são encaminhados para uma empresa em Campo Grande.

## 5.5 DRENAGEM E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Não há problemas de enchentes em Selvíria, mas existem poucas galerias (microdrenagem). Essas são divididas entre dois setores que não possuem interligação: aproximadamente mil metros de galerias em um deles e mais 900 metros em outro setor, necessitando de 300 metros para a interligação. Como o município não possui o Plano de Saneamento Básico, não é possível a obtenção de recursos para a execução obras de interligação destas galerias.

## 5.6 PAVIMENTAÇÃO E ACESSIBILIDADE URBANA E RURAL

### 5.6.1 Pavimentação

Conforme o secretário de Obras de Selvíria, cerca de 50% das vias urbanas não são pavimentadas e os passeios não são padronizados. A prefeitura busca recursos para asfaltar as vias do município. Na área rural também não existe pavimentação. A Figura 22 ilustra a falta de pavimentação nas vias.

Figura 22 – Falta de pavimentação nas ruas

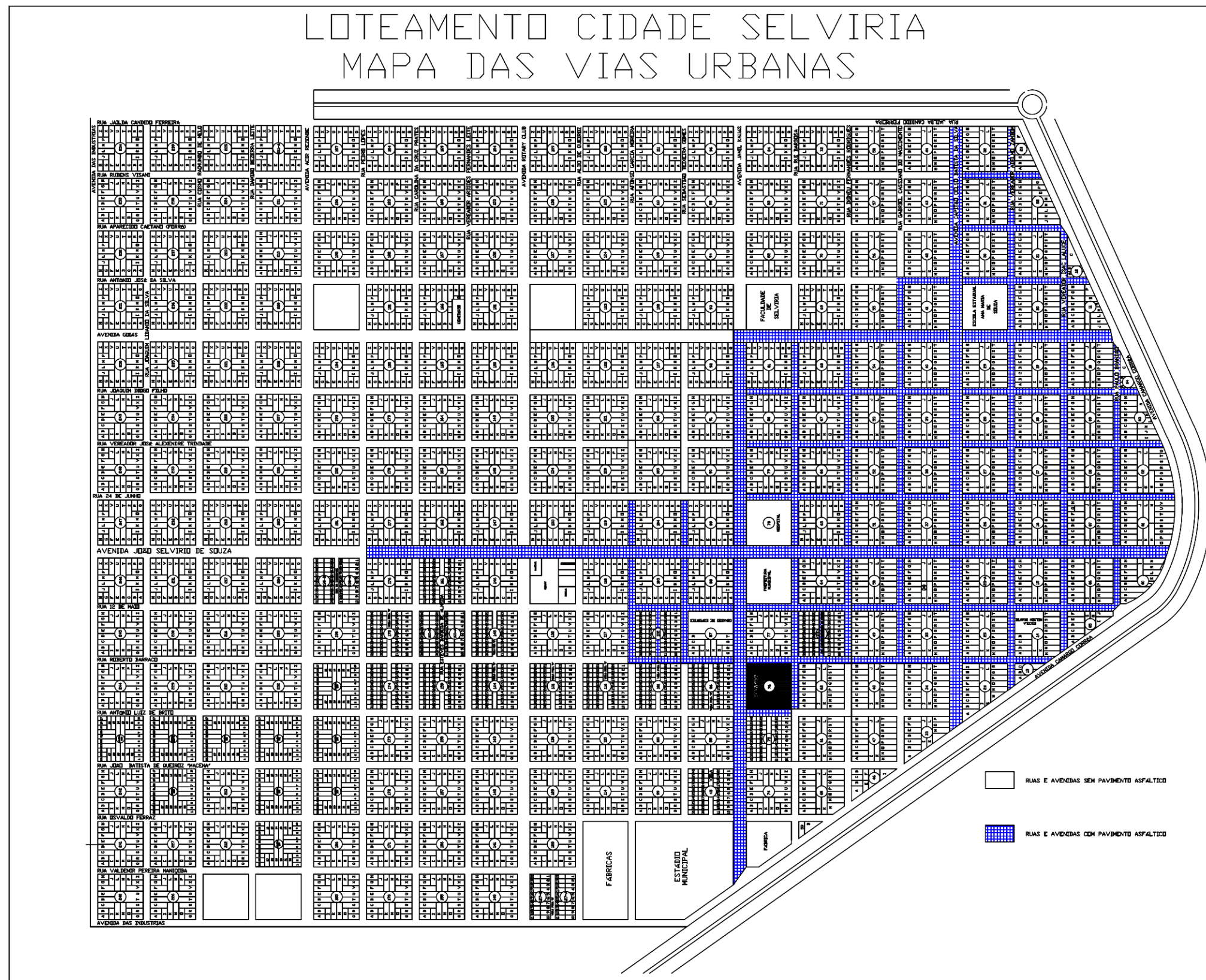


Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais, 2014.

A figura a seguir apresenta as vias pavimentadas e sem pavimento no município. É possível perceber que a pavimentação se concentra na porção sul do município e até metade da avenida principal João Silvério de Souza. No Bairro Véstia, a pavimentação existe somente na Avenida Nossa Senhora de Guadalupe, que dá acesso a Três Lagoas.



Figura 23 – Pavimentação



Fonte: Prefeitura Municipal de Selvíria.





### 5.6.2 Acessibilidade

A acessibilidade urbana está relacionada com a disponibilidade de oportunidades oferecidas ao indivíduo para o seu acesso à cidade, o qual está atribuído a condições viáveis de mobilidade, tanto para indivíduos em sãs condições físicas, quanto para indivíduos com necessidades especiais, enfim, a população em geral.

A questão da acessibilidade nos dias atuais vem sendo trabalhada como um importante elemento para o desenvolvimento do meio ambiente urbano. A distribuição espacial das atividades e dos componentes deste ambiente são as peças fundamentais neste processo, ressaltando que essa acessibilidade se dará em função da separação espacial do destino e do lugar de origem.

No município, em muitos locais as calçadas são inexistentes e as que existem não possuem padronização e acessibilidade, pois são construídas com elevações e obstáculos irregulares. A questão da arborização inadequada também afeta as calçadas, danificando as mesmas.

## 5.7 ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

### 5.7.1 Energia Elétrica

De forma geral, o consumo de energia em Selvíria cresceu nos últimos anos. Houve uma pequena diminuição apenas de 2012 para 2013. Conforme dados da SEMAC (2014), o consumo total de energia em MWH no município foi de 12.111 em 2013.

Considerando a classe de consumo, a que representa maior número é a rural, com crescimento de 2010 a 2012, e pequena diminuição em 2013, passando de 4.207 MWH para 3.746 MWH em 2013. Em seguida, a classe que mais cresceu foi a residencial, com índice de 3.064 MWH em 2010, alcançando 4.003 MWH em 2013. A

classe comercial e industrial também são representativas para o município, dos quatro anos, 2013 foi o que alcançou maior consumo: 1.431 e 1.189 MWH, respectivamente.

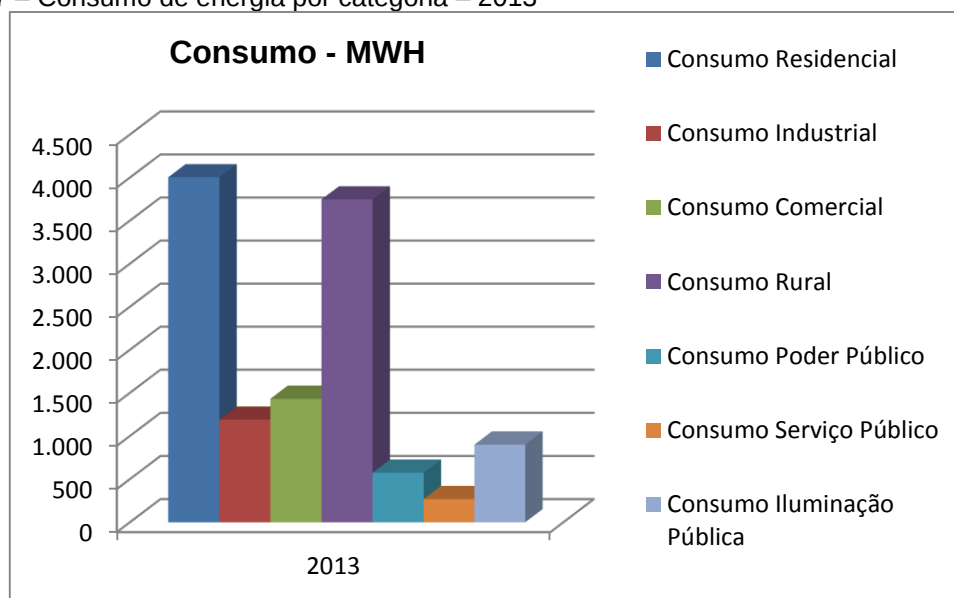
Tabela 38 – Consumo de energia elétrica por categoria – 2010-2013

| <b>Categorias de consumo (em MWH)</b> | <b>2010</b> | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>2013</b> |
|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Consumo Total                         | 9.847       | 10.368      | 12.941      | 12.111      |
| Consumo Residencial                   | 3.064       | 3.266       | 3.827       | 4.003       |
| Consumo Industrial                    | 1.056       | 1.279       | 1.970       | 1.189       |
| Consumo Comercial                     | 1.021       | 1.064       | 1.298       | 1.431       |
| Consumo Rural                         | 3.390       | 3.396       | 4.207       | 3.746       |
| Consumo Poder Público                 | 430         | 466         | 518         | 573         |
| Consumo Iluminação Pública            | 656         | 646         | 874         | 900         |
| Consumo Serviço Público               | 230         | 248         | 247         | 269         |

Fonte: SEMAC, 2014.

Demonstrativamente, em 2013 a classe de consumo residencial representou 33,05% do consumo de energia elétrica, a rural 30,93%, a industrial 9,82% e a comercial 11,8% (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Consumo de energia por categoria – 2013



Fonte: SEMAC, 2014.

Tratando-se dos consumidores de energia, os maiores índices registrados estão na categoria residencial, com o total de 2.063 unidades em 2013. Esse índice aumentou de 2010 a 2013, sendo que no último ano apresentou aumento de 3,6%. Em seguida está a categoria rural, que experimentou aumento de 2010 a 2012 e pequena queda no ano de 2013, passou de 490 unidades para 470 no último ano.

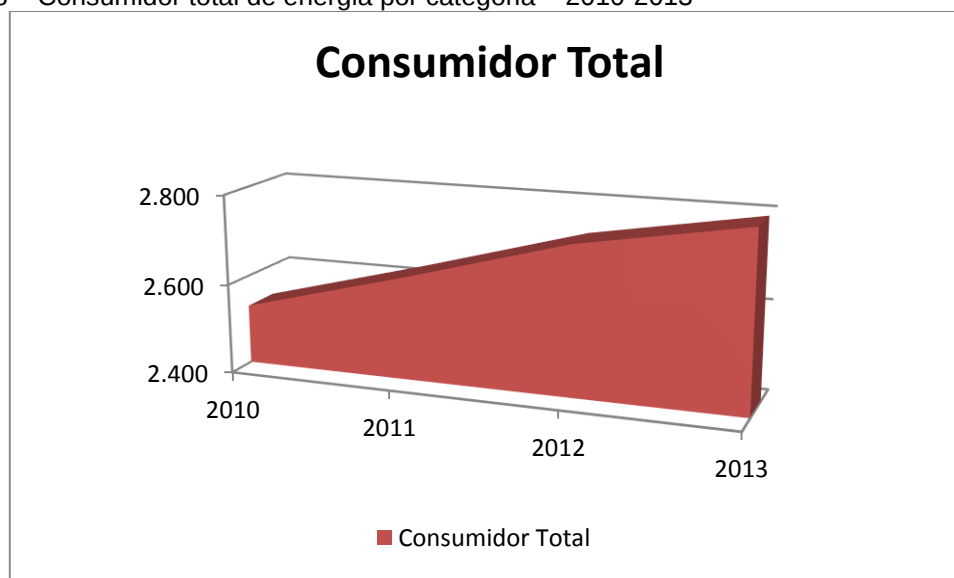
Tabela 39 – Consumidores de energia elétrica por categoria – 2010-2013

| <b>Categorias de consumidores</b> | <b>2010</b> | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>2013</b> |
|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Consumidor Total                  | 2.532       | 2.629       | 2.732       | 2.796       |
| Consumidor Residencial            | 1.807       | 1.905       | 1.990       | 2.063       |
| Consumidor Industrial             | 12          | 11          | 15          | 11          |
| Consumidor Comercial              | 161         | 170         | 181         | 195         |
| Consumidor Rural                  | 503         | 493         | 490         | 470         |
| Consumidor Poder Público          | 36          | 37          | 39          | 40          |
| Consumidor Iluminação Pública     | 10          | 10          | 13          | 13          |
| Consumidor Serviço Público        | 3           | 3           | 4           | 4           |

Fonte: SEMAC, 2014.

Como pode ser observado no gráfico abaixo, o índice total de consumidores cresceu de 2010 a 2013, alcançando o índice de 10,4%.

Gráfico 18 – Consumidor total de energia por categoria – 2010-2013



Fonte: SEMAC, 2014.

### 5.7.2 Iluminação Pública

A iluminação pública é deficitária no município. Apenas 60% tem cobertura de iluminação pública e a iluminação existente é de baixa qualidade.



## 5.8 SISTEMA VIÁRIO E DE TRANSPORTES

### 5.8.1 Portos e Aeroportos

Selvéria não possui portos e aeroportos. A distância rodoviária do município em relação aos portos mais próximos é de 840 km em relação ao Posto Portuário de Porto Murtinho, 614 km ao Posto Portuário de Mundo Novo e 828 km do Posto Portuário de Corumbá.

Em relação aos aeroportos, o mais próximo do município é o Aeroporto Internacional de Campo Grande, distante 406 km e o Aeroporto Municipal de Paranaíba, distante aproximadamente 106 km.

### 5.8.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Centro-Oeste do Brasil

A rodovia que corta o município de dependência administrativa federal é a BR-158. Outras rodovias são apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 40 – Rodovias que cortam o município segundo dependência administrativa

| Rodovia | Dependência |
|---------|-------------|
| MS-112  | Estadual    |
| MS-444  | Estadual    |
| MS-144  | Estadual    |
| BR-158  | Federal     |

Fonte: Brasil Cidades, 2014.

A distância de Selvíria às capitais da região Centro-Oeste do Brasil está demonstrado na Tabela 41.



Tabela 41 – Distância do município em relação às capitais do Centro-Oeste do Brasil

| Capital           | Distância (km) |
|-------------------|----------------|
| Campo Grande - MS | 399            |
| Cuiabá – MT       | 927            |
| Goiânia – GO      | 595            |
| Brasília - DF     | 797            |

Fonte: Google Maps, 2014. Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

### 5.8.3 Sistema Viário Municipal

O sistema viário municipal de Selvíria é estruturado pela rodovia federal BR-158, a qual proporciona acesso entre a sede urbana e comunidades rurais, escoando a produção e conduzindo munícipes a outras localidades, representando papel significativo na circulação interna.

O sistema viário municipal ainda conta com estradas municipais que estruturam o transporte escolar e escoamento da produção realizada no município.

Em relação à frota de veículos em 2013 no município, do total de 3.436 veículos, 2.010 eram automóveis. Em Mato Grosso do Sul e no Brasil essa também é a frota com maior número de veículos. Em segundo lugar estão as motocicletas, seguidas das caminhonetes. Outros dados referentes aos veículos do município estão apresentados na tabela abaixo.

Tabela 42 – Comparativo da frota de veículos de Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil

| Variável         | Selvíria | Mato Grosso do Sul | Brasil     |
|------------------|----------|--------------------|------------|
| Automóveis       | 2.010    | 580.821            | 45.444.386 |
| Caminhões        | 100      | 45.487             | 2.488.680  |
| Caminhões-trator | 15       | 13.009             | 541.118    |
| Caminhonetes     | 356      | 118.480            | 5.731.997  |
| Camionetas       | 98       | 30.180             | 2.516.967  |
| Micro-ônibus     | 15       | 3.089              | 340.928    |
| Motocicletas     | 582      | 313.390            | 18.114.464 |
| Motonetas        | 129      | 88.341             | 3.317.325  |
| Ônibus           | 23       | 8.199              | 547.465    |
| Reboque          | 73       | 190                | 28.363     |
| Semirreboque     | 13       | 21.427             | 789.614    |
| Outros           | 1        | 126                | 10.106     |
| Utilitários      | 21       | 6.974              | 482.027    |
| Total            | 3.436    | 1.253.199          | 81.600.729 |

Fonte: Denatran, 2013.



---

## 5.9 COMUNICAÇÃO

### 5.9.1 Principais Meios de Comunicação

Em Selvíria existem 814 terminais de telefonia fixa instalados e 736 terminais de serviço (SEMAC, 2013). O município conta com uma agência dos Correios.



## 6 ASPECTOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS

### 6.1 SAÚDE

A avaliação do desempenho municipal em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis.

#### 6.1.1 Estabelecimentos de Saúde

Em outubro de 2014 existiam em Selvíria o total 14 estabelecimentos de saúde, sendo três unidades básicas (Tabela 43).

Tabela 43 – Estabelecimentos de saúde – Outubro/2014

| Especificação                       | Quantidade |
|-------------------------------------|------------|
| Total                               | 14         |
| Centro de Saúde/Unidade Básica      | 3          |
| Consultório isolado                 | 6          |
| Unidade de apoio diagnose e terapia | 1          |
| Secretaria de Saúde                 | 1          |
| Central de regulação                | 1          |
| Central de apoio à saúde da família | 1          |
| Clínica / Centro de Especialidade   | 1          |

Fonte: CNES, 2014.

A Figura apresenta uma unidade básica de saúde localizada no distrito Véstia e a Figura 16 apresenta a imagem do Hospital Municipal.

Figura 25 – Unidade Básica de Saúde do Bairro Véstia



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.

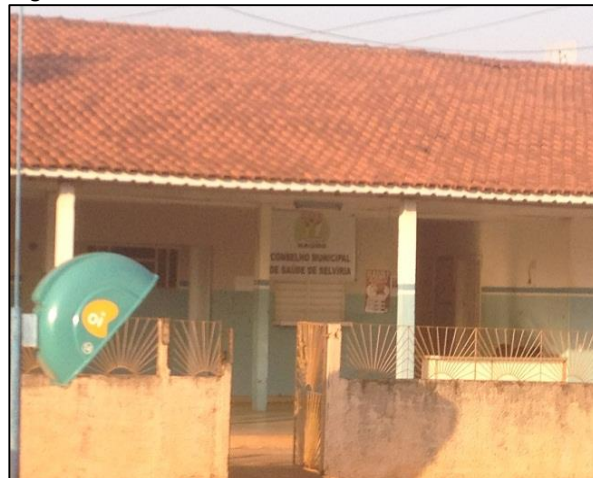
Figura 16 – Hospital Municipal



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Conforme informações da prefeitura, uma das unidades básicas existentes no município está localizada no prédio da vigilância sanitária e necessita de reforma (Figura 17).

Figura 17 – Unidade Básica de Saúde no prédio da Vigilância Sanitária



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Existe também no município o Centro de Especialidade Médica (CEM) que ainda não está em funcionamento, mas que vai contar com diversos profissionais especialistas para dar suporte à população.

#### 6.1.2 Leitos Hospitalares

Em 2013, Selvíria contava com seis leitos de internação. O mais representativo em números absolutos está relacionado ao atendimento clínico. Do total de leitos existentes no município, todos realizam atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No Estado de Mato Grosso do Sul, do total de atendimentos, 65,3% são realizados pelo SUS, sendo que a maioria é atendimento pediátrico, 72,2%. No Brasil, o atendimento pelo SUS representa 70,6% do total de atendimentos, sendo que o maior número também é para o atendimento pediátrico.

A Tabela 44 apresenta a disponibilidade de leitos de internação segundo o tipo de especialidade.



Tabela 44 – Número de leitos de internação existentes por tipo de especialidades em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – Julho/2013

| Especialidade         | Selvíria | Mato Grosso do Sul | Brasil  |
|-----------------------|----------|--------------------|---------|
| Cirúrgicos            | 1        | 1.527              | 117.917 |
| Clínicos              | 3        | 1.756              | 154.213 |
| Complementar          | -        | 529                | 54.234  |
| Obstétrico            | 1        | 909                | 56.685  |
| Pediátrico            | 1        | 814                | 56.181  |
| Outras especialidades | -        | 553                | 58.036  |
| Hospital/dia          | -        | 87                 | 9.697   |
| Total*                | 25       | 5.646              | 452.729 |

Fonte: CNES. Datasus, 2014. \*Menos o complementar.

Em relação à morbidade hospitalar não foram encontrados dados do município.

#### 6.1.3 Nascidos Vivos e Esperança de Vida ao Nascer

Em 2010, foram 59 nascidos vivos em Selvíria. Em 2011, esse número cresceu para 61 e, em 2012, passou para 46, representando uma queda de 24,5%. No mesmo período, o Mato Grosso do Sul apresentou crescimento de 0,23% e o Brasil queda de 2% desta taxa (Tabela 45).

Tabela 45 – Nascidos vivos em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – 2010-2012

| Ano  | Selvíria | Mato Grosso do Sul | Brasil    |
|------|----------|--------------------|-----------|
| 2010 | 59       | 40.132             | 2.905.789 |
| 2011 | 61       | 42.152             | 2.913.160 |
| 2012 | 46       | 42.252             | 2.861.868 |

Fonte: DATASUS, 2014.

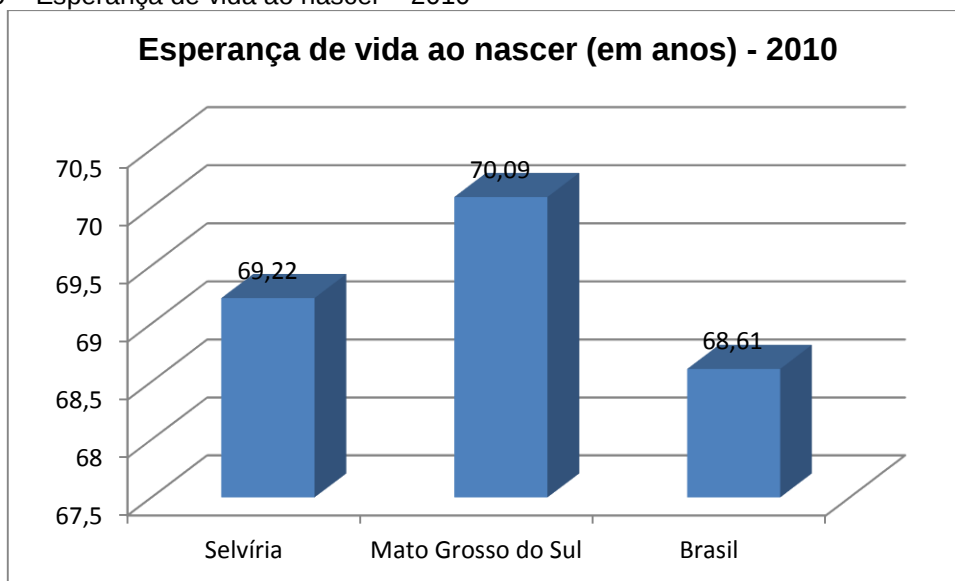
Em relação à esperança de vida ao nascer, conforme o PNUD, em 2010 a esperança de vida ao nascer era de 74,50 anos. Na Tabela 46 é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer do município comparativamente a média do Mato Grosso do Sul e do Brasil. É possível perceber que esse indicador aumentou 7,63% no município em dez anos e esse crescimento foi maior que a média do estado que foi de 6,95%. O Gráfico 19 apresenta o comparativo deste indicador em 2010.

Tabela 46 – Esperança de vida ao nascer em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – 2000-2010

| Ano                | Selvília | Mato Grosso do Sul | Brasil |
|--------------------|----------|--------------------|--------|
| 2000               | 69,22    | 70,09              | 68,61  |
| 2010               | 74,50    | 74,96              | 73,94  |
| Evolução 2000-2010 | 7,63%    | 6,95%              | 7,77%  |

Fonte: PNUD, 2013.

Gráfico 19 – Esperança de vida ao nascer – 2010



Fonte: PNUD, 2013.

#### 6.1.4 Mortalidade Infantil

Em 2009, Selvíria registrou três casos de mortalidade infantil, ou seja, morte de menores de um ano de idade. Em 2010 e 2011 não houve registros e, em 2012, dois casos foram registrados. No Estado do Mato Grosso do Sul a mortalidade diminuiu 23,2% de 2009 a 2012. Já no Brasil, houve maior queda de 2009 para 2010, representando 6,5%, de 2010 a 2012, a queda foi de 1,87%. A tabela abaixo apresenta os dados.



Tabela 47 – Mortalidade infantil em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – 2009-2012

| Ano  | Selvíria | Mato Grosso do Sul | Brasil |
|------|----------|--------------------|--------|
| 2009 | 3        | 736                | 42.642 |
| 2010 | -        | 631                | 39.870 |
| 2011 | -        | 557                | 39.716 |
| 2012 | 2        | 565                | 39.123 |

Fonte: DATASUS, 2014.

### 6.1.5 Recursos Humanos

De acordo com informações da prefeitura, existem dificuldades financeiras para ter um médico plantonista no município e para suprir demais demandas de recursos humanos na área da saúde.

## 6.2 EDUCAÇÃO

### 6.2.1 Estabelecimentos de Ensino

Existem no município, conforme a esfera administrativa, cinco estabelecimentos de ensino, sendo quatro de dependência administrativa municipal. A tabela abaixo apresenta o número de escolas existentes na área urbana e rural e o número de salas de aula existentes e utilizadas. É possível perceber que do total de 48 salas de aulas, apenas duas não são utilizadas.

Tabela 48 – Escolas, salas de aula existentes e utilizadas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – 2012

| Dependência administrativa | Número de escolas |        |       | Salas de aula |        |       |            |        |       |
|----------------------------|-------------------|--------|-------|---------------|--------|-------|------------|--------|-------|
|                            | Total             | Urbana | Rural | Existentes    |        |       | Utilizadas |        |       |
|                            |                   |        |       | Total         | Urbana | Rural | Total      | Urbana | Rural |
| Total                      | 5                 | 4      | 1     | 48            | 39     | 9     | 46         | 37     | 9     |
| Federal                    | -                 | -      | -     | -             | -      | -     | -          | -      | -     |
| Estadual                   | 1                 | 1      | -     | 12            | 12     | -     | 12         | 12     | -     |
| Municipal                  | 4                 | 3      | 1     | 36            | 27     | 9     | 34         | 25     | 9     |
| Particular                 | -                 | -      | -     | -             | -      | -     | -          | -      | -     |

Fonte: SEMAC/MS, 2012.

Tratando-se dos estabelecimentos de ensino por modalidade, existe no município o Centro de Educação Infantil Selvíria Alexandre que atende a educação infantil.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Joaquim Camargo e a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Nelson Duarte Rocha atendem a educação infantil e o ensino fundamental (Figura 18 e Figura 19).

Além dessas tem-se a Escola Estadual Ana Maria de Souza e a Escola Municipal Rural São Joaquim com ensino fundamental e médio, sendo que a primeira também possui também educação de jovens e adultos. A Tabela 49 apresenta as modalidades.

Figura 18 – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Joaquim Camargo



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Figura 19 – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Nelson Duarte Rocha



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.

Tabela 49 – Número de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade

| Modalidade de ensino      | Nº estabelecimentos que atendem a modalidade |
|---------------------------|----------------------------------------------|
| Creche                    | 1                                            |
| Pré-escola                | 4                                            |
| Ensino Fundamental        | 4                                            |
| Ensino Médio              | 1                                            |
| Educação Jovens e Adultos | 2                                            |

Fonte: Escol.as, 2014.

Conforme a SEMAC (2013), o município conta ainda com um estabelecimento de ensino superior, a FAS – Faculdade de Selvíria, instituição privada, que oferece 75 vagas.

De acordo com relato do secretário da Cultura do município, há uma creche em construção e há a necessidade de mais uma escola municipal, além da reforma da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Nelson Duarte Rocha e Escola Estadual Ana Maria de Souza.



## 6.2.2 Matrículas por Dependência Administrativa

Selvíria, em 2013, tinha um total de 1.530 alunos matriculados na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Na educação infantil os matriculados eram de dependência administrativa municipal; no ensino fundamental, o maior número de matrículas também se encontrava na dependência municipal; no ensino médio, na dependência estadual (Tabela 50). Na comparação dos dados de 2010 a 2012 houve um aumento de 46,35% no número de matrículas na educação infantil no município e queda de 2012 a 2013, que representou 6,76% das matrículas.

O ensino fundamental apresentou queda de 4,23% de 2010 a 2011, experimentou um crescimento de 0,03% de 2011 a 2012 e voltou a cair em 2013, essa queda foi de 6,81% no número de matrículas. De forma paralela, o ensino médio teve queda de 10% de 2010 para 2011 no número de matrículas e crescimento de 2011 a 2013, de 10,7%.

É oportuno mencionar que na maioria dos municípios brasileiros tem-se observado uma redução de número de matrículas. Este fato pode ser, em parte, explicado por dois fatores. O primeiro relacionado ao ajuste da metodologia de contagem do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), que evita a duplicidade da contagem de matrículas, e o segundo ao próprio Ministério da Educação que exerce um efeito direto sobre o número de matriculados.

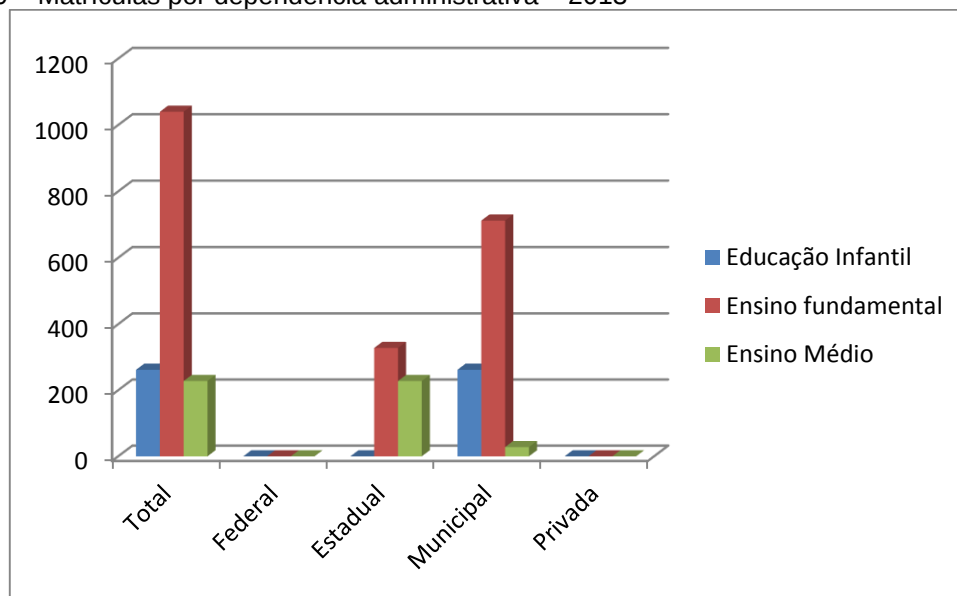
Tabela 50 – Número de matrículas – 2010-2013

| Dependência administrativa |           | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  |
|----------------------------|-----------|-------|-------|-------|-------|
| Educação Infantil          | Total     | 192   | 247   | 281   | 262   |
|                            | Federal   | -     | -     | -     | -     |
|                            | Estadual  | -     | -     | -     | -     |
|                            | Municipal | 192   | 247   | 281   | 262   |
|                            | Privada   | -     | -     | -     | -     |
| Ensino fundamental         | Total     | 1.135 | 1.087 | 1.116 | 1.040 |
|                            | Federal   | -     | -     | -     | -     |
|                            | Estadual  | 472   | 449   | 424   | 328   |
|                            | Municipal | 663   | 638   | 692   | 712   |
|                            | Privada   | -     | -     | -     | -     |
| Ensino Médio               | Total     | 229   | 206   | 224   | 228   |
|                            | Federal   | -     | -     | -     | -     |
|                            | Estadual  | 229   | 190   | 193   | 200   |
|                            | Municipal | -     | 16    | 31    | 28    |
|                            | Privada   | -     | -     | -     | -     |

Fonte: SEMAC, 2014.

O gráfico abaixo apresenta a representatividade da educação infantil, ensino fundamental e médio por esfera administrativa em 2013 no município.

Gráfico 20 – Matrículas por dependência administrativa – 2013



Fonte: SEMAC, 2014.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), em 2012 havia o total de 84 matrículas no ensino fundamental e médio.

De 2010 para 2011 houve queda de 25% nas matrículas do ensino fundamental e de 19,6% nas matrículas do ensino médio. De 2010 para 2012, contudo, o número de matrículas aumentou 3,33% e 17,78%, respectivamente. A tabela abaixo apresenta os dados.

Tabela 51 – Matrículas da Educação de Jovens e Adultos – 2010-2012

| Ano                  | Ensino Fundamental | Ensino Médio |
|----------------------|--------------------|--------------|
| 2010                 | 40                 | 56           |
| 2011                 | 30                 | 45           |
| 2012                 | 31                 | 53           |
| % Evolução 2010-2011 | -25                | -19,6        |
| % Evolução 2011-2012 | 3,33               | 17,78        |

Fonte: SEMAC, 2014.

Na educação superior, os dados disponíveis conforme a SEMAC (2014) são para o ano de 2010, sendo sete matrículas.

### 6.2.3 Alfabetização

Os dados disponíveis pela SEMAC (2014) sobre alfabetização são baseados no censo do IBGE, portanto são para o ano de 2010.

A população total alfabetizada com cinco anos ou mais no município era de 5.181 pessoas, sendo a maioria na zona urbana, representando quase 76% da população alfabetizada. A Tabela 52 apresenta esses dados.

Tabela 52 – População alfabetizada com 5 anos ou mais – 2010

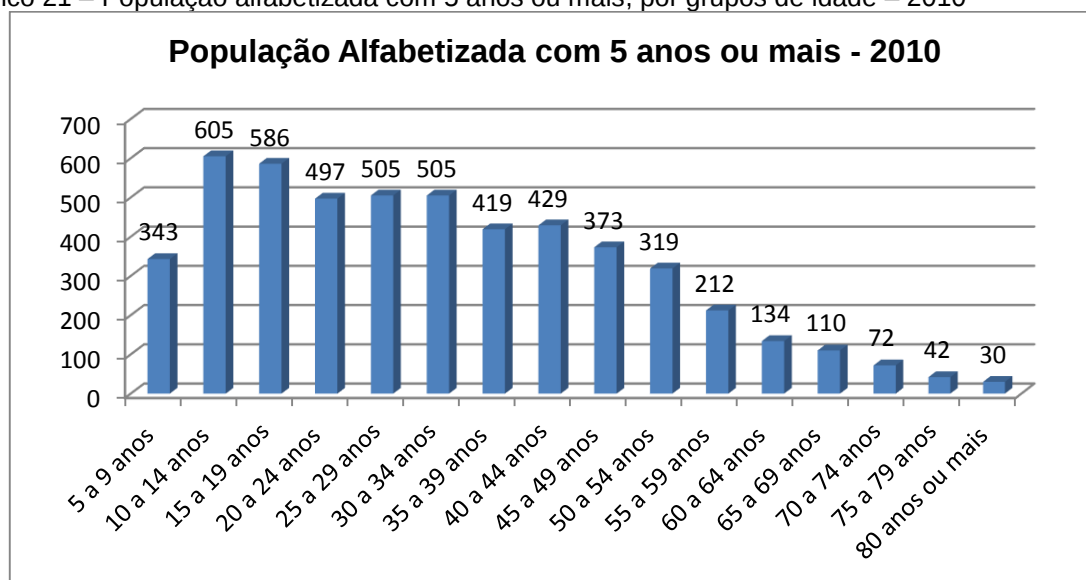
| População alfabetizada | 2010  | %     |
|------------------------|-------|-------|
| Total                  | 5.181 | 100   |
| Urbana                 | 3.933 | 75,91 |
| Rural                  | 1.248 | 24,09 |

Fonte: SEMAC, 2014.

Tratando-se da população alfabetizada por grupos de idade, o maior número se concentra na faixa de 10 a 49 anos (Gráfico 21).

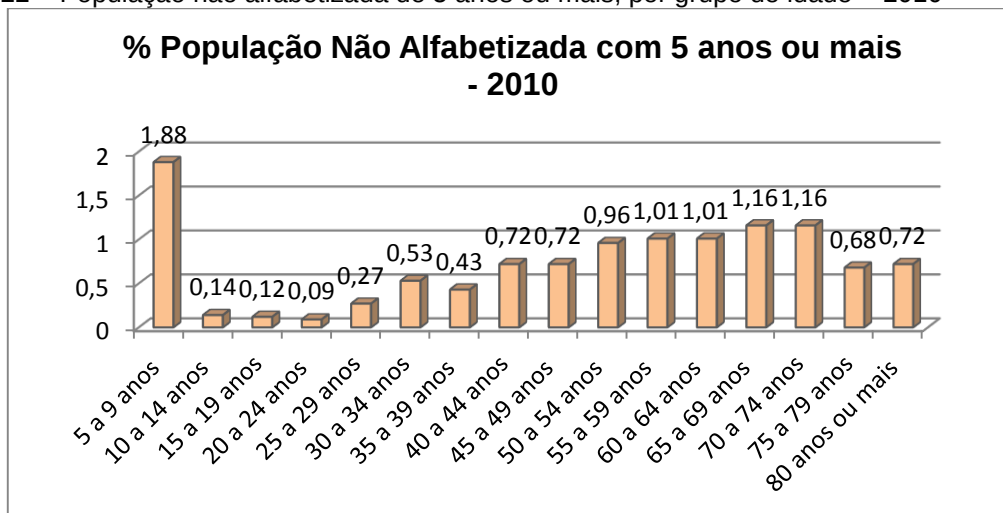
Já as pessoas não alfabetizadas, o maior número está na faixa de 50 a 74 anos de idade (Gráfico 22).

Gráfico 21 – População alfabetizada com 5 anos ou mais, por grupos de idade – 2010



Fonte: SEMAC, 2014.

Gráfico 22 – População não alfabetizada de 5 anos ou mais, por grupo de idade – 2010



Fonte: SEMAC, 2014.

#### 6.2.4 Recursos Humanos

Sobre os recursos humanos disponíveis, tem-se o número de professores na educação infantil e educação básica, assim como da Educação de Jovens e Adultos. O maior número de professores em 2013 se concentrou no ensino fundamental, com um total de 70.

Tabela 53 – Professores por zona e dependência administrativa – 2010-2013

| Professores                                               | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|-----------------------------------------------------------|------|------|------|------|
| Educação Infantil                                         | 12   | 22   | 24   | 25   |
| Ensino fundamental                                        | 73   | 98   | 66   | 70   |
| Ensino médio                                              | 21   | 28   | 28   | 25   |
| Educação de Jovens e Adultos (ensino fundamental e médio) | 13   | 23   | 14   | -    |

Fonte: SEMAC, 2014.

Conforme a tabela, é possível notar que a educação infantil teve aumento de 108% no número de professores no período de 2010 a 2013. O ensino fundamental aumentou 34,25% esse número de 2010 para 2011, teve queda de 32,65% de 2011 para 2012, voltando a crescer 6% em 2013.

Já o ensino médio tinha 21 professores em 2010, passou para 28 em 2011, mantendo esse mesmo número em 2012 e diminuindo para 25 professores em 2013.



Para a Educação de Jovens e Adultos não se obteve dados para o ano de 2013, no ano anterior o número de professores foi 14.

#### 6.2.5 Transporte Escolar

Conforme o secretário de Cultura de Selvíria, a área rural conta com transporte escolar.

### 6.3 CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO

Conforme o secretário municipal de Cultura e o secretário municipal de Esportes há falta de opções em Selvíria para a população quando o assunto é cultura e lazer. Como patrimônio histórico e cultural tem-se o Bairro Véstia e a Figueira da Véstia.

Entre as principais festividades estão: Cavalgada, Campeonato de Churrasco, Tiro do Laço, Encontro de Bandas, Festa do Padroeiro, Festa do Peão, Campeonato de Som Automotivo, Encontro das Igrejas Evangélicas e Campeonato Municipal de Férias.

No caso da área de esportes, o secretário ressaltou a necessidade de reformas e ampliação do Ginásio Municipal e da falta de incentivos para trazer a população como um todo a praticarem mais esportes. A Figura abaixo apresenta a imagem do Ginásio Municipal.

Figura 30 – Ginásio Poliesportivo



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.

O secretário de Cultura destaca a necessidade da instalação de um Centro de Cultura, com biblioteca, danças, teatros, músicas, artesanato e etc.

A falta de incentivos para a prática do turismo também foi questionada. Selvíria, pelo fato de estar às margens do Rio Paraná e do Rio Sucuriú, possui alto potencial para o turismo de pesca e náutico. Entre as atrações tem-se o Salto da Laranja e o Lago e Balneário da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira. Em um futuro próximo, o município poderá contar com o Plano de Turismo para que esse seja desenvolvido.

A figura abaixo apresenta um ponto que a população utiliza como lazer, é um local de posse da Companhia Energética de São Paulo (CESP) que impede qualquer atividade de lazer na área. Esse impedimento gera grandes problemas entre a CESP, prefeitura e os munícipes que desejam que seja construído um balneário na área.

Figura 31 – Área da CESP utilizada para lazer pela população



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.

## 6.4 ASSISTÊNCIA SOCIAL

### 6.4.1 Equipamentos de Assistência Social

O município conta com duas assistentes sociais. Existe uma unidade do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e uma unidade do Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS). A figura abaixo apresenta a unidade do CRAS. Além do CRAS existem núcleos de assistência social: Núcleo Selvíria e Núcleo Véstia, sendo que este necessita de reformas.

Figura 32 – CRAS



Fonte: Alto Uruguai Soluções Ambientais.

#### 6.4.2 Programas e Ações

Conforme informações das assistentes sociais da prefeitura de Selvíria, existe um projeto chamado Convivência de Vínculos, um lar para idosos e um projeto de instalação de uma residência para adultos incapazes.

### 6.5 SEGURANÇA

Selvíria conta com uma Delegacia de Polícia Civil. Não foram relatadas grandes deficiências no setor.



---

## 6.6 SERVIÇOS FUNERÁRIOS

Existem no município alguns estabelecimentos que prestam serviços funerários. O Cemitério Municipal, localizado na região norte do município, encontra-se em área não regularizada, havendo possibilidade de expansão e projeto de readequação.



## **7 ASPECTOS INSTITUCIONAIS**

### **7.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

A estrutura administrativa do Município de Selvíria está dividida da seguinte forma:

- Prefeito;
- Vice-prefeito;
- Secretaria Municipal de Administração;
- Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- Secretaria Municipal de Assistência Jurídica e Cidadania;
- Secretaria Municipal de Educação;
- Secretaria Municipal de Esportes;
- Secretaria Municipal de Finanças;
- Secretaria Municipal de Indústria e Comércio;
- Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos;
- Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento;
- Secretaria Municipal de Assistência Social;
- Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

### **7.2 FINANÇAS PÚBLICAS**

É o conjunto de ações e problemas que integram o processo de arrecadação e execução de despesas, pela administração pública e a gestão do patrimônio público. Abrangem todos os atos relativos a arrecadação de tributos, captação de outros recursos, formulação e execução dos orçamentos, realização de compras, fiscalização, controle interno e prestação de contas.

Para que o governo possa realizar políticas de alocação e de realocação de recursos escassos, tornam-se imprescindíveis a existência de fontes de arrecadação de recursos, necessárias ao pagamento do que chamamos de estrutura



pública, responsável pelos estudos e aplicações de políticas econômicas objetivadas na equidade e crescimento da renda.

De uma forma geral, a teoria das finanças públicas gira em torno da existência das falhas de mercado que torna necessária a presença do governo, o estudo das funções do governo, da teoria da tributação e do gasto público. Embora muito se tivesse ouvido dizer sobre redução de gastos governamentais e redução do "tamanho" do Estado, a sua participação na economia é de extrema importância, e inúmeras são as funções desempenhadas. Fica difícil decidir onde serão feitos os cortes: se na saúde, educação, defesa, policiamento, justiça ou, no investimento econômico-social.

Tem-se observado um fenômeno de crescente participação do gasto público no PIB em todas as principais economias mundiais. Esse fato é historicamente explicado pelo envelhecimento da população e pelo processo de urbanização. É importante ressaltar que a elevação do gasto público tem sido total ou parcialmente compensada com elevação tributária, não causando grandes impactos no percentual da dívida sobre o produto interno.

#### 7.2.1 Despesas e Receitas Orçamentárias

Conceitualmente, as receitas e despesas públicas são indicadores do volume e da capacidade de inversão do poder público municipal, o que traz uma influência direta também sobre a circulação financeira nestas localidades. A arrecadação, por ser de diversas fontes, varia muito em função da área do município, da população e das atividades econômicas. As despesas, geralmente, estarão indexadas às receitas arrecadadas indicando uma constante restrição orçamentária.

Em 2009, as receitas em Selvíria giravam em torno de 18 milhões de reais. A tabela abaixo apresenta os dados de receita e despesas comparando com o Estado de Mato Grosso do Sul e o Brasil.



Tabela 54 – Comparativo das despesas e receitas orçamentárias em Selvíria, Mato Grosso do Sul e Brasil – 2009

| Variável | Selvília      | Mato Grosso do Sul | Brasil             |
|----------|---------------|--------------------|--------------------|
| Receitas | 18.055.472,44 | 4.344.202.515,95   | 270.856.088.564,26 |
| Despesas | 16.804.114,76 | 3.571.399.608,03   | 232.720.145.984,84 |

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2009.

Sobre as receitas próprias municipais, é possível notar que as maiores receitas no ano de 2012 provêm do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), seguido do Imposto sobre Transmissão de Bens e Imóveis (ITBI), que é cobrado pelo município nos casos de transferência de propriedade de imóveis como casas, apartamentos, lojas, entre outros. O pagamento do tributo é condição para o registro em cartório da transferência do imóvel.

De 2011 para 2012, a receita sobre o ISS aumentou 24,48% e a receita proveniente do ITBI aumentou 141,7% nesse período. Outros dados sobre as receitas municipais, são apresentados na Tabela 55.

Sobre o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), a receita cresceu 46,15% de 2011 para 2012 e esse é um importante indicador para a arrecadação municipal.

Tabela 55 – Receitas próprias municipais – 2011-2012

| Receitas                           | 2011         | 2012         |
|------------------------------------|--------------|--------------|
| IPTU (R\$1,00)                     | 124.517,71   | 181.980,24   |
| ITBI (R\$1,00)                     | 520.258,08   | 1.257.653,95 |
| ISS (R\$1,00)                      | 3.163.538,24 | 3.937.923,36 |
| Taxas (R\$1,00)                    | 55.358,61    | 127.529,55   |
| Contribuição de Melhoria (R\$1,00) | -            | -            |
| Receita de Contribuição (R\$1,00)  | 54.438,50    | 77.468,75    |
| Receita Patrimonial (R\$1,00)      | 215.089,31   | 185.719,62   |
| Receita Agropecuária (R\$1,00)     | -            | -            |
| Receita Industrial (R\$1,00)       | -            | -            |
| Receita de Serviços (R\$1,00)      | -            | -            |
| Dívida Ativa (R\$1,00)             | 65.414,50    | 111.320,37   |
| Outras Receitas (R\$1,00)          | 38.676,57    | 90.643,28    |
| Total (R\$1,00)                    | 4.237.291,52 | 5.970.239,12 |

Fonte: SEMAC, 2014.



O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), que se refere ao imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação, é de competência dos Estados e do Distrito Federal.

Em Selvíria, a atividade econômica que mais gera arrecadação de ICMS é a pecuária, que teve crescimento de 4,19% de 2010 para 2011 e de 17,5% de 2011 para 2012. Além da incidência tributária sobre o produto final da pecuária, o ICMS pago de forma indireta por meio de diesel, insumos pecuários, suplementos minerais, entre outros, contribuem para essa tributação.

Em 2012, o ICMS proveniente da pecuária representou 86,73% da arrecadação total do município por atividade econômica. Conforme dados do sítio ICMS Ecológico, o município não recebe este repasse.

Tabela 56 – Arrecadação de ICMS, por atividade econômica – 2010-2012

| Especificação | 2010         | 2011         | 2012         |
|---------------|--------------|--------------|--------------|
| Total         | 5.501.555,63 | 5.894.011,49 | 6.887.659,53 |
| Comércio      | 259.850,82   | 281.452,52   | 379.335,12   |
| Indústria     | 194.215,14   | 365.512,42   | 382.420,11   |
| Pecuária      | 4.879.758,22 | 5.084.045,65 | 5.973.633,81 |
| Agricultura   | 49.067,87    | 18.019,55    | 42.937,02    |
| Serviços      | 185,63       | 7.902,30     | 11.739,38    |
| Eventuais     | 118.477,95   | 137.079,05   | 97.594,09    |

Fontes: SEMAC, 2013.

Conforme a Lei nº 708, de 13 de agosto de 2009, é instituído o Plano Plurianual (PPA) para o quadriênio 2010 a 2013 em Selvíria, estabelecendo, para o período, os programas, com seus respectivos objetivos e as metas da administração municipal para as despesas de capital e outras delas decorrentes, e as despesas relativas aos programas de duração continuada.

Integra o PPA o demonstrativo de despesas correntes e de capital para o período acima citado. Os valores das despesas foram estabelecidos em conformidade com a tendência consolidada pela média de valores do primeiro semestre do exercício corrente, projetando aumento real do valor financeiro programado para 2010 e os períodos subsequentes.

Dessa forma, a tabela abaixo apresenta as metas e objetivos para as despesas correntes de capital no município de 2010 a 2013.



Tabela 57 – Objetivos e metas para as despesas correntes e de capital – 2010-2013

| <b>Metas e objetivos</b>                                 | <b>2010</b>  | <b>2011</b>  | <b>2012</b>  | <b>2013</b>   |
|----------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Ação legislativa                                         | 970.000,00   | 1.050.000,00 | 1.130.000,00 | 1.225.000,00  |
| Administração geral                                      | 840.000,00   | 900.000,00   | 980.000,00   | 1.060.000,00  |
| Normatização e Fiscalização                              | 140.000,00   | 150.000,00   | 160.000,00   | 175.000,00    |
| Programa de gestão administrativa                        | 2.145.000,00 | 2.308.000,00 | 2.471.000,00 | 2.684.000,00  |
| Administração financeira                                 | 1.150.000,00 | 1.216.000,00 | 1.337.000,00 | 1.448.000,00  |
| Educação/ Programa de gestão escolar                     | 540.000,00   | 593.000,00   | 646.000,00   | 699.000,00    |
| Ensino fundamental                                       | 2.890.000,00 | 3.100.000,00 | 3.410.000,00 | 3.640.000,00  |
| Ensino superior                                          | 615.000,00   | 660.000,00   | 715.000,00   | 775.000,00    |
| Ensino Infantil                                          | 615.000,00   | 723.000,00   | 702.000,00   | 765.000,00    |
| Educação de jovens e adultos                             | 20.000,00    | 25.000,00    | 30.000,00    | 35.000,00     |
| Educação especial                                        | 20.000,00    | 25.000,00    | 30.000,00    | 35.000,00     |
| Cultura                                                  | 205.000,00   | 220.000,00   | 230.000,00   | 250.000,00    |
| Turismo                                                  | 45.000,00    | 50.000,00    | 55.000,00    | 60.000,00     |
| Desporto e lazer                                         | 200.000,00   | 219.000,00   | 234.000,00   | 253.000,00    |
| Assistência social/ administração geral                  | 800.000,00   | 860.000,00   | 930.000,00   | 1.000.000,00  |
| Assistência ao idoso                                     | 35.000,00    | 40.000,00    | 45.000,00    | 50.000,00     |
| Assistência ao portador de deficiência                   | 24.000,00    | 26.000,00    | 28.000,00    | 30.000,00     |
| Assistência a criança e ao adolescente                   | 160.000,00   | 172.000,00   | 184.000,00   | 196.000,00    |
| Assistência comunitária                                  | 540.000,00   | 591.000,00   | 632.000,00   | 683.000,00    |
| Fundo municipal dos direitos da criança e do adolescente | 60.000,00    | 65.000,00    | 70.000,00    | 75.000,00     |
| Programa de gestão das ações do FIS                      | 150.000,00   | 160.000,00   | 170.000,00   | 180.000,00    |
| Agricultura                                              | 155.000,00   | 166.000,00   | 177.000,00   | 188.000,00    |
| Abastecimento                                            | 50.000,00    | 55.000,00    | 60.000,00    | 65.000,00     |
| Indústria                                                | 130.000,00   | 141.000,00   | 152.000,00   | 163.000,00    |
| Promoção industrial                                      | 40.000,00    | 45.000,00    | 50.000,00    | 55.000,00     |
| Comércio e serviço                                       | 30.000,00    | 35.000,00    | 40.000,00    | 45.000,00     |
| Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos         | 550.000,00   | 594.000,00   | 638.000,00   | 692.000,00    |
| Urbanismo                                                | 585.000,00   | 643.000,00   | 701.000,00   | 759.000,00    |
| Serviços urbanos                                         | 885.000,00   | 952.000,00   | 1.004.000,00 | 1.122.000,00  |
| Saneamento                                               | 140.000,00   | 153.000,00   | 167.000,00   | 181.000,00    |
| Transporte                                               | 345.000,00   | 377.000,00   | 409.000,00   | 441.000,00    |
| Habitação urbana                                         | 100.000,00   | 110.000,00   | 120.000,00   | 130.000,00    |
| Encargos especiais                                       | 700.000,00   | 750.000,00   | 800.000,00   | 847.000,00    |
| Saúde                                                    | 406.000,00   | 448.000,00   | 481.000,00   | 525.000,00    |
| Atenção básica a saúde                                   | 1.040.000,00 | 1.147.000,00 | 1.219.000,00 | 1.296.000,00b |
| Assistência hospitalar e ambulatorial                    | 1.100.000,00 | 1.180.000,00 | 1.270.000,00 | 1.360.000,00  |
| Suporte profilático e terapêutico                        | 500.000,00   | 550.000,00   | 600.000,00   | 650.000,00    |



|                           |               |               |               |               |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Vigilância sanitária      | 60.000,00     | 65.000,00     | 71.000,00     | 75.000,00     |
| Vigilância epidemiológica | 50.000,00     | 55.000,000    | 60.000,00     | 65.000,00     |
| Gestão ambiental          | 170.000,00    | 181.000,00    | 192.000,00    | 213.000,00    |
| Total                     | 19.200.000,00 | 20.800.000,00 | 22.400.000,00 | 24.200.000,00 |

Fonte: Prefeitura Municipal, 2009.

Conforme a tabela de metas e objetivos do PPA, as maiores despesas do município foram planejadas para o programa de gestão administrativa, administração financeira, assistência social, serviços urbanos e setor da saúde. O total de despesas previstas para 2013 era de mais de R\$ 24 milhões.

## 7.2.2 Legislação e Instrumentos de Planejamento

Quanto à legislação urbanística e os instrumentos de planejamento do município, pode-se destacar:

- Lei Municipal nº 708, de 13 de agosto de 2009: dispõe sobre o PPA – Plano Plurianual para o período de 2010 a 2013. Esta Lei institui o PPA - Plano Plurianual para o quadriênio 2010 a 2013, em cumprimento ao disposto no art. 165, § 1º, da Constituição Federal, e no inciso X, do Artigo 71, da Lei Orgânica do Município de Selvíria, estabelecendo, para o período, os programas, com seus respectivos objetivos e as metas da administração municipal para as despesas de capital e outras delas decorrentes, e, para as despesas relativas aos programas de duração continuada;
- Lei Municipal nº 713, de 25 de agosto de 2009: institui o Código de Posturas no Município de Selvíria e dá outras providências. Esta Lei institui as medidas de poder de polícia administrativa, a cargo da municipalidade, relativas à higiene, à ordem, e à segurança públicas, aos bens do domínio público e ao funcionamento de estabelecimentos em geral, regulamentando as obrigações do poder público municipal e dos habitantes do Município de Selvíria;
- Lei Municipal nº 723, de 6 de outubro de 2009: dispõe sobre o Código de Obras e Edificações do Município de Selvíria e dá outras



providências. Este Código estará em consonância com a legislação Municipal Estadual e Federal e de acordo com o Processo de Planejamento Urbano do Município de Selvíria, Estado de Mato Grosso do Sul, bem como com a legislação urbanística decorrente, referidos nesta Lei somente como legislação urbanística ou seus sucedâneos legais;

- Emenda de Revisão e Consolidação da Lei Orgânica Municipal: dispõe sobre a revisão e consolidação da Lei Orgânica do Município de Selvíria e dá outras providências.



## **8 LEITURA COMUNITÁRIA**

### **8.1 METODOLOGIA**

Na elaboração do Plano Diretor Participativo, o levantamento da opinião pública é parte imprescindível da leitura comunitária que é realizada também através das audiências públicas. A participação popular atesta a veracidade da situação e desagrado público que, diagnosticada, resulta no maior instrumento de política urbana e territorial do município, o Plano Diretor. Ela também está assegurada em lei federal, o Estatuto da Cidade.

Para tanto, na oficina de leitura comunitária foi adotada a metodologia de participação popular onde, divididos em grupos, os cidadãos levantaram questões a respeito dos mais diferentes assuntos como, por exemplo, saúde, habitação, educação, transporte, segurança, condições de moradia, entre outros. Primeiramente, apresentaram os problemas que encontram no município e, em seguida, as propostas cabíveis. Os fóruns de participação popular é um meio de revelar os problemas e sonhos da população além de estimular o sentimento de responsabilidade de todos para com o município.

Assim, a opinião pública também será levada em conta e será demonstrada na sistematização das informações, ao final deste volume. A definição das metas de investimento quer seja em novos programas de caráter social, quer em melhorias das que já são do gosto da população, têm embasamento também na manifestação da população.

O material produzido pelos habitantes nesta oficina comunitária foi compilado, e aponta algumas das deficiências e carências existentes no município bem como solicitações e reivindicações.

Os problemas apontados pelos participantes foram interpretados como deficiências, dentro da sistemática CDP (Condicionantes, Deficiências e Potencialidades) apresentada a seguir, a serem sanadas através do Plano Diretor Participativo. As propostas apresentadas pelos participantes foram interpretadas como ações necessárias à implementação do Plano Diretor Participativo por meio de diretrizes e proposições formuladas em seu Plano Base.



## 8.2 SISTEMÁTICA CDP

A metodologia utilizada na análise e sistematização da Avaliação Temática Integrada é a CDP (Condicionantes, Deficiências e Potencialidades), desenvolvida na Alemanha, aferida em diversos países e adotada como padrão pelos organismos das Nações Unidas.

A sistemática CDP representa uma metodologia de ordenação dos dados levantados que possibilitará sua análise de forma sistematizada e compreensível, de fácil visualização. Através deste método, uma visão sintética será extremamente eficaz para a definição de estratégias do planejamento.

Na adoção da metodologia CDP, os dados levantados serão classificados em três categorias:

- CONDICIONANTES;
- DEFICIÊNCIAS;
- POTENCIALIDADES.

A Sistemática CDP aplicada na elaboração do Plano Diretor Municipal apresenta, basicamente, um método de ordenação criteriosa e operacional dos problemas e fatos, resultantes de pesquisas e levantamentos, proporcionando apresentação compreensível, facilmente visualizável e compatível com a situação atual da cidade.

Ela pode orientar o planejamento territorial e todas as fases do processo, baseando-se nos critérios de eficiência, de adequação dos meios e recursos e de controle de resultados, evitando, com isto, os erros de uma simples eliminação de deficiência. A classificação dos elementos da estrutura municipal, segundo Condicionantes/Deficiências/Potencialidades, atribui aos mesmos uma função dentro do processo de desenvolvimento da cidade, isto significa que, as tendências desse desenvolvimento podem ser percebidas com maior facilidade. Com base na classificação acima, estrutura-se a situação do município.



### 8.2.1 Condicionantes

Consistem em elementos existentes no ambiente urbano, natural ou construído, além de planos e decisões já instituídos, com consequências futuras no ambiente físico ou na estrutura urbana e rural, que determinam a ocupação e o uso do espaço municipal, e que pelas suas características e implicações, devem ser levadas em conta no planejamento e ações. Figuram como restrições, impedimentos e obrigаторiedades, como por exemplo: rios, morros, vales, o patrimônio histórico e cultural, sistema viário, etc.

### 8.2.2 Deficiências

São elementos ou situações de caráter negativo que significam estrangulamentos na qualidade de vida das pessoas e dificultam o desenvolvimento do município. Devem ser solucionados através de ações ou políticas que provoquem as mudanças desejadas.

As Deficiências podem ter as seguintes características:

- Natural: rios e córregos poluídos, desmatamentos, vales inaproveitáveis, etc.;
- Técnica: carência ou inadequação de equipamentos ou da infraestrutura existente, sistema viário, etc.;
- Cultural: patrimônios históricos degradados, etc.;
- Social: não amparo às classes menos favorecidas, desemprego, analfabetismo, falta de cursos profissionalizantes, etc.;
- Legal: deficiência, inadequação ou não obediência de legislação urbanística, ocupações irregulares, etc.;
- Financeira: baixo poder aquisitivo, etc.;
- Administrativo: excesso de burocracia nos procedimentos administrativos, falta de fiscalização, deficiência na execução e no controle das ações administrativas, etc.;
- Econômico: baixa produtividade, elevado custo de manutenção, etc.



### 8.2.3 Potencialidades

São aspectos positivos existentes no município que devem ser explorados ou otimizados, resultando em melhoria da qualidade de vida da população.

As Potencialidades podem ter as seguintes características:

- Natural: áreas adequadas à urbanização, áreas com potencial de implantação de equipamentos de lazer, turístico ou paisagístico, etc.;
- Técnica: infraestrutura e equipamentos existentes ou com capacidade ociosa, etc.;
- Cultural: utilização ou otimização do uso de prédios históricos, preservação dos prédios históricos ou dos elementos culturais do município, etc.;
- Social: política social integrada, parcerias, aproveitamento de iniciativas comunitárias, etc.;
- Legal: terrenos públicos disponíveis, etc.;
- Financeiro: aumento da eficiência fazendária na arrecadação municipal, capacidade de endividamento não utilizada, parcerias, etc.;
- Administrativo: ações administrativas no sentido de desburocratizar a máquina pública, aumentando sua eficiência com menor custo, etc.;
- Econômico: localização estratégica, recursos naturais possíveis, polo de abrangência, recursos humanos existentes e potenciais (universidades e escolas técnicas), etc.

A utilização da sistemática CDP possibilitará classificar todos os aspectos levantados nas leituras técnicas e comunitárias nestas três categorias, visando a identificar as ações prioritárias e tomadas de decisões. A tabela abaixo apresenta uma síntese CDP conforme os aspectos abordados no Plano Diretor.



Tabela 58 – Síntese das Condicionantes, Deficiências e Potencialidades

| Aspectos        | C | D | P | Fatores                                                                                                              |
|-----------------|---|---|---|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Regionais       |   |   |   | A região apresenta grande potencial turístico                                                                        |
|                 |   |   |   | Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira-SP                                                                               |
|                 |   |   |   | Proximidade com o município polo: Três Lagoas (82 km).                                                               |
|                 |   |   |   | Dependência intermunicipal                                                                                           |
| Ambientais      |   |   |   | Relevo tabular                                                                                                       |
|                 |   |   |   | Poucos remanescentes florestais                                                                                      |
|                 |   |   |   | Poucas áreas verdes urbanas                                                                                          |
|                 |   |   |   | Ausência de projeto de urbanização                                                                                   |
|                 |   |   |   | Ausência de áreas de lazer                                                                                           |
|                 |   |   |   | Criação de comissão para implantação do Parque Interestadual                                                         |
| Socioeconômicos |   |   |   | Baixo crescimento populacional                                                                                       |
|                 |   |   |   | Baixa densidade demográfica                                                                                          |
|                 |   |   |   | Índice de gini diminuiu, menos desigualdade                                                                          |
|                 |   |   |   | Atividade agroflorestal                                                                                              |
|                 |   |   |   | Falta de incentivos para o turismo                                                                                   |
|                 |   |   |   | Falta de Plano de Turismo                                                                                            |
|                 |   |   |   | Baixa representatividade do comércio                                                                                 |
|                 |   |   |   | Diminuição da população economicamente ativa                                                                         |
|                 |   |   |   | Aumento do IDHM, sobretudo IDHM Educação                                                                             |
|                 |   |   |   | Serviços: maior setor do PIB                                                                                         |
|                 |   |   |   | Crescimento da renda per capita                                                                                      |
|                 |   |   |   | Potencial de geração de renda com o turismo                                                                          |
|                 |   |   |   | Baixo nível de desemprego                                                                                            |
|                 |   |   |   | Parceria com indústrias e comércios                                                                                  |
|                 |   |   |   | Construção de novas moradias                                                                                         |
|                 |   |   |   | Falta de Planejamento para geração de emprego e renda                                                                |
| Socioespaciais  |   |   |   | Malha urbana regular                                                                                                 |
|                 |   |   |   | Problemas com vazios urbanos                                                                                         |
|                 |   |   |   | Problema com o déficit habitacional                                                                                  |
|                 |   |   |   | Aluguéis aumentaram o valor                                                                                          |
|                 |   |   |   | Dificuldade para encontrar terrenos para construção de moradias populares                                            |
|                 |   |   |   | Dificuldade com questões de licenciamento de terrenos                                                                |
|                 |   |   |   | Associação de assentamentos                                                                                          |
|                 |   |   |   | Legalização dos lotes no Bairro Véstia                                                                               |
| Infraestrutura  |   |   |   | Desapropriação de imóveis abandonados                                                                                |
|                 |   |   |   | Plano de Resíduos Domiciliar                                                                                         |
|                 |   |   |   | Inexistência esgotamento sanitário, utilização de fossas rudimentares e sistemas inadequados de destinação do esgoto |
|                 |   |   |   | Inexistência do aterro sanitário                                                                                     |
|                 |   |   |   | Falta de coleta seletiva, gerenciamento e destinação dos resíduos                                                    |
|                 |   |   |   | Deficiência em alguns passeios                                                                                       |
|                 |   |   |   | Apenas 60% do município é atendido por iluminação pública                                                            |



|                   |  |  |                                                                                                     |
|-------------------|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   |  |  | Cemitério municipal necessita de readequação                                                        |
|                   |  |  | Cerca de 50% do município não tem pavimentação                                                      |
|                   |  |  | Busca de recursos para asfaltamento                                                                 |
|                   |  |  | Melhoria das estradas rurais                                                                        |
|                   |  |  | “Apressar” a SANESUL nos projetos para o município                                                  |
|                   |  |  | Implementar o Plano Municipal de Resíduos Sólidos                                                   |
|                   |  |  | Construção de pista de caminhada                                                                    |
|                   |  |  | Construção de pista de skate                                                                        |
|                   |  |  | Implantação de transporte coletivo                                                                  |
| Serviços Públicos |  |  | Existência de equipamentos de saúde                                                                 |
|                   |  |  | Falta de estrutura escolar                                                                          |
|                   |  |  | Aumento das matrículas na Educação de Jovens e Adultos                                              |
|                   |  |  | Centro de especialidades médicas, aguardando funcionamento                                          |
|                   |  |  | Projetos de Assistência Social                                                                      |
|                   |  |  | Núcleo de assistência Social do Bairro Véstia necessita de reformas                                 |
|                   |  |  | Município necessita de mais uma escola municipal                                                    |
|                   |  |  | Reforma da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Nelson Duarte Rocha |
|                   |  |  | Reforma da Escola Estadual Ana Maria de Souza                                                       |
|                   |  |  | Dificuldade financeira para contratação de médico plantonista e suprir outras demandas de saúde     |
|                   |  |  | Falta de incentivos para a população praticar esportes                                              |
|                   |  |  | Necessidade de instalação de um centro de cultura                                                   |
|                   |  |  | Reforma e ampliação do Ginásio Municipal                                                            |
|                   |  |  | Falta de brigada de incêndio                                                                        |
|                   |  |  | Instalação de uma creche no Bairro Véstia                                                           |
|                   |  |  | Construção de escola no Bairro Vitória                                                              |
|                   |  |  | Construção de anfiteatro com capacidade para no mínimo 1.000 pessoas                                |
| Institucional     |  |  | Efetivar a comissão fiscalizadora de tributos                                                       |
|                   |  |  | Baixo poder aquisitivo para melhorar a arrecadação municipal                                        |
|                   |  |  | Carência no corpo técnico para os setores relacionados ao planejamento urbano                       |
|                   |  |  | Baixa arrecadação de ICMS por atividades terciárias (comércio e serviços)                           |
|                   |  |  | Falta de estrutura na área tributárias (Lei de impostos)                                            |
|                   |  |  | Crescimento da arrecadação de IPTU                                                                  |
|                   |  |  | Crescimento da arrecadação de ITBI                                                                  |
|                   |  |  | Maior arrecadação de ICMS é da pecuária                                                             |



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Federal nº 12.727, de 17 de outubro de 2012.** Altera a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; e revoga as Leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001, o item 22 do inciso II do art. 167 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, e o § 2º do art. 4º da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 17 out. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12727.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12727.htm)>. Acesso em: 13 abr. 2013.

BRASIL. **Resolução nº 302, de 20 de março de 2002.** Dispõe sobre os parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente de reservatórios artificiais e o regime de uso do entorno. Diário Oficial da União, Brasília, 13 maio 2002a. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=298>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

BRASIL. **Resolução nº 303, de 20 de março de 2002.** Dispõe sobre parâmetros e limites de Áreas de Preservação Permanente. Diário Oficial da União, Brasília, 13 maio 2002b. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=299>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

BRASIL. **Lei Ordinária 10.257 de 10 de julho de 2001.** Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Presidência da República da Casa Civil, Brasília, 10 jul. 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm)>. Acesso em: 17 out. 2014.

BRASIL. **Guia para Implementação do Estatuto da Cidade.** Câmara dos Deputados. Brasília, 2001.

BRASIL EM CIDADES. **As informações do seu município agora ao alcance de suas mãos.** Disponível em: <<http://www.brasilemcidades.gov.br/src/html/home.html>>. Acesso em: 19 out. 2014.

CARDOSO, R. S. B.; PIRES, L. V. **Algumas considerações sobre a monocultura do eucalipto e suas implicações.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA 4.; SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA. Universidade Federal Fluminense, 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/vsinga/trabalhos/Trabalhos%20Completos/Rafael%20Said%20Bhering%20Cardoso.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2014.

CNES. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.** Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 15 out. 2014.



DATASUS. **Portal da Saúde.** Disponível em:  
<<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 15 out. 2014.

DENATRAN. Departamento Nacional de Trânsito. **Frota de Veículos.** Disponível em:  
< <http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 set. 2014.

ESCOL.AS. **Mato Grosso do Sul.** Disponível em: <<http://www.escol.as/estados/24-mato-grosso-do-sul>>. Acesso em: 25 out. 2014.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional dos Municípios de Mato Grosso do Sul.** 2010.

GOOGLE. Programa *Google Earth*. 2014.

GOOGLE. **Maps.** Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_top.php](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_top.php)>. Acesso em: 19 ago. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mato Grosso do Sul. Selvíria. **Infográficos.** Disponível em:  
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500780&search=mato-grosso-do-sul|selviria>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp?z=t&o=11&i=P>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

ICMS ECOLÓGICO. **Mato Grosso do Sul.** Disponível em:  
<[http://www.icmsecologico.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=71&Itemid=77](http://www.icmsecologico.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=71&Itemid=77)>. Acesso em: 11 nov. 2014.

IDEST. **São Gabriel: Assentamento contemplado com sistema de abastecimento de água.** Mato Grosso do Sul, 16 dez. 2013. Disponível em:  
<<http://www.idest.com.br/noticia-1,sao-gabriel-assentamento-contemplado-com-sistema-de-abastecimento-de-agua,50927.htm>>. Acesso em: 17 set. 2014.

IMASUL. Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Gestão de Unidades de Conservação.** Disponível em:  
<<http://www.imasul.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=&show=6678>>. Acesso em: 30 out. 2014.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Catálogo de Imagens.** Disponível em: < <http://www.dgi.inpe.br/CDSR/>>. Acesso em: 24 set. 2014.



MATTES, D.; TAGNIN, R. **As Plantações de Eucaliptos e os seus Efeitos Ambientais: recursos hídricos**. In: ALAI, América Latina em Movimento, set. 2009. Disponível em: < <http://alainet.org/active/31569&lang=es>>. Acesso em: 3 dez. 2014.

MS REPÓRTER. **SANESUL autoriza serviços de elaboração de projeto de água para Selvíria**. Mato Grosso do Sul, 4 out. 2013. Disponível em: <<http://www.msreporter.com.br/sanesul-autoriza-servicos-de-elaboracao-de-projeto-de-agua-para-selviria/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano 2013**. Selvíria. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/selviria\\_ms](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/selviria_ms)>. Acesso em: 21 ago. 2014.

SANTOS, C. S.; SILVA, J. L. C. **Os impactos do plantio de eucalipto e da produção de celulose em comunidades tradicionais no extremo sul baiano**. Anais... II Encontro ANPPAS, Indaiatuba, mai-2004. Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT17/gt17\\_jose\\_caetano.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT17/gt17_jose_caetano.pdf)>. Acesso em: 3 dez. 2014.

SELVÍRIA. **Prefeitura Municipal**. Disponível em: <<http://www.selviria.ms.gov.br/portal/>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

SELVÍRIA. **Lei Municipal nº 708, de 13 de agosto de 2009**. Dispõe sobre o PPA – Plano Plurianual para o período de 2010 a 2013.

SEMAC. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e da Tecnologia. **BDE – Base de Dados do Estado**. Disponível em: <<http://www1.semac.ms.gov.br/bdweb/imp.php>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SEMAC. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e da Tecnologia. **Caderno Geoambiental. 2011a**. Disponível em: <<http://www.semac.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&show=5775>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

SEMAC. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e da Tecnologia. **Dados Estatísticos dos Municípios de MS. 2013**. Disponível em: <<http://www.semac.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=&show=2885>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

SEMAC. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e da Tecnologia. **Índice de Responsabilidade Social – IRS – MS. 2011b**. Disponível em: <<http://www.semac.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=&show=7369>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

SNIS. Sistema Nacional de Informações de Saneamento. **Série Histórica**. Disponível em: < <http://www.cidades.gov.br/serieHistorica/>>. Acesso em: 15 out. 2014.

SOUZA, J. B. A. de. **O papel das Escolas Família Agrícola (EFA) no Desenvolvimento de Alternativas Agrícolas em Mato Grosso do Sul: o caso da**



Escola Família Agrícola de Itaquiraí (EFAITAQ). 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2010. Disponível em: < <http://www.ufgd.edu.br/fch/mestrado-geografia/dissertacoes/dissertacao-joao-batista>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SEHAC/AGEHAB. **Termo de Referência para Elaboração de Plano Diretor Participativo (PDP)**. Campo Grande, 2014.

VASCONCELOS, C. A. de. **A colonização contemporânea em Mato Grosso do Sul**. In: ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Londrina, 2005. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1169.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

ZEE. **Zoneamento Ecológico Econômico do Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<http://www.zee.ms.gov.br/>>. Acesso em: 20 set. 2014.



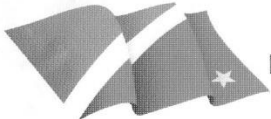
## ANEXOS



MUNICÍPIO DE SELVÍRIA  
Plano Diretor Participativo  
Etapa II – Diagnóstico



Anexo 1 – Lista de Presença da Reunião Técnica de Capacitação



**Governo Do Estado de  
Mato Grosso Do Sul**

**AGEHAB  
SEHAC**

**Alto Uruguai**  
Soluções Ambientais

**Lista de Presença**  
**2ª Etapa - elaboração do Diagnóstico**  
**REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO – Plano Diretor Participativo – PDP**

**Local:** Camara dos Vereadores - Selvíria

**Data:** 15/10/14

| NOME                     | CARGO         | E-MAIL                        | ASSINATURA |
|--------------------------|---------------|-------------------------------|------------|
| Washington Luiz Sant     | Presidente    | Washingtonselvira@hotmail.com |            |
| Paulo M. Bastos          | Presidente    |                               |            |
| Adelson A. Santos        | Dir. ind/Com. | adelson.central@hotmail.com   |            |
| Valquiria M. Silveira    | A. social     | valquiria.silveira@uol.com.br |            |
| Elizabeth Vagas          | A. Social     | elvagas@hotmail.com           |            |
| Genivaldo F. Barbosa     | Sec. Esporte  | GenivaldoF@hotmil.com         |            |
| Raimundo P. Bastos Filho | Sec. Cultura  | Cultura@selvira.ms.gov.br     |            |
| Jesue A. de Souza        | Arquiteto     | Jesue100@hotmail.com          |            |
| Rafael R. Meneses        | ALTO URUGUAI  | RAFAELREMOTTO@uol.com.br      |            |
| Jose Eduardo Alves       | Sec. Obras    | OBRASSELVIRIAMS@HOTMIL.COM    |            |





MUNICÍPIO DE SELVÍRIA  
Plano Diretor Participativo  
Etapa II – Diagnóstico



Governo Do Estado de  
Mato Grosso Do Sul

**AGEHAB  
SEHAC**



Lista de Presença  
2ª Etapa - elaboração do Diagnóstico  
REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO – Plano Diretor Participativo – PDP

Local: Camara dos Vereadores - SELVÍRIA

Data: 15/10/14

| NOME                    | CARGO                 | E-MAIL                      | ASSINATURA |
|-------------------------|-----------------------|-----------------------------|------------|
| Robson R. Resende       | Alto Uruguai          | Robson@AltoUruguai.eng.br   |            |
| Tânia Tu Kuo            | Assessora Comunicação | Tufukao@hotmail.com         |            |
| Elis Amador             | Formalista            | eliscomunicacao@gmail.com   |            |
| Jaime S. Ferreira       | Prefeito              | JaimeFerreira@hotmail.com   |            |
| Cris A. Souza           | vice-Prefeito         | Crisa.pedro@hotm.com        |            |
| Glauco P. Dias da Silva | Sec. Jurídica         | glauco@silva-dias.com.br    |            |
| João Batista dos Reis   | Coordenador           | jbatisa - reis@hotmail.com  |            |
| Marcel Soares S. Lymico | Sec. ADM              | MARCEL18-630@hotmail.com    |            |
| Amilton F. A. da Silva  | SEC. FINANÇAS         | AmiltonSelviria@hotmail.com |            |
| WALTER B. SANTOS        | SEC. MEIO AMBIENTE    | WALTER-138@hotmail.com      |            |





Anexo 2 – Ata da Reunião Técnica de Capacitação

**ATA Nº 23.2014 – 2ª CAPACITAÇÃO COM A COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DA CIDADE DE SELVÍRIA**

Às dez horas e zero minuto do horário de Brasília do dia quinze do mês de outubro do ano de dois mil e quatorze, tendo como local a Câmara Municipal de Vereadores, Rua Rui Barbosa, 1120, município de Selvíria, Estado de Mato Grosso do Sul, reuniram-se os integrantes da equipe técnica da empresa ALTO URUGUAI – SOLUÇÕES AMBIENTAIS, responsável pela elaboração do Plano Diretor Participativo – PDP de Selvíria, com os membros da coordenação municipal de acompanhamento do PDP, para a realização da 2ª capacitação técnica da Coordenação Municipal de Acompanhamento do PDP, conforme dispõe o Termo de Referência. O Sr. Gilson A. Souza – Coordenador da Comissão saudou a todos os presentes, convidou o Sr. Rafael Remoto Menezes para secretariar a reunião. Sem mais para o momento o Sr. Gilson A. Souza declarou aberta a capacitação e convidou o Sr. Robson Ricardo Resende – Engenheiro Sanitarista Ambiental da empresa ALTO URUGUAI – SOLUÇÕES AMBIENTAIS para a condução dos trabalhos. **Ordem do dia: 1) Entrega do e-mail criado pela empresa Alto Uruguai-Soluções Ambientais para facilitar o processo de comunicação entre a empresa e os representantes do Município (pdpselviria@gmail.com).** Inicialmente o Sr. Robson Ricardo Resende esclareceu quanto à importância do acesso a este e-mail para melhorar a comunicação com o Município. Também informou o caminho para o acesso, incluindo a entrega da senha. **2) Apresentação do novo cronograma de elaboração do Plano Diretor Participativo – PDP estabelecido entre a empresa Alto Uruguai – Soluções Ambientais e a Agência de Habitação Popular de Mato Grosso do Sul - AGEHAB.** A apresentação do cronograma foi feita pelo Sr. Robson Ricardo Resende. As datas estabelecidas foram: 03 a 11 de novembro de 2014 – Apresentação da Etapa 02 – Diagnóstico, 14 de novembro de 2014 – Entrega da Etapa 02 à AGEHAB, 24 à 28 de novembro de 2014 – Apresentação da Etapa 03 – Plano Base, 05 de dezembro de 2014 – Entrega da Etapa 03 – Plano Base à AGEHAB, 08 à 12 de dezembro de 2014, Audiência Pública para a conclusão do Plano Diretor Participativo – PDP, 15 de dezembro de 2014 – Entrega do PDP à AGEHAB. Também, orientou aos membros da comissão quanto à necessidade e importância do cumprimento deste cronograma. **3) Levantamento das informações necessárias para a conclusão do Diagnóstico do PDP.** Neste momento o Sr. Robson Ricardo Resende realizou a explanação da metodologia da elaboração da Etapa 02 – Diagnóstico do Cenário Atual, passando aos presentes conceitos e caminhos para a elaboração do diagnóstico, após isso iniciou-se o levantamento dos principais problemas relacionados aos eixos apresentados: Infraestrutura, serviços públicos, habitação, uso e ocupação do solo e áreas de ocupações irregulares. Dentro de cada eixo citados anteriormente foram levantados problemas como: falta de sistemas de drenagem em alguns pontos do município; questões sobre o saneamento em áreas urbanas e rurais; necessidade de implantação de redes coletoras; depósito dos resíduos urbanos em um lixão a céu aberto; loteamentos irregulares; necessidade de outra escola municipal e a reforma da escola municipal Nelson Duarte; transporte escolar de alunos; necessidade de mais recursos humanos para a área da saúde e de uma reforma no posto de saúde localizado no prédio da Vigilância Sanitária; da necessidade de reformas do Núcleo de Assistência Social do bairro Vestia; da necessidade de reformas e ampliação do ginásio de esportes municipal; de zoneamento da cidade, estabelecendo zonas específicas para a ocupação do comércio, da indústria e das áreas de possível alteração do perímetro urbano; as questões sobre os vazios urbanos; falta de diretrizes visando à padronização das calçadas; inexistência de ciclovias; necessidade de novas pavimentações acompanhadas de drenagem para as vias municipais; poucas áreas de lazer. O Sr. Gilson A. Souza –



Coordenador da Comissão propôs aos técnicos da Alto Uruguai – Soluções Ambientais que ao final da capacitação se dirigissem até o Gabinete do Prefeito para a disponibilização de todo o material que o Município possui sobre o Plano Diretor Participativo, para identificar através dos mapas temáticos, as informações faltantes. Baseado nas deficiências identificadas a equipe técnica da empresa Alto Uruguai – Soluções Ambientais definiu um roteiro juntamente com a equipe da comissão de acompanhamento do PDP, para realizar a visita “*in loco*”. O Coordenador da reunião Sr. Robson Ricardo Resende solicitou aos presentes que manifestassem sobre a metodologia adotada na presente reunião, se foi adequada e pode ser adotada doravante para as demais reuniões. Como não aconteceu nenhuma manifestação neste sentido, considerou-se o exposto como aprovado e validado pelos presentes. Nada mais havendo a tratar e esgotada a pauta, o Coordenador da Comissão de acompanhamento do PDP Sr. Gilson A. Souza agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Para constar, eu \_\_\_\_\_ Rafael Remoto Menezes, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo Coordenador (a) e por mim, secretário. Anexa lista de presença.

GILSON A. SOUZA

COORDENADOR DA COMISSÃO MUNICIPAL DO PDP

RAFAEL REMOTO MENEZES

ENGENHEIRO AMBIENTAL / SECRETÁRIO



Anexo 3 – Fotos da Reunião Técnica de Capacitação





MUNICÍPIO DE SELVÍRIA  
Plano Diretor Participativo  
Etapa II – Diagnóstico



Anexo 4 – Lista de Presença da Leitura Comunitária



Audiência Pública 15/10/2014

| Nome                        | Entidade                 | Telefone             | Assinatura |
|-----------------------------|--------------------------|----------------------|------------|
| ODAIR GREGÓRIO              | FUNÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL | 3579-1441            |            |
| SEBASTIÃO R. L.             | FON. P. F. - POLICIA     | 8180-4857            |            |
| JOÃO BATISTA DOS REIS       | Prefeitura               | 8188-8815            |            |
| JOHN KLEIN MORAES           | Indústria                | 8192-8629            |            |
| JOSÉ CARLOS SILVA           | COMERC. D. N. T. E       | 8128-6860            |            |
| Gislaine Alves Figueiredo   | Des. Mais II             | 96459113             |            |
| JOSÉ ALVES F. N. DO         | Relatório Chubb. Sell.   | 67-81365661-92206403 |            |
| Elizabeth Nogueira          | Soc. M. Assist. Social   | 67-35391330-99653339 |            |
| JOE ANTONIO X. SOUZA JUNIOR | AMPAZ MUNICIPAL          | 81345160             |            |
| Gilberto Costa da Cruz      | Projeto Furo Municipal   | 81133342             |            |
| JOÃO GLEZONDEBORA           | PR. M. S.                | 8113-2807            |            |
| Gilberto Costa da Cruz      | Prefeitura               | 8129-2999            |            |
| Elis Amador                 | Prefeitura               | 8146-9263            |            |
| Marina Alves J. Souza       | apostolado               | 8136-8418            |            |
| Amílton F. dos              | OC. P. M. N. C. S.       | 8145-9205 (67)       |            |
| Valquiria M. Silveira       | Lar do Idoso             | (19) 97824720        |            |
| Roberto Carlos Silveira     | Associação Civil         | (67) 81134999        |            |
| FRANCIS F. BARBOSA          | Soc. de Esportes         | 67-81149550          |            |
| JOÃO MANOEL BARBOSA         | Soc. M. E. O. Ambiental  |                      |            |



MUNICÍPIO DE SELVÍRIA  
Plano Diretor Participativo  
Etapa II – Diagnóstico



Audiência Pública 15/10/2014

| Nome                    | Entidade                | Telefone           | Assinatura   |
|-------------------------|-------------------------|--------------------|--------------|
| Elizandro J. Nogueira   | SMAS                    | (67) 3579 1330     | [Assinatura] |
| Daura P. de Souza       | C.E.M. (Nacional)       | (67) 3579 1390     | [Assinatura] |
| Daniel G. da S. Lva     | ABUSO                   | 8193-2031          | [Assinatura] |
| Sebastião do SILVA      | POLICIAL MILITAR        | 067-81261905       | [Assinatura] |
| Wilson A. (Ant)         | PR. IND. DOM.           | 062-2696/3579-2101 | [Assinatura] |
| Marcel Soares F. Garcia | PREFEITURA              | 67 8196 3573       | [Assinatura] |
| Valmir R. Alves         | PARQUE C. CAT. 3ª ETAPA | 67 8131 8152       | [Assinatura] |
| André F. de Souza       | Ser mas                 | 8166 2952          | [Assinatura] |
| Elizabeth Alves         | Ser mas II              | 81933709           | [Assinatura] |
| Adriana P. D. da Silva  | Assoc. Junt. Arca       | 3579-1093          | [Assinatura] |
| Graciele Costa          | Comunidade              | 81283372           | [Assinatura] |
| Lygia P. de Souza       | Ser mas 4               | 067 81236050       | [Assinatura] |
| Laura P. Luy Lamburn    | CRA S                   | (67) 91446986      | [Assinatura] |
| Allyson P. de Souza     |                         | 2545 1242          | [Assinatura] |
| Michelle Mayana         | CRA S                   |                    | [Assinatura] |
| Leoni J. da Silva       | Cidadem                 |                    | [Assinatura] |
| Ananda Rozin Barbosa    | SEHAC                   | (67) 8188-4442     | [Assinatura] |
| Luiz R. da Silva        | SEHAC                   | 67-3348-3767       | [Assinatura] |
| Seide R. Mariano        |                         | 67 3579 1186       | [Assinatura] |



MUNICÍPIO DE SELVÍRIA  
Plano Diretor Participativo  
Etapa II – Diagnóstico

AGEHAB  
SEHAC



Governo Do Estado  
de  
Mato Grosso Do Sul

AGEHAB  
SEHAC



Alto Uruguai  
Soluções Ambientais

Lista de Presença  
2ª Etapa - elaboração do Diagnóstico  
OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA – Plano Diretor Participativo – PDP

Local: CRAS- CENTRO DE REFERENCIA DE ASS. SOCIAL-SELVÍRIA

Data: 15/10/2014

| NOME                   | ENTIDADE/REPRESENTATIVIDADE | TELEFONE       | ASSINATURA |
|------------------------|-----------------------------|----------------|------------|
| Dionora P. de Souza    | C.E.M. (Saúde)              | (64) 3579.1340 |            |
| Elisana S. Albuquerque | SMAS                        | 64 3579 1320   |            |
| Datelia G. da SILVA    | Adriço                      | 8193 8071      |            |
| Rafael Fernandes       | SER MAIS I e II             | 67 81613109    |            |
| João Batista dos Reis  | Prefeitura                  | 67 8148 8815   |            |
| VALTOMIR S. SANTOS     | SEC. MEIO AMBIENTE          | 67 8114 9550   |            |
| Adilson A. Santos      | Dir. Inv. Comércio          | 9162-2696      |            |
| Rafael R. Nery         | ALTO URUGUAI                | 16 98209 9835  |            |
|                        |                             |                |            |
|                        |                             |                |            |
|                        |                             |                |            |
|                        |                             |                |            |
|                        |                             |                |            |





MUNICÍPIO DE SELVÍRIA  
Plano Diretor Participativo  
Etapa II – Diagnóstico



Governo Do Estado  
de  
Mato Grosso Do Sul

AGEHAB  
SEHAC



Lista de Presença  
2ª Etapa - elaboração do Diagnóstico  
OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA – Plano Diretor Participativo – PDP

Local: CRAS - CENTRO DE REFERENCIA DE ASS. SOCIAL - SELVÍRIA

Data: 15/10/2014

| NOME                    | ENTIDADE/REPRESENTATIVIDADE | TELEFONE       | ASSINATURA |
|-------------------------|-----------------------------|----------------|------------|
| Valquiria M. Silveira   | Lar do Idoso                | (67) 3579-2033 |            |
| Maria Inyze T. de Souza | Sociedade civil             | (67) 3579-1296 |            |
| Roberto Corsia Silveira | Sociedade civil             | (67) 3579-1786 |            |
| Elizabeth Fagundes      | Soc. M. As. Social          | (67) 3579-1330 |            |
|                         |                             |                |            |
|                         |                             |                |            |
|                         |                             |                |            |
|                         |                             |                |            |
|                         |                             |                |            |
|                         |                             |                |            |
|                         |                             |                |            |
|                         |                             |                |            |
|                         |                             |                |            |
|                         |                             |                |            |









Anexo 5 – Elaboração das Deficiências e Propostas da Leitura Comunitária

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO  
Elaboração das Deficiências e Propostas da Leitura Comunitária

MUNICÍPIO: SELVÍRIA

DATA: 15/10/2014

ETAPA 02 – MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O processo de elaboração do Plano Diretor Participativo é construído juntamente com a participação popular. É fundamental ouvir os moradores locais dos Municípios, pois são estes os verdadeiros conhecedores dos problemas existentes, bem como as principais demandas do Município. Seguindo esta linha de raciocínio, cada grupo deverá discutir e apresentar suas considerações para construção desta etapa do Plano Diretor Participativo.

- 1) Apresentar no mínimo 03 PROBLEMAS diagnosticados no cenário atual do município em que você reside:

1. Pavimentação  
2. Saneamento  
3. Lixo  
4. Falta de água nos assentamentos.  
5. Falta de arborização.

- 2) Apresentar no mínimo 03 PROPOSTAS necessárias para melhorar a qualidade de vida dos habitantes onde você reside:

1. Legislativo e Executivo empenhados na busca por emendas parlamentares para melhoramento de recursos próprios para o povo.  
2. Apoiar a Saneul nos projetos para o município.  
3. Parcerias com as indústrias, comércio - comprometimento no plano de água - busca de emendas parlamentares para a saúde e municipal.  
4. Associações dos assentamentos em parceria com o Executivo.  
5. Parcerias empres, Fontina, Unesp, água.



Jonh Kleber  
ALEXANDRE CAGLIARI  
Alexandre Anote  
Jaqueline R. de Souza  
Amilton F. ALVES  
Zemildo Moraes de Sá  
Oliviaana Siqueira Nogueira  
ma Hilda F. Oliveira  
Washington Luiz Costa



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO  
Elaboração das Deficiências e Propostas da Leitura Comunitária

MUNICÍPIO: SELVÍRIA

DATA: 15/10/2014

ETAPA 02 – MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O processo de elaboração do Plano Diretor Participativo é construído juntamente com o participação popular. É fundamental ouvir os moradores locais dos Municípios, pois são estes os verdadeiros conhecedores dos problemas existentes, bem como as principais demandas do Município. Seguindo esta linha de raciocínio, cada grupos deverá discutir e apresentar suas considerações para construção esta etapa do Plano Diretor Participativo.

- 1) Apresentar no mínimo 03 PROBLEMAS diagnosticados no cenário atual do município em que você reside:

① Falta de Esclarecimento Sanitário

② Coleta Seletiva e a destinação dos resíduos e o gerenciamento

③ Falta de planejamento para áreas de emprego e lazer.

④ Falta de pavimentação Asfáltica

⑤ Alto Índex Habitacional

⑥ Falta área de recreação lazer no Conj. Habitacional

- 2) Apresentar no mínimo 03 PROPOSTAS necessárias para melhorar a qualidade de vida dos habitantes onde você reside:

① Organizar a limpeza da Sanesul no fechamento da água e exoto no Plano Diretor

② Criação de foto comissão fiscalizadora de tributos

③ Implementar o Plano Municipal de Resíduos Sólidos

④ Intensificar a melhoria das estradas rurais para o escoamento da produção, melhorando a qualidade de vida da população rural

⑤ Instalação de creche municipal no Véstia



Elizabeth Vargas.

Elizabeth Alves Cardante

Jose' Alves Fermino Neto.

Valmino Alves Fermino

Marcelo Rezende

Adekson Alberto dos Santos.

João Batista dos Reis

VALTEIRANEZ B SANTIN G<sup>o</sup>

Rafael Uliam dos Reis Fernandes.

ODAIR GREGÓRIO

5) Criação de uma comissão para  
implantação do Parque Industrial



MUNICÍPIO DE SELVÍRIA  
Plano Diretor Participativo  
Etapa II – Diagnóstico

AGEHAB  
SEHAC



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO  
Elaboração das Deficiências e Propostas da Leitura Comunitária

MUNICÍPIO: SELVÍRIA

DATA: 15/10/2014

ETAPA 02 – MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O processo de elaboração do Plano Diretor Participativo é construído juntamente com o participação popular. É fundamental ouvir os moradores locais dos Municípios, pois são estes os verdadeiros conhecedores dos problemas existentes, bem como as principais demandas do Município. Seguindo esta linha de raciocínio, cada grupos deverá discutir e apresentar suas considerações para construção esta etapa do Plano Diretor Participativo.

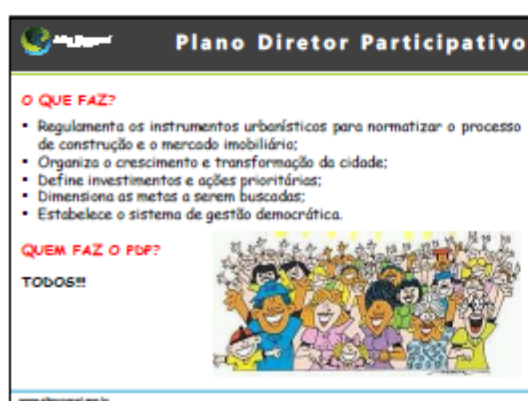
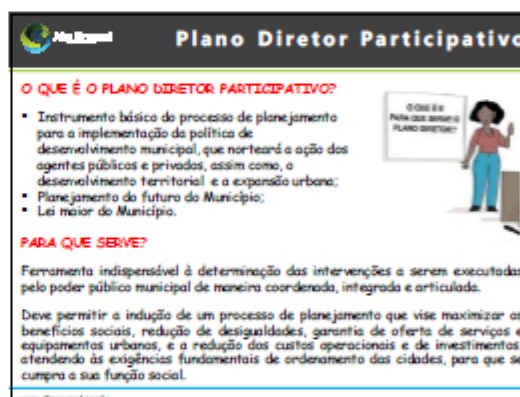
- 1) Apresentar no mínimo 03 PROBLEMAS diagnosticados no cenário atual do município em que você reside:

- saneamento Básico (coleta e esgoto)  
- infraestrutura - iluminação pública, asfalto,  
- Deficiente Habitacional  
- falta de cultura - esporte e lazer  
- falta de profissionais na área de saúde  
- Brigada de Incêndios  
- falta infraestrutura escolar  
- falta distribuição (rua de importação)

- 2) Apresentar no mínimo 03 PROPOSTAS necessárias para melhorar a qualidade de vida dos habitantes onde você reside:

- Rede de Esgoto (tratamento deste esgoto) - caminhão - limpeza fossa  
- Extensão e manutenção da Rede Elétrica, asfalto  
- Desapropriação de terrenos abandonados, construção de  
casas populares (casas populares familiares de baixa renda,  
construção de infraestrutura (capacidade de no mínimo 1000 m<sup>2</sup>  
pessoas)  
- Centro Poliesportivo - pista de caminhada - pista de Skate  
- Transporte coletivo  
- Centro Comunitário nos bairros  
- Equipe plantonista na saúde e melhoria no atendimento  
- Clube de Bombeiros (rede no município com equipamentos)  
- construção e ampliação de escolas  
- Regularização de áreas e imóveis no município, com  
escrituras, documentação para famílias carentes.

Anexo 6 – Apresentação da Leitura Comunitária



**Plano Diretor Participativo**

**POR QUE ELABORAR UM PLANO DIRETOR?!**

- Construir uma cidade melhor para todos (respeitando diferenças);
- Identificar o melhor local para os equipamentos públicos;
- Captar recursos para o Município;
- Garantir o uso democrático e sustentável dos recursos disponíveis;
- Compatibilizar o ambiente natural com a ocupação humana;
- Formular propostas de planejamento territorial para os próximos 10 anos;
- Definir ações para áreas com loteamentos clandestinos e/ou irregulares;
- Identificar potencialidades econômicas do Município;
- Delimitar e preservar as áreas verdes e áreas de abastecimento público;
- Definir áreas com potencial turístico;
- Identificar áreas de interesse para a preservação histórica e/ou arquitetônica;
- Superar os problemas existentes levando em conta as potenciais sociais e econômicas do Município.

[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**RISCOS DE NÃO PLANEJAR:**

- Paralisação do desenvolvimento da cidade;
- Aparecimento de ocupações irregulares em áreas de proteção ambiental;
- Depredação dos recursos naturais;
- Risco de enchentes, deslizamentos e erosões;
- Pressão sobre atividades agrícolas próximas das cidades;
- Sobrecarga dos sistemas de infraestrutura urbana;
- Desperdício de infraestrutura, equipamentos públicos e serviços urbanos;
- Mal aproveitamento dos recursos do Município;
- Crescimento desorganizado da cidade.

[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**RISCOS DE NÃO PLANEJAR:**

[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**O QUE GARANTE UM BOM PLANEJAMENTO?**

Para garantir que o planejamento seja feito de acordo com as necessidades do Município foi aprovada uma Lei Federal que é:

**O ESTATUTO DA CIDADE - Lei Federal nº 10.257/2001)**

Lei Federal que regulamentou e desenvolveu o capítulo da Política Urbana da Constituição Federal (artigos 182 e 183), estabelecendo como deve ser elaborada a POLÍTICA URBANA em todo o país.

**OBJETIVOS do ESTATUTO DA CIDADE**

- Possibilitar o **CRESCIMENTO ORDENADO** das cidades;
- Proteger o **MEIO AMBIENTE**;
- Garantir os **DIREITOS URBANOS FUNDAMENTAIS** (moradia digna, transporte, serviços urbanos, infraestrutura e saneamento básico, mobilidade urbana, desenvolvimento sustentável etc.);
- Garantir que o planejamento seja feito de acordo com as reais necessidades do Município e com a participação da população.

[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO**

**O PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO SÓ VALE SE A POPULAÇÃO PARTICIPAR!**

O Estatuto da Cidade obriga a Prefeitura e a Câmara Municipal a dar espaço para que todos participem das decisões sobre a cidade. O Plano Diretor Participativo só tem valor quando é feito e colocado em prática com a participação de toda a sociedade.

O PDP precisa ser bem divulgado e estar disponível para que todos o consultem. Só assim as pessoas poderão fiscalizar se a Prefeitura está cumprindo o que foi decidido junto com a população.

[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES - EQUIPES DE TRABALHO**

**COORDENAÇÃO MUNICIPAL DO PDP**

FORNECER dados, ACOMPANHAR e ANALISAR os estudos e REALIZAR A MOBILIZAÇÃO SOCIAL, a pertinência e a viabilidade das proposições apresentadas pela consultoria contratada, nas diversas fases do processo de elaboração do PDP Participativo.

**EMPRESA CONTRATADA**

COORDENAR, DESENVOLVER e APOIAR TÉCNICAMENTE o processo de elaboração do PDP; DEFINIR a METODOLOGIA de trabalho; e CAPACITAR a Equipe de Coordenação Municipal do PDP.

[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES - EQUIPES DE TRABALHO**

**CONSELHO DA CIDADE**

Formado por representantes da Sociedade Civil Organizada e Técnicos da Prefeitura, o Conselho funcionará como um INTERLOCUTOR entre a INICIATIVA POPULAR e o GOVERNO MUNICIPAL e ACOMPANHARÁ A APLICAÇÃO DO PDP, podendo propor alterações no mesmo, diante de mudanças na realidade local. O

**VEREADORES**

O ESTATUTO DA CIDADE exige que o PDP seja uma LEI, que deve ser discutida com toda a sociedade em audiências públicas e aprovada pela Câmara Municipal. Os VEREADORES devem DISCUTIR e APROVAR o PDP!

É fundamental que os VEREADORES se envolvam em todo o processo de construção do PDP, para se familiarizar com o assunto, pois serão eles quem IRÃO DISCUTIR-LO, ALTERÁ-LO, APROVÁ-LO E GARANTIR A SUA IMPLEMENTAÇÃO!

Os vereadores devem se basear no PDP para APROVAR OS ORÇAMENTOS ANUAIS, na GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS e nas decisões sobre as OBRAS que serão REALIZADAS no seu Município.

[www.altourugai.eng.br](http://www.altourugai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PDP**

1ª Etapa - Estruturação e Definição da Metodologia de Trabalho (Plano de Trabalho e Plano de Mobilização Social)

2ª Etapa - Elaboração do Diagnóstico (Técnico + Participativo)

3ª Etapa - Plano Base (Diretrizes e Estratégias)

4ª Etapa - Minutas dos Anteprojetos de Lei do PDP

[www.altourugai.eng.br](http://www.altourugai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**ETAPAS E ATIVIDADES DE ELABORAÇÃO DO PDP**

1ª Capacitação Técnica

2ª Capacitação Técnica

1ª Oficina: Leitura Comunitária

2ª Oficina: Apresentação Diagnóstico

3ª Oficina: Apresentação Propostas

Audiência Pública: Versão Final do PDP

[www.altourugai.eng.br](http://www.altourugai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**O DIAGNÓSTICO DEVERÁ ABORDAR:**

1. ASPECTOS REGIONAIS (Caracterização Geral - Região e Município em estudo);
2. ASPECTOS AMBIENTAIS (clima, solo, hidrografia, cobertura vegetal, espaços para expansão urbana);
3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS (demografia, IDH, economia e turismo);
4. ASPECTOS SOCIOESPACIAIS (evolução urbana, uso do solo urbano com sua demanda e impedimentos, tipologia de ocupação do solo urbano e do rural, análise da tipologia habitacional e da demanda, ocupação irregular e seus impactos e a infraestrutura pública);
5. ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA E SANEAMENTO BÁSICO (abastecimento de água, esgotamento sanitário, mobilidade urbana, transporte coletivo, privado ou público, urbano ou intermunicipal, transporte escolar, energia elétrica e iluminação pública, telecomunicações);
6. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS (equipamentos de saúde, educação, cultura, assistência social, segurança pública, lazer e esporte);
7. ASPECTOS INSTITUCIONAIS (unidades administrativas da prefeitura que se relacionam com o PDP, análise da legislação vigente, plano de desenvolvimento urbano, identificação da capacidade de investimento).

[www.altourugai.eng.br](http://www.altourugai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**INFRAESTRUTURA PÚBLICA:**

[www.altourugai.eng.br](http://www.altourugai.eng.br)

**Plano Diretor Participativo**

**SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS:**

[www.altourugai.eng.br](http://www.altourugai.eng.br)





---

Anexo 7 – Ata da Leitura Comunitária

**ATA Nº 24.2014 – LEITURA COMUNITÁRIA SOBRE A 2ª ETAPA – ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO – PDP SELVÍRIA.**

Às dezenove horas e zero minuto do dia quinze do mês de outubro do ano de dois mil e quatorze, tendo como local o CRAS – Centro de Referência de Assistência Social de Selvíria, Estado de Mato Grosso do Sul, reuniram-se os integrantes da equipe técnica da empresa ALTO URUGUAI – SOLUÇÕES AMBIENTAIS, responsável pela elaboração do Plano Diretor Participativo – PDP de Selvíria, juntamente com os membros da coordenação de acompanhamento do PDP, membros da Agência de Habitação Popular de Mato Grosso do Sul – AGEHAB e comunidade em geral para a realização da leitura comunitária sobre a 2ª ETAPA – Elaboração do Diagnóstico do PDP, conforme dispõe o Termo de Referência e lista de presença. O Sr. Gilson A. Souza - Coordenador municipal de acompanhamento do PDP saudou a todos os presentes e, convidou para fazer parte da mesa o Sr. Prefeito de Selvíria Jaime Ferreira, o Sr. Engenheiro Sanitarista Ambiental Robson Ricardo Resende e a Sra. Ananda Rozin Barbosa do Setor de Superintendente das Cidades, representante da AGEHAB. Após a solenidade de abertura, o Sr. Gilson A. Souza saudou a todos e convidou o Sr. Rafael Remoto Menezes para secretariar a reunião. Dando sequência ao protocolo, o Sr. Gilson A. Souza declarou aberta a capacitação e convidou o Sr. Robson Ricardo Resende – Engenheiro Sanitarista Ambiental da empresa ALTO URUGUAI – SOLUÇÕES AMBIENTAIS para a condução dos trabalhos. **Ordem do dia: 1) Introdução e Capacitação referente à elaboração do Plano Diretor Participativo - PDP.** Inicialmente o Sr. Robson Ricardo Resende explanou sobre os principais objetivos que o PDP busca atender, os riscos de não planejar, as etapas do planejamento, o embasamento legal do plano e os eixos envolvidos no processo de elaboração do mesmo. Feito isso, partiu para o segundo momento da Oficina. **2) Apresentação de vídeo demonstrativo e temático sobre experiências mundiais e linhas que visam a sustentabilidade.** Os presentes tiveram a oportunidade de conhecer iniciativas e soluções para os eixos anteriormente apresentados, o objetivo desta etapa é aumentar o poder de discussão dos presentes capacitando-os para a próxima etapa. **3) Levantamento dos possíveis problemas e propostas de melhoria do meio onde residem.** Neste momento o Sr. Robson Ricardo Resende, juntamente com o apoio do Engenheiro Ambiental Rafael Remoto Menezes, separou os presentes, formando três pequenos grupos para este levantamento de informações. Depois de formado os grupos, os mesmos tiveram aproximadamente trinta minutos para descrever os seus problemas identificados e as propostas de melhoria no formulário disponibilizado pela empresa. Conforme solicitado pelos técnicos da empresa, os grupos



tiveram que eleger uma pessoa do grupo (coordenador) para fazer a leitura dos seus apontamentos perante os presentes. Os apontamentos levantados pelo grupo um foram apresentados pelo coordenador do grupo Amilton F. Alves, onde os problemas levantados foram: pavimentação, saneamento, lazer, coleta seletiva nos assentamentos e projeto de arborização. Após a apresentação dos problemas iniciou-se a leitura das propostas de melhorias levantadas pelo grupo um, sendo elas: legislativo e executivos empenhados na busca por emendas parlamentares planejamento de recursos próprios para asfalto, apressar a SANESUL nos projetos para o município, parcerias com as indústrias e comércio – comprometimento no plano de ação – busca de emendas parlamentares parceria estadual e municipal, associação dos assentamentos em parceria com o executivo e parcerias com empresas, CONTUR, UNESP e AGRAER. Em seguida o Sr. Robson Ricardo Resende chamou o coordenador do segundo, o Sr. Odair Gregório, para fazer a sua explanação, o coordenador do respectivo grupo fez a leitura dos problemas em que o grupo dois descreveu, sendo eles: falta de esgotamento sanitário, coleta seletiva e a destinação dos resíduos e o gerenciamento, falta de planejamento para geração de emprego e renda, falta de pavimentação asfáltica, alto déficit habitacional e falta de área de lazer no conjunto habitacional. Finalizando a leitura dos problemas relatados pelo grupo dois, iniciou-se a apresentação das propostas, sendo elas: “amarrar” a concessão da SANESUL no fornecimento de água e esgoto no Plano Diretor, efetivar de fato a comissão fiscalizadora de tributos, implementar o Plano Municipal de Resíduos Sólidos, intensificar a melhoria das estradas rurais para o escoamento da produção, melhorando a qualidade de vida da população rural, instalação de creche municipal no bairro da Vestia, legalização dos lotes no bairro Vestia, construção de escola municipal no bairro Vitória e a criação de uma comissão para implantação do Parque Interestadual. Na sequência o coordenador do grupo três apresentou para os presentes os problemas encontrados por seu grupo; sendo eles: saneamento básico e esgoto, infraestrutura – iluminação pública, asfalto, déficit habitacional, falta de cultura – esporte – lazer, falta de profissionais na área da saúde, brigada de incêndio, falta de infraestrutura escolar e área tributária (Lei de impostos). As propostas encontradas pelo grupo três foram: rede de esgoto (tratamento deste esgoto) – caminhão limpa fossa, extensão e manutenção da rede elétrica e asfalto, desapropriação de imóveis abandonados e construção de novas moradias (casas populares famílias de baixa renda), construção de anfiteatro (capacidade de no mínimo mil pessoas), centro poliesportivo – pista de caminhada – pista de skate, transporte coletivo, centro comunitário nos bairros, equipe plantonista na saúde (melhoria no atendimento), construção e ampliação de escolas, regularização de áreas e imóveis no município – com escrituras e documentos para famílias carentes. O Coordenador da reunião Sr. Robson Ricardo



Resende solicitou aos presentes que manifestassem sobre a metodologia adotada na presente reunião, se foi adequada e se pode ser adotada doravante para as demais reuniões. Como não aconteceu nenhuma manifestação neste sentido, considerou-se o exposto como aprovado e validado pelos presentes. Nada mais havendo a tratar e esgotada a pauta o Coordenador da comissão de acompanhamento do PDP Sr. Gilson A. Souza agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Para constar, eu \_\_\_\_\_ Rafael Remoto Menezes lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo Presidente e por mim, secretário. Anexa lista de presença.

GILSON A. SOUZA  
COORDENADOR DA COMISSÃO MUNICIPAL DO PDP

RAFAEL REMOTO MENEZES  
ENGENHEIRO AMBIENTAL / SECRETÁRIO

Anexo 8 – Fotos da Leitura Comunitária





MUNICÍPIO DE SELVÍRIA  
Plano Diretor Participativo  
Etapa II – Diagnóstico



Anexo 9 – Lista de Presença da Apresentação do Diagnóstico



Lista de Presença - Audiência Pública dia 03/11/2014

| Nome                         | Entidade                | Telefone       | Assinatura |
|------------------------------|-------------------------|----------------|------------|
| JORGE ARAISTIDES GUYMANES    | C.M.S.                  | 3579 1650      |            |
| Alana P. Dias da Silva       | Sec. Jurídica           | 67 8138 5452   |            |
| Adilson S. Bahia             | SAVACUL                 | (67) 8132 8785 |            |
| VALTEIRINEZ SANTINHO         | PM                      | 8114 9950      |            |
| JOSÉ ANTONIO DE SOUZA JUNIOR | Câmara                  | 8134 5160      |            |
| ANTONIO JOSÉ DE CARVALHO     | PROJETO TERRA NOVA CANA | 8192-6007      |            |
| Fajlanizth Galdino           | Escola Joaquim Galdino  | 8112-3150      |            |
| Raimundo R. B. Filho         | Sec. Esport. Cultura    | 8115-2623      |            |
| Gilmar Alves de Souza        | Prefeitura              | 8129-2999      |            |
| DIMAS DIAS DA SILVA          |                         | 8182 0506      |            |
| Edelith Alves de Almeida     | Saúde II                | 8193 3709      |            |
| Genísio Pereira              | CCMI                    | 8163 9778      |            |
| João Batista dos Reis        | Prefeitura              | 8127 6903      |            |
| Idema Fuxao                  | Prefeitura              |                |            |
| MARCEL SEAROS F. GARCIA      | PREFEITURA              |                |            |
| Alexandre Filipe Barbosa     | SEC. MUN. DE ESPORTE    | 8113 4979      |            |
| SPILIO C. B. Leite           | CÂMARA MUNICIPAL        | 8128 5612      |            |
| Alexandre CASZARI            | CMSPS                   | 8128 3372      |            |
| Cláudio dos S. Batista       | Saúde                   | 82 10 3327     |            |





MUNICÍPIO DE SELVÍRIA  
Plano Diretor Participativo  
Etapa II – Diagnóstico



Anexo 10 – Apresentação do Diagnóstico do Cenário Atual



**Plano Diretor Participativo**

**O QUE FAZ?**

- Regulamenta os instrumentos urbanísticos para normatizar o processo de construção e o mercado imobiliário;
- Organiza o crescimento e transformação da cidade;
- Define investimentos e ações prioritárias;
- Dimensiona as metas a serem buscadas;
- Estabelece o sistema de gestão democrática.

**QUEM FAZ O PDP?**

**TODOS!!!**

www.altourugai.eng.br

**Plano Diretor Participativo**

**1. ASPECTOS REGIONAIS**

**DATA DE FUNDAÇÃO:** 12 DE MAIO DE 1980

**ÁREA TERRITORIAL:** 3.258,325 km²

**MUNICÍPIOS LÍMITROFES:** ILHA SOLTEIRA E ITAPURA (SP), APARECIDA DO TABOADO, TRÊS LAGOAS E INOCÊNCIA (MS)

**MESOREGIÃO:** LESTE DO MATO GROSSO DO SUL

**MICROREGIÃO:** PARANAÍBA

**REGIÃO DE PLANEJAMENTO:** BOLSÃO

**PRINCIPAL VIA DE ACESSO:** BR 158, MS - 112, MS-444

**PRINCIPAIS DISTÂNCIAS:**

- TRÊS LAGOAS: 75 km
- CAMPO GRANDE: 399 km
- CUIABÁ: 927 km
- GOIÂNIA: 995 km
- BRASÍLIA: 797 km

www.altourugai.eng.br

**Plano Diretor Participativo**

**1. ASPECTOS REGIONAIS**

**REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO BOLSÃO**

www.altourugai.eng.br

**Plano Diretor Participativo**

**1. ASPECTOS REGIONAIS**

**MICROREGIÃO DE PARANAÍBA**

www.altourugai.eng.br

**Plano Diretor Participativo**

**1. ASPECTOS REGIONAIS**

**CONDICIONANTES:**

- Distâncias da Capital;
- Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira (SP).

**DEFICIÊNCIAS:**

- Dependência Intermunicipal.

**POTENCIALIDADES:**

- Localizado a 82 km de Três Lagoas, município polo da região de planejamento e econômico do Mato Grosso do Sul;
- Potencial turístico regional.

www.altourugai.eng.br

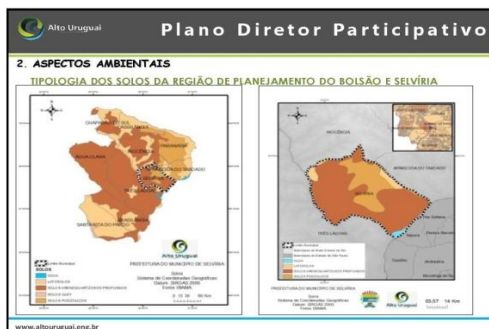
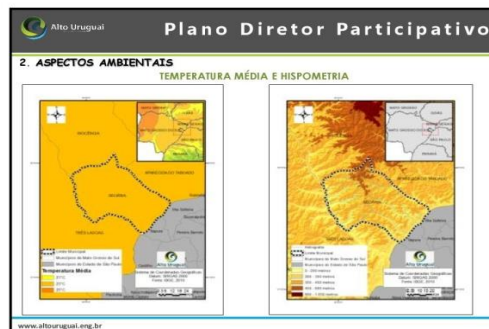
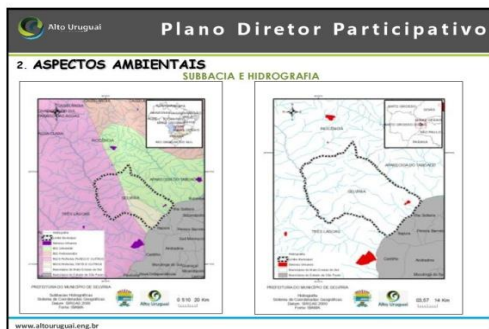
**Plano Diretor Participativo**

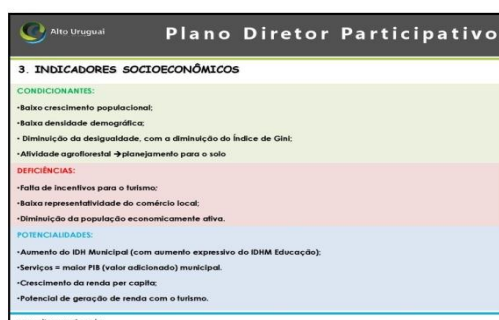
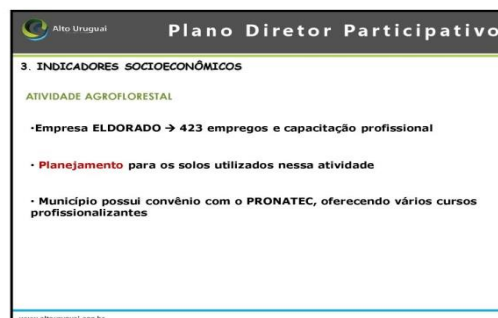
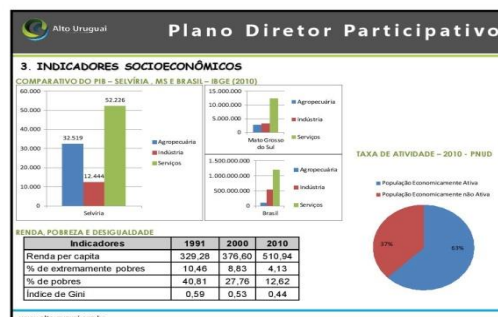
**2. ASPECTOS AMBIENTAIS**

**VEGETAÇÃO**

- Região de influência do cerrado (savana);
- Pastagem plantada.

www.altourugai.eng.br





Alto Uruguai Plano Diretor Participativo

4. ASPECTOS SOCIOESPAIAIS

VAZIOS URBANOS

Muitos terrenos adquiridos na época da construção da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira;

www.altouruguai.eng.br

Alto Uruguai Plano Diretor Participativo

2. ASPECTOS SOCIOESPAIAIS

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

| Classes de uso do solo                                   | Área em Km² | Área em % |
|----------------------------------------------------------|-------------|-----------|
| Urbanização                                              | 2.955       | 0,59      |
| Pastagens                                                | 151.663     | 4,65      |
| Outras Coberturas e Usos                                 | 12.418      | 1,32      |
| Pastagens + Lavouras                                     | 159.528     | 4,90      |
| Pastagens Plantadas                                      | 2.352.288   | 72,19     |
| 50% a 25% de ocupação por estabelecimentos agropecuários | 529.466     | 16,25     |

www.altouruguai.eng.br

Alto Uruguai Plano Diretor Participativo

4. ASPECTOS SOCIOESPAIAIS

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Escola que abriga única biblioteca do município

Igreja católica

www.altouruguai.eng.br

Alto Uruguai Plano Diretor Participativo

4. ASPECTOS SOCIOESPAIAIS

HABITAÇÃO

| Condição de ocupação | Total (%) | Urbana (%) | Rural (%) |
|----------------------|-----------|------------|-----------|
| Próprio              | 63,90     | 61,84      | 12,07     |
| Aluguel              | 15,14     | 15,56      | 0,20      |
| Cedida               | 20,31     | 7,44       | 12,67     |
| Outra                | 0,05      | -          | 0,06      |

www.altouruguai.eng.br

Alto Uruguai Plano Diretor Participativo

4. ASPECTOS SOCIOESPAIAIS

CONDICIONANTES:

- Evolução urbana coerente em torno da malha central;
- 55% ocupação por pastagem.

DEFICIÊNCIAS:

- 25% ocupação por vegetação;
- Problemas com os vazios urbanos;
- Problemas com o déficit habitacional;
- Dificuldade para encontrar terrenos para construção de moradias populares;
- Dificuldade com questões de licenciamento de terrenos e regularização fundiária;
- Preços dos aluguéis aumentaram.

POTENCIALIDADES:

- Malha urbana ortogonal e coesa.

www.altouruguai.eng.br

Alto Uruguai Plano Diretor Participativo

5. ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA E SANEAMENTO BÁSICO

RESÍDUOS SÓLIDOS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

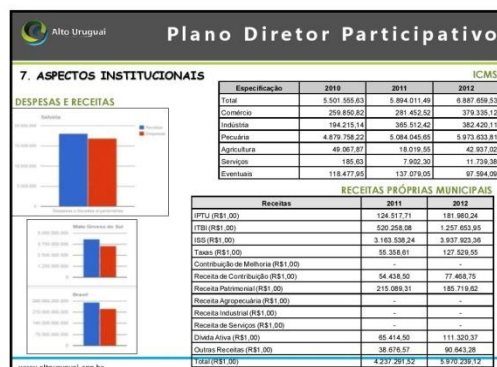
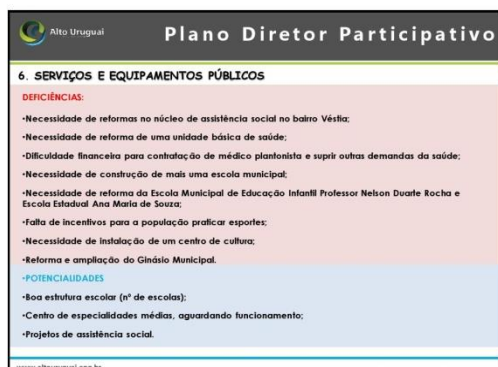
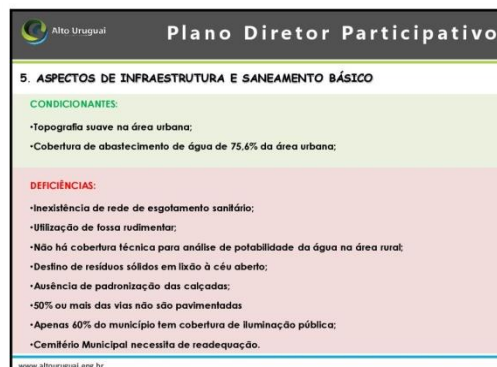
- 75,6% de atendimento;
- Bairros: Nova Estrela, Vila Vitória e João Avelino sofrem com falta de água;
- Área rural: poços;
- Não há análise de potabilidade da água.

PAVIMENTAÇÃO

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

- Não há rede de esgotos;
- Fossa rudimentar.

www.altouruguai.eng.br





 **Plano Diretor Participativo**

**7. ASPECTOS INSTITUCIONAIS**

**DEFICIÊNCIAS:**

- Baixo poder aquisitivo para melhorar a arrecadação municipal;
- Carência de corpo técnico para os setores relacionados ao planejamento urbano;
- Baixa arrecadação de ICMS por atividades terciárias (comércio e serviços);

**POTENCIALIDADES:**

- Receitas maiores que as despesas municipais;
- Boa arrecadação de ICMS por atividade pecuária;
- Crescimento da arrecadação de IPTU;
- Crescimento da arrecadação de ITBI.

[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)

 **Plano Diretor Participativo**

*Obrigado pela atenção  
e até o próximo encontro*

 **Alto Uruguai**  
engenharia

[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)  
[contato@altouruguai.eng.br](mailto:contato@altouruguai.eng.br)

[www.altouruguai.eng.br](http://www.altouruguai.eng.br)



---

Anexo 11 – Ata da Apresentação do Diagnóstico do Cenário Atual

**ATA Nº 39.2014 – OFICINA DE APRESENTAÇÃO DA 2ª ETAPA – ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO – PDP DE SELVÍRIA.**

Às nove horas e zero minuto do dia três do mês de novembro do ano de dois mil e quatorze, tendo como local a Câmara Municipal de Vereadores, Rua Rui Barbosa, 1120, município de Selvíria, Estado de Mato Grosso do Sul, reuniram-se os integrantes da equipe técnica da empresa ALTO URUGUAI – SOLUÇÕES AMBIENTAIS, responsável pela elaboração do Plano Diretor Participativo – PDP de Selvíria, juntamente com os membros da Coordenação de Acompanhamento do PDP e comunidade em geral para a realização da oficina de apresentação da 2ª ETAPA – Elaboração do Diagnóstico do PDP, conforme dispõe o Termo de Referência e lista de presença. O Sr. Gilson A. Souza – Coordenador Municipal de Acompanhamento do PDP saudou a todos os presentes e convidou o Sr. Robson Ricardo Resende para secretariar a reunião. Dando sequência ao protocolo, o Sr. Gilson A. Souza, explanou aos presentes, dizendo que o Plano Diretor Participativo se estenderá para os novos horizontes almejados pelo município de Selvíria e, com a colaboração de toda a sociedade será possível concretizar esta nova etapa de desenvolvimento sustentável. Após as palavras do Coordenador Municipal de Acompanhamento do PDP, o Sr. Gilson A. Souza, declarou aberta a capacitação e convidou o Sr. Robson Ricardo Rezende – Engenheiro Sanitarista Ambiental da empresa ALTO URUGUAI – SOLUÇÕES AMBIENTAIS para a condução dos trabalhos. **Ordem do dia: 1) Apresentação da síntese do diagnóstico.** Inicialmente o Sr. Robson Ricardo Rezende explanou sobre os principais objetivos que o PDP busca atender, os riscos de não planejar, as etapas do planejamento, o embasamento legal do plano e os eixos envolvidos no processo de elaboração do mesmo. Feito isso, iniciou a apresentação da síntese do diagnóstico local. A metodologia de apresentação se deu através dos dados obtidos na oficina de leitura comunitária e também pelos dados obtidos na visita *in loco* – leitura técnica, ambas coordenadas pela empresa Alto Uruguai. Com o intuito de apresentar de forma clara as informações que compõem o corpo do diagnóstico, o Sr. Robson Ricardo Resende apresentou às CDPs – Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, esta metodologia possibilita a visualização das principais informações contidas no diagnóstico. Como forma de prestar conta e comprovar que as informações obtidas na leitura comunitária foram compiladas e inseridas no produto, foram apresentadas, detalhadamente, todas estas informações e de qual grupo que elas vieram. Por fim, ficou combinado que, caso existisse mais algumas informações a serem inseridas no produto, as mesmas deverão serem entregues para a coordenação municipal de acompanhamento do PDP, para



posteriormente estarem contempladas no PDP. Sem mais para o momento, o Sr. Robson Ricardo Resende prosseguiu para o segundo momento da Oficina. **2) Apresentação do cronograma para a definição do Macrozoneamento e apresentação da Etapa 03 - Plano Base.** Após a apresentação da síntese do diagnóstico, o Sr. Robson Ricardo Resende propôs algumas datas, já pré-estabelecidas para a realização destes dois eventos, deixando assim, já pactuado com a equipe as seguintes datas: 21/11/2014 às 10h00 – Macrozoneamento e definição do perímetro urbano; 24/11/2014 às 09h00 – Apresentação da Etapa 03 – Plano Base. **3) Leitura e aprovação da ATA da capacitação da equipe municipal e ATA da Oficina de leitura comunitária.** O Coordenador da reunião Sr. Robson Ricardo Resende, após a leitura de das ATAs, solicitou aos presentes que manifestassem sobre a metodologia adotada na presente reunião, se foi adequada e pode ser adotada doravante para as demais reuniões. Como não aconteceu nenhuma manifestação neste sentido, considerou-se o exposto como aprovado e validado pelos presentes. Nada mais havendo a tratar e esgotada a pauta, o Coordenador da Comissão de Acompanhamento do PDP Gilson A. Souza, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Para constar, eu \_\_\_\_\_ Robson Ricardo Resende, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo Presidente e por mim, secretário. Anexa lista de presença.

ROBSON RICARDO RESENDE  
ENGENHEIRO SANITARISTA AMBIENTAL/SECRETÁRIO

Anexo 12 – Fotos da Apresentação do Diagnóstico do Cenário Atual





---

**Elaboração do Plano Diretor Participativo de Selvíria - MS**

**Etapa II – Diagnóstico**

**Robson Ricardo Resende**

Empresa Alto Uruguai Soluções Ambientais  
Engenheiro Sanitarista e Ambiental  
CREA SC 099639-2  
Coordenador Geral

**Osmani Vicente Jr.**

Empresa Alto Uruguai Soluções Ambientais  
Arquiteto e Urbanista - Especialista em Gestão Ambiental em Municípios  
CAU A23196-7  
Coordenador Técnico do PDP

Campo Grande, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014